

Fevereiro | 2023

INCLUSÃO PRODUTIVA DE JOVENS

Realização:



Apoio:



APRESENTAÇÃO

O Vozes da Educação, a pedido do Instituto Unibanco, realizou levantamento com o objetivo de identificar boas práticas de iniciativas nacionais e internacionais voltadas à inserção produtiva dos jovens no mundo do trabalho.

Segundo o relatório *Education at a Glance de 2022*, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil é o segundo país com maior proporção de jovens com dificuldades para encontrar empregos ou para dar continuidade nos estudos - os chamados "nem-nem" ou NEET (*Neither in Employment, Education or Training*), ficando apenas atrás da África do Sul. Os dados do relatório demonstram o quanto a pandemia agravou a situação econômica, a empregabilidade e a escolaridade da juventude em países de todo o mundo.

Jovens, especialmente mulheres, são os grupos mais afetados pelas consequências econômicas da pandemia de COVID-19. Segundo a OIT ("Jovens e o Mercado de Trabalho na Pandemia", 2020), mais de 1 em cada 6 jovens deixou de trabalhar desde o início da pandemia. Com isso, globalmente, o número de jovens desempregados chega a 67,9 milhões.

Essas informações indicam o quanto entender sobre iniciativas voltadas à inserção de jovens no mundo do trabalho é fundamental para encontrarmos caminhos que contribuam para que, como sociedade, possamos assumir a responsabilidade de oferecer soluções para superarmos esse desafio.

Neste sentido, este levantamento realizou uma ampla pesquisa de iniciativas nacionais e internacionais, que foram analisadas a partir dos princípios definidos pelo *Decent Jobs for Youth* para garantir que a juventude tenha acesso a um trabalho decente.

Na primeira parte, trazemos as iniciativas internacionais que foram classificadas como "boas práticas", e as dividimos em setores, de acordo com suas características. Na segunda parte, serão apresentadas as iniciativas nacionais voltadas à inserção produtivas de jovens.

Com isto, esperamos apoiar o processo de desenvolvimento e desenho de iniciativas nacionais, focadas em oferecer educação e empregabilidade aos jovens do país.



02	Apresentação	105	Programas do Terceiro Setor
04	Metodologia	107	Nova Zelândia: Youth Employability Aotearoa
06	Principais achados	112	Espanha: EnfocaT
09	SEÇÃO 1 - INICIATIVAS INTERNACIONAIS	116	Suécia: War Child
10	Pontuação das Práticas Seleccionadas	120	Grupo de países Prince's Trust International
12	Práticas e respectivas ações	126	Nova York: YouthBuild
15	Formação Profissional em Sistema Dual	130	SEÇÃO 2 - INICIATIVAS NACIONAIS
17	Alemanha: Sistema Dual de Formação Profissional	131	Embarque Digital
22	México: Modelo Mexicano de Formação Dual	136	Instituto Proa
29	África do Sul: The Swiss-South African Cooperation Initiative	142	Galena
34	Programas Governamentais	147	Programadores do Amanhã
36	Nova Zelândia: Youth Employment Action Plan	151	Co.liga
44	Canadá: Youth Employment and Skills Strategy	156	Primeira Chance - Paraíba
55	Austrália: Youth Jobs PaTH	161	Obras sociais Francisco Thiesen
60	Austrália: Transition to Work	165	Primeira Chance
65	Espanha: Programa Integral de Cualificación y Empleo	170	Empodera Juventudes
69	Chile: Subsidio al Empleo Joven	175	PrograMaria
73	Quênia: Kenya Youth Employment Opportunities Project	179	1MiO
80	França: 1 Jeune, 1 Solution	182	Instituto SEMEAR
86	Itália: Garanzia Giovani	185	GOYN SP
94	Escócia: Youth Employment Strategy	188	Instituto Joule
100	Portugal: Programa Trajetos	191	Generation Brasil

METODOLOGIA



Neste levantamento, foram identificadas e sistematizadas informações sobre 60 iniciativas nacionais e internacionais de inserção produtiva de jovens, a partir de dados buscados em sites oficiais dos governos, jornais ou artigos científicos em 17 territórios, inclusive no Brasil.

Para as iniciativas nacionais, também foram realizadas entrevistas com roteiros semi estruturados, junto a profissionais que atuam nas organizações selecionadas.

A fim de classificarmos as iniciativas no escopo de "boas práticas" para inserção produtiva de jovens, o levantamento utilizou como referência os [princípios orientadores](#) do [Decent Jobs For Youth](#) (DJFY) - uma iniciativa global da ONU, que reúne diversos grupos e organizações que trabalham para garantir que jovens tenham acesso a educação profissional e a empregos dignos, alinhados à agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esta plataforma é, também, um espaço de compartilhamento de conhecimento sobre a inserção produtiva de jovens.

A partir dos princípios orientadores do DJFY, foi estabelecida uma metodologia com dupla camada: num primeiro momento, as iniciativas recebiam pontos por atender ou não cada critério; num segundo, foi realizada pesquisa qualitativa, trazendo detalhamentos acerca da operacionalização de cada iniciativa que atingiu o mínimo de pontuação. Nesta fase da pesquisa, também foram coletadas evidências sobre os impactos de cada uma. Foram consideradas iniciativas do setor privado, do terceiro setor, de governos ou uma união dessas forças.

As iniciativas internacionais consideradas como **boas práticas** obtiveram, no mínimo, cinco pontos, o que representa 60% da pontuação total. A pontuação foi feita de forma binária (0 ou 1), caso a iniciativa apresentasse ou não o critério que se buscava. Assim, se a iniciativa estivesse ativa, por exemplo, ela pontuava com nota 1, mas se tivesse sido descontinuada, recebia nota 0. A pontuação máxima para cada iniciativa foi de até 8 pontos, mas nenhuma pontuou tanto. A nota máxima foi 7.

O quadro a seguir explica os critérios e as respectivas pontuações que foram utilizadas para classificação das iniciativas:

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS

REFERÊNCIA	CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO
STATUS	A iniciativa está ativa ou foi descontinuada?	0 ponto - Foi descontinuada 1 ponto - Está ativa
MATURIDADE	Há quantos anos a iniciativa está ativa?	0 ponto - 1 a 2 anos 1 ponto - 3 ou mais anos
QUALIFICAÇÃO FORMAL	A iniciativa oferece qualificação profissional formal ao jovem?	0 ponto - Não oferece 1 ponto - Oferece
QUALIFICAÇÃO NÃO-FORMAL	A iniciativa oferece qualificação não-formal, visando a preparação do jovem para o mundo do trabalho?	0 ponto - Não oferece 1 ponto - Oferece
EFEITO QUALITATIVO E QUANTITATIVO	A iniciativa oferece oportunidade de desenvolvimento na qualificação do jovem (impacto qualitativo) e também oferece oportunidade de ingresso ao mundo do trabalho (quantitativo)?	0 ponto - Apenas quantitativa ou apenas qualitativa 1 ponto - Quantitativa e qualitativa
OPORTUNIDADE IMEDIATA	A iniciativa garante que o jovem sairá empregado ao final de sua participação no programa (impacto imediato na empregabilidade)?	0 ponto - Oportunidade não imediata 1 ponto - Oportunidade imediata
PARCERIA ENTRE SETORES	A iniciativa envolve diversos setores interessados na empregabilidade de jovens (governo e terceiro setor aliados ao setor privado/produtivo)?	0 ponto - Não envolve parceria entre setores 1 ponto - Envolve parceria entre diferentes setores
EXISTÊNCIA DE EVIDÊNCIAS	Existe evidência sobre o impacto da iniciativa, seja por meio de relatórios de avaliação ou informações oficiais?	0 ponto - Não existem evidências 1 ponto - Existem evidências

Principais achados

Ciclo de Inclusão Produtiva

- Iniciativas que tiveram bons resultados na inclusão produtiva envolvem **formação** dos jovens, tanto na educação formal quanto na não-formal, e se preocupam em, de fato, **colocar o jovem no mundo do trabalho**, criando pontes com o setor contratante. Exemplos: Kenya Youth Employment & Opportunities Project, do Quênia; 1 Jeune, 1 Solution, da França; Garanzia Giovani, da Itália; Embarque Digital e Instituto Proa, ambas do Brasil.
- Ao pensar na inclusão produtiva de jovens, é importante fortalecer a parceria entre o setor contratante e a iniciativa, criando laços duráveis. Nesse sentido, iniciativas como Embarque Digital, Instituto Proa e Youth PATHs são bons exemplos de como manter o setor contratante no ciclo da inclusão.

Formação dos jovens

- A maioria das formações voltadas para **competências técnicas**, tanto de iniciativas nacionais quanto de internacionais, **são elaboradas em proximidade com o setor contratante**. Nesse sentido, os empregadores indicam as habilidades e os conhecimentos necessários para os colaboradores da área, e as instituições formadoras constroem seus cursos e materiais com base nessas orientações.
- Para além da formação voltada para as competências técnicas, as iniciativas buscam fomentar **ações voltadas para o empoderamento e a autoestima dos jovens**, ajudando-os a traçar planos e próximos passos na carreira. Exemplos: Formação de Habilidades para a Vida, no Quênia; e as nacionais: Empodera Juventudes e Instituto Joule

- As formações não-formais, em sua maioria, são voltadas para a **elaboração de currículo e a preparação para entrevistas** (habilidades de comunicação). Exemplos: Kenya Youth Employment & Opportunities Project, do Quênia; a Youth PATHs, da Austrália; Programa Integral de Cualificación y Empleo, na Espanha, Empodera Juventudes e Programadores do Amanhã, ambas no Brasil.
- Quanto à **formação profissionalizante**, as iniciativas internacionais apresentaram foco em um sistema no qual o jovem passa parte considerável do tempo no **local de trabalho** (*Work Based Learning*). As formações no sistema dual da Alemanha, do México e da África do Sul são destaque nesse quesito. Como **vantagens** desse tipo de formação estão a proximidade com o setor contratante, o contato precoce do jovem com as habilidades necessárias para a profissão, professores com conhecimento prático na área de atuação, e a efetivação dos jovens no local de estágio.
- Ainda numa perspectiva de **formação baseada no trabalho**, porém fora do sistema dual, são destaques as iniciativas da França e da Itália, com os Contratos de Aprendizagem, e a Escócia, com a Aprendizagem Moderna. No Brasil, o Jovem Aprendiz se aproxima desses modelos de formação, porém, uma das críticas feitas ao modelo nacional, durante as entrevistas, foi a baixa retenção dos jovens após o encerramento do contrato estabelecido pelo programa.

Orientação para os jovens

- Um componente importante é a **orientação individualizada** dada aos jovens, para que entendam as possibilidades do mundo do trabalho. Trata-se de momentos orientativos que buscam ajudar o jovem a elaborar seu currículo, a identificar as possibilidades que mais se adequam ao seu perfil e a participar de processos seletivos. As iniciativas Garanzia Giovani (Itália), *Transition to Work* (Austrália) e *Youth Employability Aotearoa* (Nova Zelândia) são alguns exemplos.
- Em algumas iniciativas, durante esses momentos orientativos são elaborados **Planos Individualizados** para apoiar os jovens nas suas decisões quanto aos estudos e empregabilidade. O Programa Integral de Cualificación y Empleo, da Espanha; Garanzia Giovani, na Itália; e o Instituto Joule, no Brasil, elaboram Planos Individuais.

Recrutamento de jovens

- Para apoiar o jovem a encontrar emprego, algumas iniciativas contam com **agências de emprego**, como a Youth PATHs e a Transition to Work, da Austrália, e a Garanzia Giovani, da Itália. Essas agências **orientam os jovens e buscam parcerias com o setor contratante**, funcionando como uma ponte entre jovem e empregador.
- Outro elemento importante, que ajuda o jovem a identificar oportunidades aderentes ao seu perfil e diminui os custos de busca por profissionais por parte do setor contratante, são as **plataformas de emprego nacionais ou regionais**. As iniciativas da Austrália e do Quênia, e o 1MiO são destaque nesse sentido.

Subsídio pago pelo governo

- Para aumentar a inclusão de jovens no mundo do trabalho, algumas das iniciativas fornecem **subsídio para as empresas contratarem os jovens**. Esses subsídios podem ser para estágios e/ou para efetivação, o que colabora para a **retenção do jovem** no local em que estagiou. As iniciativas da Austrália, do Quênia, da Itália, do México e do Canadá são exemplos. Nenhuma das iniciativas nacionais apresenta subsídio às empresas.
- O **subsídio também pode ser direcionado ao jovem**, como é o caso do Chile. Um relatório de avaliação da experiência chilena, no entanto, mostrou que o subsídio ao jovem é melhor aproveitado se aliado a algum tipo de formação.

Análise de demandas do mundo do trabalho

- A fim de entender quais áreas que exigiriam maiores demandas por profissionais, a iniciativa do Quênia oferta aos jovens informações sobre o mundo do trabalho. Para isso, criou uma **frente de pesquisa** para entender as demandas, orientando os jovens desde a sua formação, para áreas com **maior chance de empregabilidade no futuro**.
- A iniciativa francesa criou frentes específicas para **empregos do futuro**, por meio do Plano de Investimento em Competências, com foco em tecnologia, meio ambiente, setor de cuidados e saúde, insumos industriais e alimentação.
- Uma vez que um dos setores mais demandados atualmente é o de tecnologia, muitas iniciativas têm se voltado para essa área. É o exemplo da EnfocaT, na Espanha, e as nacionais Programadores do Amanhã, Embarque Digital, PrograMaria e Generation Brazil.

Empreendedorismo

- As iniciativas voltadas para o **empreendedorismo** atuam em dois focos prioritários: a **formação** voltada para assuntos importantes do empreendedorismo, como educação financeira e elaboração de plano de negócio; e **subsídio** para que os jovens possam investir em seus próprios negócios. Como exemplo, estão a iniciativa do Quênia e de Portugal.

Diversidade

- Das iniciativas internacionais levantadas, 4 têm algum programa voltado para públicos específicos: The Swiss-South African Cooperation Initiative (jovens em situação de vulnerabilidade); Youth Employment Action Plan - Nova Zelândia (jovens Maori); Subsidio al Empleo Joven - Chile (baixa renda); War Child - Suécia (originários de regiões em conflito e refugiados). Em outras, como é o caso das iniciativas australianas, apesar de envolverem jovens em geral, podem priorizar determinados públicos no processo de seleção dos participantes.
- Das iniciativas nacionais, possuem recortes de diversidades: Embarque Digital, buscando salários para os jovens mais vulneráveis junto às empresas parceiras; Instituto Proa e Primeira Chance, para jovens de baixa renda; Obras Francisco Thiesen, para jovens de bairros com altos índices de violência e vulnerabilidade social; Programadores do Amanhã, para jovens negros ou indígenas, de escola pública; e PrograMaria, para mulheres.

A photograph of two industrial workers in a server room. The man on the left is wearing a yellow hard hat, safety glasses, and a high-visibility yellow safety vest over a light-colored shirt. He is gesturing with his right hand while looking at a laptop held by the woman on the right. The woman is wearing a white hard hat, a white shirt, and a high-visibility orange and yellow safety vest. She is looking at the laptop. The background shows server racks with various cables and components. The overall lighting is dim, with a blueish tint.

SEÇÃO 1

INICIATIVAS INTERNACIONAIS

PONTUAÇÃO DAS PRÁTICAS SELECIONADAS

Território	Prática	Status	Maturidade	Qualificação Formal	Qualificação Não Formal	Efeito Quantitativo e Qualitativo	Oportunidade Imediata	Parceria entre Setores	Existência de Evidências	NOTA
1. Alemanha	Sistema Dual de Formação	1	1	1	0	1	0	1	1	6
2. México	Modelo Mexicano de Formação Dual	1	1	1	0	1	0	1	1	6
3. África do Sul	The Swiss-South African Cooperation Initiative	1	1	1	1	1	0	1	1	7
4. Nova Zelândia	Youth Employment Action Plan	1	1	1	1	1	0	1	1	7
5. Canadá	Youth Employment and Skills Strategy	1	1	1	1	1	0	1	1	7
6. Austrália	Youth Jobs PaTH	1	1	0	1	1	0	1	1	6
7. Austrália	Transition to Work	1	1	0	1	0	0	1	1	5
8. Espanha	Programa Integral de Cualificación y Empleo	1	1	1	1	1	1	1	0	7
9. Chile	Subsidio al Empleo Joven	1	1	0	0	1	0	1	1	5
10. Quênia	Kenya Youth Employment & Opportunities Project	1	1	1	1	1	0	1	1	7

PONTUAÇÃO DAS PRÁTICAS SELECIONADAS

Território	Prática	Status	Maturidade	Qualificação Formal	Qualificação Não Formal	Efeito Quantitativo e Qualitativo	Oportunidade Imediata	Parceria entre Setores	Existência de Evidências	NOTA
11. França	1 Jeune, 1 Solution	1	0	1	1	1	0	1	1	6
12. Itália	Garanzia Giovani	1	1	1	1	1	0	1	1	7
13. Escócia	Youth Employment Strategy	1	1	1	0	1	0	1	1	6
14. Portugal	Programa Trajetos	1	1	0	1	1	0	1	1	6
15. Nova Zelândia	Youth Employability Aotearoa	1	1	1	1	1	0	1	1	7
16. Espanha	EnfocaT	1	1	1	1	1	0	1	1	7
16. Suécia	War Child	1	1	0	1	1	1	1		6
18. Grupo de países	Prince's Trust International	1	1	1	1	1	0	1	1	7
19. Nova York	Youthbuild	1	1	0	1	1	0	0	1	7

PRÁTICAS E RESPECTIVAS AÇÕES

Uma vez que as iniciativas voltadas para a inclusão produtiva de jovens costumam envolver diversos programas, com propósitos, características e elementos específicos, este levantamento considerou as ações que compõem a prática, buscando enriquecer o detalhamento e a base de informações.

Nesse sentido, **as 19 práticas** gerais internacionais configuram em **45 ações** que têm foco na inclusão da juventude.

As ações identificadas com o selo a seguir possuem algum recorte de equidade no atendimento aos jovens:

E Selo de equidade


	Território	Prática	Ação
Formação	1. Alemanha	Sistema Dual de Formação	
	2. México	Modelo Mexicano de Formação Dual	
	3. África do Sul	The Swiss-South African Cooperation Initiative	3.1 WBE - Workplace-based experience 3.2 TVET College Lecturer Development 3.3 Accelerated Artisan Training Program E
Governo	4. Nova Zelândia	Youth Employment Action Plan	4.1 Youth Employment Action Plan E
			4.2 Turning Voice into Action – Rebuilding and Recovering E
			4.3 Youth Guarantee Program
			4.4 Programa Pae Aronui
	5. Canadá	Youth Employment and Skills Strategy	5.1 Summer Work Experience
			5.2 Skills Link
			5.3 Career Focus
	6. Austrália	Youth Jobs PaTH	
	7. Austrália	Transition to Work	
8. Espanha	Programa Integral de Cualificación y Empleo		
9. Chile	Subsidio al Empleo Joven E		

PRÁTICAS E RESPECTIVAS AÇÕES

	Território	Prática	Ação
Governo	10. Quênia	Kenya Youth Employment and Opportunities Project	10.1 Melhorar a empregabilidade de jovens
			10.2 Apoiar a criação de empregos
			10.3 Melhorar informações sobre o mercado de trabalho
			10.4. Fortalecer o desenvolvimento de políticas de juventude
			10.5 Future Bora Initiative
	11. França	1 Jeune, 1 Solution	11.1 Facilitar a entrada na vida profissional
			11.2 Orientar e formar jovens para o futuro
			11.3 Apoiar os jovens fora do emprego, oferecendo um percurso de integração personalizado
	12. Itália	Garanzia Giovani	12.1 Orientação
			12.2 Formação
			12.3 Contrato de Aprendizagem
			12.4 Estágio
			12.5 Serviço Civil
			12.6 Trabalho autônomo e empreendedorismo
			12.7 Projeto Cresça Digitalmente
	13. Escócia	Youth Employment Strategy	13.1 Aprendizagem
			13.2 Parceria escola/faculdade/empregadores
			13.3 Subsídios de manutenção educacional
			13.4 Revisão da jornada do aluno de 15 a 24 anos
14. Portugal	Programa Trajetos	14.1 Empreende já	
		14.2. Afirma-te já	

PRÁTICAS E RESPECTIVAS AÇÕES

	Território	Prática	Ação
Terceiro setor	15. Nova Zelândia	Youth Employability Aotearoa	
	16. Espanha	EnfocaT	
	16. Suécia	War Child E	
	18. Grupo de países	Prince's Trust International	18.1 Educação
			18.2 Empregabilidade
			18.3 Empreendedorismo
18.4 Desenvolvimento Pessoal			
19. Nova York	YouthBuild		

A photograph of two technicians in a server room. The technician on the left is a man wearing a yellow hard hat, safety glasses, and a high-visibility yellow safety vest over a light-colored shirt. He is gesturing with his right hand while holding a laptop. The technician on the right is a woman wearing a white hard hat and a high-visibility orange and yellow safety vest over a white shirt. She is looking at the laptop. In the background, there are server racks with various cables and components. The overall scene is dimly lit with a blueish tint.

**FORMAÇÃO
PROFISSIONAL EM
SISTEMA DUAL**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SISTEMA DUAL

Conceito

O sistema dual é um tipo de formação profissional em que a carga horária é dividida entre parte teórica, que ocorre em uma instituição de ensino, e parte prática, que ocorre no setor contratante. Ou seja, as empresas são responsáveis por um percentual obrigatório da formação de um estudante.

Iniciativas identificadas

1. Alemanha: Sistema Dual de Formação Profissional

2. México: Modelo Mexicano de Formação Dual

3. África do Sul: THE SWISS-SOUTH AFRICAN COOPERATION INITIATIVE (SSACI)

3.1 WBE - Workplace-based experience

3.2 TVET College Lecturer Development

3.3 Accelerated Artisan Training Program

1

ALEMANHA

SISTEMA DUAL DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL



ALEMANHA: SISTEMA DUAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

 **Território de atuação:**
Alemanha

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Parceria entre governo e empresas privadas.

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

- ✓ Escola-trabalho
- Escola-universidade
- Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

- Educação para o trabalho
- Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

- ✓ Educação profissional
- ✓ Estágio

Cursos de curta duração
Oportunidade de emprego
Transferência de renda

Qualificação não-formal
Mentoria / Tutoria
Networking cruzado
Empreendedorismo
Economia criativa

Descrição da iniciativa

O **Sistema Dual** de formação surgiu em 1890 e está firmemente estabelecido na educação alemã, servindo de exemplo para outros países em decorrência de seus reflexos na inclusão eficiente de jovens no mercado de trabalho.

Sua principal característica é a cooperação entre pequenas e médias empresas, *startups* e organizações sociais, por um lado, e escolas profissionais financiadas pelo governo, por outro. Esta cooperação é regulada por lei, e os estudantes costumam passar parte da semana em uma escola profissionalizante e outra parte em uma empresa/instituição, mas também podem passar períodos mais longos em cada local, antes da alternância. A trilha formativa geralmente dura de dois a três anos e meio.

A proposta de fazer aliança com empresas e instituições tem como objetivo proporcionar aos jovens uma formação sólida, em profissões reconhecidas em nível nacional. Os estágios conferem aos alunos um certificado emitido por um organismo competente, que em geral pode ser uma câmara de indústria e comércio.

Na Alemanha, cerca de 50% de todos os egressos do Ensino Médio recebem formação profissional ministrada por empresas e instituições, que consideram o sistema dual a melhor forma de adquirir pessoal qualificado.

Detalhamento do Sistema Dual de Formação na Alemanha

O sistema educacional alemão se caracteriza pela **separação precoce entre os alunos**, que irão se preparar para a universidade ou para o mercado de trabalho. A educação é obrigatória a partir dos seis anos, período em que os alunos cursam a escola elementar, que corresponde ao Ensino Fundamental I no Brasil. Ao término desse ciclo, os estudantes são avaliados pela escola, docentes e familiares, e são direcionados para uma das seguintes modalidades: o *Gymnasium*, a *Realschule* ou a *Hauptschule*. No *Gymnasium*, os estudantes são preparados para ingressar nas universidades do país, enquanto o ***Hauptschule* se propõe a ofertar uma educação estritamente profissionalizante**. Por sua vez, a *Realschule* é caracterizada pela oferta de um ensino "mesclado", que intercala disciplinas teóricas com disciplinas práticas.

Assim, o sistema dual se baseia na **cooperação** entre pequenas e médias empresas, startups e organizações sociais, e Escolas Técnicas Públicas (*Hauptschule*). O aprendizado do estudante acontece ao mesmo tempo nas escolas e nas empresas/instituições, e pode substituir a formação universitária.

O processo de escolha da formação se inicia ainda na escola, quando os adolescentes são informados sobre as possíveis profissões que poderão selecionar (existem mais de 300 registradas no país).

Ao sair da escola e optar por participar de uma formação profissional em Sistema Dual, o estudante ingressa em uma escola técnica e passa, em média, 70% da sua formação no setor contratante, onde realizará seu estágio, e os outros

30% em sala de aula.

O conteúdo teórico e a parte prática são coordenados e regulamentados pela **Política de Educação e Formação Profissional**. Como a formação acontece em grande parte dentro das empresas e instituições parceiras, elas têm a oportunidade de garantir a alta qualidade dos profissionais que ocuparão seus postos de trabalho. O setor contratante, inclusive, confia bastante nos certificados dos alunos formados, porque entendem que a formação ocorreu dentro de ambientes propícios ao desenvolvimento das habilidades desejadas. E isso porque ele pode adaptar o treinamento dos estudantes de acordo com suas necessidades, desde que a mudança ocorra para todo o país.

Empresas e instituições são responsáveis por divulgar as vagas disponíveis, e os estudantes aplicam para as que desejarem. Elas selecionam seus *trainees* e, após a assinatura de contrato de formação (que definirá a duração, os conteúdos, salário e feriados), os estudantes podem começar seus trabalhos.

A maior parte dos contratos são regulados por **lei**. Ao final do período de formação, os estudantes precisam se submeter a um teste escrito e prático que irá avaliar suas habilidades para a profissão em específico. Caso atinja a pontuação mínima, o estudante recebe sua qualificação. Tanto as avaliações quanto os certificados são standardizados, o que assegura que **todos os alunos receberam o mesmo tipo de formação, independentemente da região e da empresa e/ou instituição em que trabalharam**.

Informações sobre o Sistema Dual de Formação na Alemanha



Público alvo

Jovens graduandos de Escolas Técnicas Públicas.



Maturidade

113 anos (desde 1890).



Território

Não limitado. A iniciativa envolve todo o país.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

500 mil jovens recebem a certificação por ano.



Investimento

€ 460 milhões entre 2010 e 2014.



Parcerias envolvidas

Governo, terceiro setor e setor privado.



Auxílio financeiro

Salário pago pela empresa.

EVIDÊNCIAS

Ao final do programa de treinamento, **um terço** dos estudantes continua na empresa em que recebeu parte da formação. Em **pronunciamento recente**, a Ministra da Educação da Alemanha disse que "a formação técnica é 'excelente' e apontou que as oportunidades de renda com qualificações técnicas, às vezes, são maiores do que com qualificações acadêmicas".

AUXÍLIO FINANCEIRO PARA JOVENS

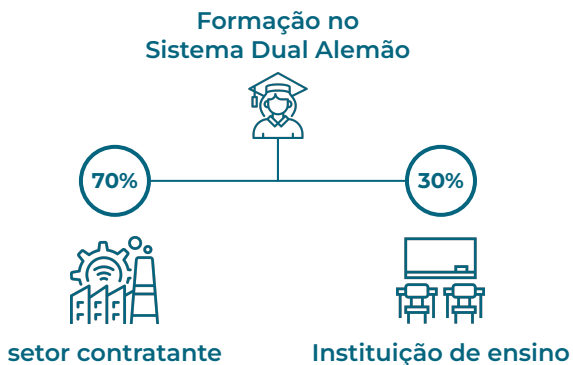
Os estudantes são pagos **pelas empresas** participantes do Programa. São elas que disponibilizam as vagas e realizam os pagamentos, de acordo com a legislação vigente. O **valor mínimo de salário** para estagiário, em 2023, é de 620 euros. Além disso, o Ministério da Educação alemão, com o programa **TrainingWorldwide**, vem custeando estadias no exterior para treinamento profissional de alunos e formadores, na tentativa de atender a necessidade das empresas, que vem demandando por especialistas com habilidades internacionais, bem como para tornar mais atrativas as carreiras técnicas.

Detalhamento do Sistema Dual de Formação na Alemanha

Além disso, ao final da formação, os estudantes podem escolher entre:

- Continuarem estudando, complementando sua formação;
- Partirem para uma nova profissão; ou
- Ingressarem em uma universidade.

O sistema dual alemão oferece uma excelente abordagem para o desenvolvimento de habilidades, e o próprio [governo reconhece](#) que é graças a este sistema que o país desfruta de baixo desemprego juvenil e altos níveis de qualificação.



2

MÉXICO

MODELO
MEXICANO DE
FORMAÇÃO DUAL



MÉXICO: MODELO MEXICANO DE FORMAÇÃO DUAL

 **Território de atuação:**
México

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo e empresas

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

- ✓ Escola-trabalho
Escola-universidade
- ✓ Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho
Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

- ✓ Educação profissional
- ✓ Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

O Modelo Mexicano de Formação Dual (MMFD) é uma [iniciativa público-privada](#) que visa a implementação sistemática de um regime de formação de alunos do bacharelado técnico (Ensino Superior), técnico profissional (Ensino Médio) ou bacharelado técnico profissional (Ensino Superior) de Instituições Públicas de Ensino Médio e Superior, inspirado no sistema formativo alemão, que articula formação teórica e prática, alternando a aprendizagem na sala de aula e no espaço de trabalho.

O MMFD vincula o setor educacional ao setor contratante, modelo implantado desde 2013 no país. Esta oferta formativa combina o Ensino Médio Técnico ou o Ensino Técnico Superior com a formação nas empresas. Ao longo de dois a três anos, [o estudante desenvolve 80% de suas habilidades profissionais nas empresas e os outros 20% em sala de aula](#). Este programa, iniciado em 2009 e desenvolvido em conjunto com o governo alemão, representado pelo Instituto Federal de Educação e Formação Profissional (Bundesinstitut für Berufsbildung - BIBB) e a Secretaría de Educación Pública, através do Colégio Nacional de Educação Profissional (CONALEP), visa aumentar o número de jovens aptos a ingressar no mundo do trabalho.

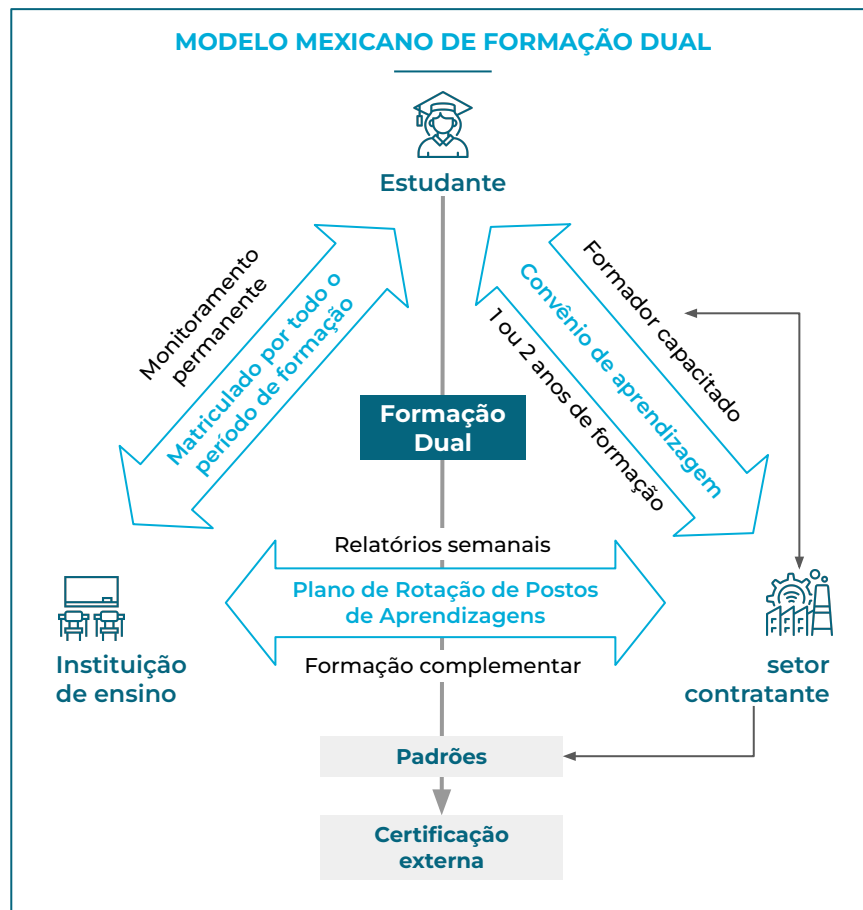
A [oferta educacional](#) contempla 32 carreiras, agrupadas em 7 áreas de formação profissional, que são ministradas em 39 instituições de ensino.

Detalhamento do Modelo Mexicano de Formação Dual

No México, os programas de formação dual devem ter uma duração mínima de três anos, incluindo o período em que o aluno esteve exclusivamente na escola (que pode variar entre 1 a 2 anos). Ao atingirem 16 anos, os alunos já podem ingressar em empresas, onde também permanecerão por um período de 1 a 2 anos, de acordo com o curso pretendido. Além disso, os estudantes também contam com um **plano de formação individualizado**, elaborado pela empresa em parceria com a escola/universidade.

Para além do plano de formação individualizado, a empresa também cria um **plano de rotação de postos de aprendizagem**, que define atividades, responsabilidades, tempos, evidências e indicadores, de modo a garantir a formação do aluno. Este plano define as competências que serão desenvolvidas pelo estudante, além de atribuir tarefas aos instrutores, que estão em constante contato com as instituições de ensino. O plano de formação individualizado, portanto, é um guarda-chuva que contém, dentro dele, o plano de rotação de postos de aprendizagem, bem como os estágios que serão realizados durante o período de formação.

O monitoramento do **plano de rotação de postos de aprendizagem** é feito por meio de relatórios semanais, que refletem o aprendizado adquirido. Eles são desenvolvidos pelo aluno, validados pelos formadores e instrutores da empresa, e revisados pelos professores-tutores das instituições de ensino. Esses relatórios integram o portfólio de evidências de aprendizagem de cada estudante.



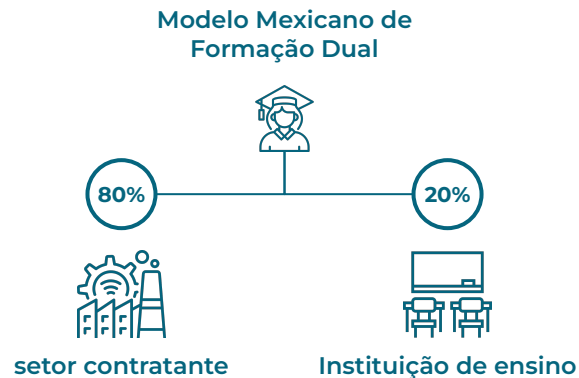
Detalhamento do Modelo Mexicano de Formação Dual

A **qualificação do pessoal** responsável pelos processos de aprendizagem na empresa e nas instituições de ensino é outro elemento determinante do modelo. Tanto a empresa precisa assegurar que seus profissionais tenham **ferramentas pedagógicas**, quanto o corpo docente deve compreender detalhes dos **processos de produção**.

A empresa que vai receber o estudante deve ter, em seu quadro de funcionários, um **profissional com experiência na área de formação pretendida pelo aluno**, e este profissional também precisa dominar técnicas de aprendizagem e ferramentas pedagógicas. Por este motivo, o governo mexicano desenvolveu um curso de formação de formadores, com base nas quatro áreas definidas no sistema de formação dual, para adequação desses instrutores.

Outro ponto muito importante do modelo de formação dual está relacionado à **adequação do local de trabalho à formação**. A empresa, para assegurar a correta formação dos alunos, deve contar com um setor articulador, responsável por garantir condições mínimas de organização: ambiente de trabalho, pessoal disponível, infraestrutura e recursos materiais. Assim, em conjunto com a instituição de ensino, a empresa/instituição deve definir se há afinidade entre a atividade produtiva com a(s) carreira(s) pretendida pelo estudante.

Ao término de sua formação dual, o aluno adquire a **qualificação acadêmica**, mas também tem direito a um teste final, em que são avaliadas competências para obtenção de uma **certificação externa**, realizada pelo setor empresarial. Esta avaliação é **prático-teórica**, e os relatórios semanais servem como **elementos do portfólio de evidências**, que demonstram o conhecimento adquirido pelo aluno durante o período em que esteve trabalhando na empresa.



Detalhamento do Modelo Mexicano de Formação Dual

RESUMO DO MODELO MEXICANO DE FORMAÇÃO DUAL

1

A escola ou a universidade promove a **participação** de estudantes e empresas e/ou instituições no programa de formação dual.

2

A escola/universidade avalia as **características da empresa/instituição para participar do programa** de formação dual, e a sua incorporação é formalizada mediante a subscrição de um convênio, que se torna o marco de colaboração.

3

A empresa/instituição e a escola/universidade elaboram os **planos de formação individuais**, que apoiarão no desenvolvimento dos estudantes. Os planos são formalizados com o convênio específico de cooperação.

6

Tanto o mentor da empresa/instituição como o estudante, **avaliam os relatórios de atividades**. A formação do estudante se dá quando ele alcança as competências estabelecidas em seu plano de formação.

5

O estudante, com o apoio do mentor acadêmico e da empresa/instituição, desenvolve o **plano de rotação de postos de aprendizagem** e elabora os seus relatórios de atividades.

4

A empresa/instituição seleciona os estudantes após pré-seleção já realizada pela escola/universidade. A incorporação do estudante é formalizada com a **assinatura do convênio**, por parte dos três envolvidos no processo: escola/universidade, empresa/instituição e aluno.

Informações sobre o Modelo Mexicano de Formação Dual



Público alvo

Jovens de 15 a 24 anos.



Maturidade

A iniciativa iniciou-se em 2013, a partir de parceria com o governo alemão. A publicação oficial ocorreu em 13 de maio de 2019.



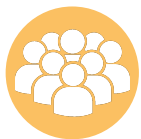
Território

Não limitado. A iniciativa envolve todo o país.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

Em dezembro de 2021, havia 1769 estudantes ativos, provenientes de 74 municípios, 94 instituições de ensino e alocados em 313 empresas/instituições.



Investimento

Entre 2015 e 2016, realizou-se um programa de cooperação com o governo alemão para fortalecer o MMFD, com orçamento conjunto de € 10 milhões a ser utilizado entre 2016 a 2018.



Parcerias envolvidas

Governo, terceiro setor e setor privado.



Auxílio financeiro

Bolsa governamental, salário pago pela empresa e subsídio do governo para a empresa.

AUXÍLIO FINANCEIRO PARA JOVENS

Com o objetivo de promover a participação dos alunos do Ensino Médio no mercado de trabalho, o **governo federal**, por meio da Secretaria de Educação Pública (SEP), concede apoio econômico mensal chamado "bolsa-salário - modalidade formação dual". Para ser beneficiário, o estudante deve estar matriculado em uma instituição de ensino que participe do Modelo Mexicano de Formação Dual e deve ter sido selecionado por alguma empresa/instituição para fazer parte do programa. Algumas empresas pagam diretamente as **bolsas** para os estudantes, além de ofertarem outros incentivos.

Evidências do Modelo Mexicano de Formação Dual

Em [dezembro de 2021](#), o México contava com 1769 estudantes ativos na educação dual, provenientes de 74 municípios e 94 escolas. Além disso, o programa teve a participação de 313 empresas. O curso mais procurado, por cerca de 21% dos estudantes, era o de técnico em programação.

Em 2020, um [artigo](#) publicado na Revista Iberoamericana de Educação Superior, avaliou como positiva a influência do Modelo Mexicano de Formação Dual (MMDF) na inserção de jovens no mercado de trabalho, apontando como maiores desafios do programa:

- O fato de muitas empresas não conseguirem ofertar um mesmo número de vagas para os estudantes, todos os anos letivos;
- Empresas deixarem de participar completamente do programa após um ciclo, porque já preencheram suas vagas com pessoal especializado;
- A continuidade do custo de treinamento do estudante não ser viável para a empresa.

Nesse sentido, o artigo reforça a necessidade de os governos ampliarem sua participação no modelo, com políticas públicas para estimular a cooperação entre setor contratante e instituições de ensino. Outro ponto importante é envolver mais as micro e pequenas empresas, com a criação de fundos de subsídios para formar tutores.

Já o artigo publicado pela [Universidade de Zurique](#) e outras instituições demonstra [vantagens na implementação](#) do MMFD: Para as empresas, o modelo reduz os custos de busca, treinamento e rotatividade de pessoal. Para os aprendizes, oferece oportunidades de trabalho, desenvolvimento de networking e aumento de renda. Para o governo, o programa aumenta a adequação da formação às exigências do mercado de trabalho.

ÁFRICA DO SUL

THE SWISS-SOUTH AFRICAN COOPERATION INITIATIVE

3.1 WBE - Workplace-based experience

3.2 TVET College Lecturer Development

3.3 Accelerated Artisan Training Program



ÁFRICA DO SUL: SSACI - THE SWISS-SOUTH AFRICAN COOPERATION INITIATIVE

Território de atuação:
África do Sul

Nível de atendimento:
Nacional

Responsáveis pela iniciativa:
Parceria público-privada, envolvendo empresas, terceiro setor e os governos da Suíça e África do Sul. A CEO da SSACI é [Shanita Roopnarain](#).

Modalidade:

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

✓ Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

✓ Educação para o trabalho

✓ Mundo do trabalho

Tipo da iniciativa

✓ Educação profissional

✓ Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

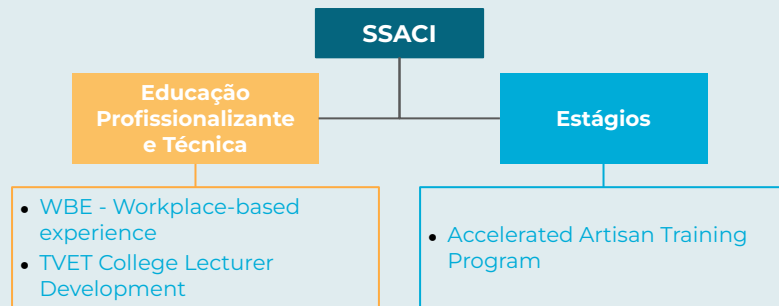
Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A [Swiss-South African Cooperation Initiative](#) (Iniciativa de Cooperação Suíço-Sul Africana) é uma parceria público-privada, sem fins lucrativos, que existe desde 2008 e visa fortalecer o Sistema Nacional de Treinamento de Competências Profissionais da África do Sul, por meio de duas áreas:



Essas áreas, que unem aprendizado prático e acadêmico, têm como objetivo fortalecer a confiança do setor industrial na formação oferecida pelas escolas técnicas e, também, formar estudantes mais preparados para o mercado de trabalho. Esse sistema é conhecido como Aprendizagem Dual.

Em 2022, a SSACI iniciou um [estudo](#) para compreender o impacto do Currículo de Educação Técnica da África do Sul no mercado de trabalho, rastreando os egressos do programa em todo o país.

Detalhamento dos programas da SSACI: frente de educação profissionalizante e técnica

WBE - Workplace-based experience

O [programa](#) visa melhorar a qualidade, relevância e efetividade da formação profissionalizante e técnica, investindo em **parcerias com o setor contratante**, de forma que os estudantes possam atuar no ambiente de trabalho durante a graduação. Os graduandos podem, assim, desenvolver competências técnicas que lhes possibilitem melhores chances de conseguirem um emprego depois da conclusão dos estudos.

Em 2013, o WBE foi inserido em todas as 50 Escolas Técnicas da África do Sul. Tais escolas têm seus **currículos constantemente atualizados** para atender às necessidades do mundo do trabalho e contam com parcerias de organizações do setor contratante no desenvolvimento de suas atividades.

As indústrias empregadoras têm a garantia de prepararem profissionais que irão contribuir de maneira direcionada para seus negócios, **diminuindo custos futuros com treinamentos**.

TVET College Lecturer Development

Este [programa](#) leva em consideração o desenvolvimento de professores das Escolas Técnicas e das lideranças parceiras do setor contratante, por meio do Programa de Aprendizado Integrado para Docentes (Work-Integrated Learning for Lecturers - WILL). Por meio do WILL, docentes são alocados no setor contratante para que se mantenham atualizados sobre as tecnologias, os sistemas e os processos de trabalho utilizados recentemente na indústria.

Quando um professor se ausenta para esse período de atualização na indústria, ele é substituído por um especialista do setor, que irá lecionar em suas turmas, estreitando a relação entre o setor contratante e a educação. Além disso, a SSACI incentiva a participação de especialistas durante as aulas mesmo se um professor não estiver ausente, por meio de palestras e seminários.

O SSACI também desenvolve [manuais de auxílio](#) para subsidiar a implementação das ações. Esses materiais incluem:

- Orientações para elaboração de relatórios de acompanhamento dos alunos para implementação do WBE pelas escolas; Guia do professor para conduzir avaliações contínuas dos alunos durante o WBE;
- Guia para desenvolver outros materiais universitários para experiência e avaliação no local de trabalho, com modelos genéricos;
- Manual sobre parcerias faculdade-indústria;
- Manual de implementação do WILL na indústria;
- Manual de treinamento de habilidades de jovens para o emprego;
- Manual de mentoria para empreendedorismo jovem;
- Relatórios sobre WEB, avaliação de alunos no local de trabalho, trajetória no mercado de trabalho de aprendizes e graduados e panorama do empreendedorismo na África do Sul.

Detalhamento dos programas da SSACI: frente de estágios

Accelerated Artisan Training Program



O *Accelerated Artisan Training Program* (Programa de Treinamento Acelerado para Aprendiz) abrange estudantes em situação de vulnerabilidade, em subempregos ou desempregados, que tenham até 26 anos e atendam a alguns pré-requisitos de formação, tais como um mínimo de 50% de aproveitamento em matemática e 60% de conclusão dos cursos teóricos.

Durante 24 semanas, os estudantes participam de formações teóricas e práticas para, em seguida, passarem por até 60 dias de treinamento em locais de trabalho. Ao final deste processo, o jovem deverá atingir uma nota mínima para receber sua qualificação de nível técnico e, sendo aprovado nos testes, pode ter seu emprego efetivado.

Para garantir a simplificação de todo o processo, a SSACI age como intermediadora, ficando responsável pelo recrutamento, seleção e alocação dos estagiários em uma instituição de treinamento. A **SSACI**, além de pagar um valor mensal ao jovem com o objetivo de incentivar a permanência no programa, também monitora e avalia o processo do aprendiz, gerindo todos os trâmites legais exigidos pela administração dos vários Centros de Formação para Aprendizagem Acelerada (Sector Education and Training Authorities - SETAS).

IMPORTANTES LIÇÕES APRENDIDAS PELA SSACI:

- É mais fácil obter a adesão do empregador para que os alunos trabalhem por períodos curtos, em vez de tentar negociar estágios longos.
- No início do processo, é muito importante contar com faculdades que tenham entusiasmo e comprometimento com o projeto.
- A gestão ativa do projeto e a defesa dele dentro da faculdade são cruciais para permitir a institucionalização do projeto nos planos, nas finanças e nos cronogramas das instituições de ensino.
- Os prazos são um desafio contínuo. O tempo deve ser alocado para haja a formação para o trabalho em sessões preparatórias com alunos e empregadores, de modo que as expectativas, funções e responsabilidades de todos fiquem bem claras.
- O planejamento precisa levar em consideração fatores práticos, que incluem desafios relacionados ao transporte e pontualidade dos alunos, turnos de trabalho e bolsas de estágio.
- Existem variações em como o projeto foi implementado em diferentes instituições de ensino e empresas. As alocações de tempo para o desenvolvimento do estudante em setores específicos da indústria podem diferir, e o nível de suporte dado aos alunos também pode variar.

Informações sobre a SSACI



Público alvo

Jovens de até 26 anos, em situação de vulnerabilidade.



Maturidade

14 anos (desde 2008).



Território

Não limitado. A iniciativa envolve todo o país.



Área de atuação

Indústria.



Abrangência

Aproximadamente 15 mil estudantes.



Investimento

Não identificado.



Parcerias envolvidas

Governo, terceiro setor e setor privado.



Auxílio financeiro

Apenas para deslocamento (transporte).

EVIDÊNCIAS

A **SSACI** foi implementada em 2008, em 4 Escolas Técnicas, formando 91 estudantes. Em 2013, o programa entrou em todas as 50 Escolas Técnicas de Ensino Superior da África do Sul, trabalhando em parceria com mais de 300 empresas/instituições. Atualmente, cerca de 15 mil alunos já foram impactados por aproximadamente 400 professores.

O **programa** permitiu que as instituições de ensino formassem parcerias duradouras com empresas locais e, portanto, implementassem experiências de aprendizado consideradas eficazes, com feedback positivo de todas as partes envolvidas. Além disso, a iniciativa foi endossada pelo governo, com diretrizes oficiais do programa adotadas em 2015.

AUXÍLIO FINANCEIRO PARA JOVENS

O programa não prevê ajuda financeira ou salário para seus participantes, mas há previsão de ajuda com o **deslocamento** do estudante entre o trabalho e a universidade, financiado pela instituição de ensino.



**PROGRAMAS
GOVERNAMENTAIS**

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

Iniciativas identificadas

4. Nova Zelândia: Youth Employment Action Plan

- 4.1 Youth Employment Action Plan
- 4.2 Turning Voice into Action
- 4.3 Youth Guarantee Program
- 4.4 Programa Pae Aronui

5. Canadá: Youth Employment and Skills Strategy

- 5.1 Summer Work Experience
- 5.2 Skills Link
- 5.3 Career Focus
- 5.4 Youth Employment and Skills Strategy

6. Austrália: Youth Jobs PaTH

7. Austrália: Transition to Work

8. Espanha: Programa Integral de Cualificación y Empleo

9. Chile: Subsidio al Empleo Joven

10. Quênia: Kenya Youth Employment Opportunities Project

- 10.1 Melhorar a empregabilidade de jovens
- 10.2 Apoiar a criação de empregos
- 10.3 Melhorar informações sobre o mercado de trabalho
- 10.4. Fortalecer o desenvolvimento de políticas
- 10.5 Future Bora Initiative

11. França: 1 Jeune, 1 Solution

- 11.1 Facilitar a entrada na vida profissional
- 11.2 Orientar e formar jovens para o futuro
- 11.3 Apoiar os jovens fora do emprego

12. Itália: Garanzia Giovani

- 12.1 Orientação
- 12.2 Formação
- 12.3 Contrato de Aprendizagem
- 12.4 Estágio
- 12.5 Serviço Civil
- 12.6 Trabalho autônomo e empreendedorismo
- 12.7 Projeto Cresça Digitalmente

13. Escócia: Youth Employment Strategy

- 13.1 Aprendizagem
- 13.2 Parceria escola/faculdade/empregadores
- 13.3 Subsídios de manutenção educacional
- 13.4 Revisão da jornada do aluno de 15 a 24 anos

14. Portugal: Programa Trajetos

- 14.1 Empreende Já
- 14.2 Afirma-te Já

4

NOVA ZELÂNDIA

YOUTH EMPLOYMENT ACTION PLAN

**4.1 Turning Voice into Action – Rebuilding
and Recovering**

4.2 Youth Guarantee Program

4.3 Programa Pae Aronui



NOVA ZELÂNDIA: YOUTH EMPLOYMENT ACTION PLAN

 **Território de atuação:**
Nova Zelândia

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

- ✓ Escola-trabalho
- ✓ Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

- ✓ Educação para o trabalho
- ✓ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| ✓ Educação profissional | ✓ Qualificação não-formal |
| ✓ Estágio | Mentoria / Tutoria |
| ✓ Cursos de curta duração | ✓ Networking cruzado |
| ✓ Oportunidade de emprego | Empreendedorismo |

Transferência de renda

Economia criativa

Descrição da iniciativa

O *Youth Employment Action Plan* (Plano de Ação para o Emprego da Juventude) é uma política pública do Ministério do Trabalho da Nova Zelândia, criada em 2020, com o propósito de melhorar a educação, a formação e os resultados de emprego dos jovens entre 15 e 24 anos. A política foi estabelecida com base em três fases principais:

- 1) PREPARAR A BASE PARA O SUCESSO**, evitando o aumento de jovens que não estavam nem na educação, nem no emprego e nem em treinamento (NEET);
- 2) APOIAR OS JOVENS A FAZER ESCOLHAS E TRANSIÇÕES INFORMADAS** para que possam realizar boas transições entre escola e mundo do trabalho;
- 3) GARANTIR QUE OS JOVENS TENHAM OPORTUNIDADES DE EMPREGO E APOIO NA SUPERAÇÃO DE BARREIRAS PARA INSERÇÃO OU REINSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO**, como por exemplo barreiras de mobilidade, aumentando a emissão de carteiras de motorista e criando oportunidades de emprego.

Para tanto, o Plano de Ação para o Emprego de Jovens estabelece um programa de ações, que envolvem o trabalho conjunto de órgãos governamentais como o Ministério da Educação, do Desenvolvimento Social, da Saúde, da Inovação, do Emprego, dentre outros.

4.1 Detalhamento do Youth Employment Action Plan



Em cada uma das fases de preparação o Plano define, por meio de um programa de trabalho intergovernamental, nomeado como [Plano de ação intersetorial para apoiar jovens na inserção do mundo do trabalho](#), como serão alcançados melhores resultados de empregos para seus jovens. Este plano é composto por ações, objetivos/indicadores e responsáveis pela execução de cada etapa. As fases de atuação podem ser assim resumidas:

Fase 1: Preparar a base para o sucesso

1. Melhorar a identificação precoce e a eficácia das intervenções voltadas para jovens em risco de evasão, desemprego e/ou sem acesso a treinamentos.
2. Expandir as oportunidades de experiência de trabalho e o acesso a caminhos de educação profissional e técnica (EPT) e de formação de alta qualidade.

Fase 2: Apoiar os jovens a fazer escolhas e transições informadas

3. Melhorar a intermediação de oportunidades de emprego e ofertar mentoria para assuntos profissionais e/ou de carreira.
4. Melhorar a qualidade e a eficácia dos programas de mentoria e orientação, incluindo abordagens que se baseiam em pontos culturais e comunitários fortes.
5. Aumentar as oportunidades de adquirir habilidades necessárias à transição entre escolaridade obrigatória e universidade, formação técnica e/ou trabalho.
6. Fornecer um serviço de apoio para jovens egressos do sistema prisional e que cumpriram medidas socioeducativas (de 15 a 25 anos).
7. Fortalecer as intervenções realizadas por meio de parcerias locais, e expandir as iniciativas comprovadas como eficazes.
8. Melhorar a colaboração de agências de emprego, incluindo, por exemplo, melhores caminhos de referência e financiamento conjunto.

Fase 3: Garantir que os jovens tenham oportunidades de emprego e apoio na superação de barreiras para inserção ou reinserção no mundo do trabalho

9. A partir da reforma na educação profissional, fornecer melhor apoio aos empregadores para treinar e contratar mais jovens em situação de vulnerabilidade.
10. Aumentar o número de carteiras de motorista emitidas por meio do Sistema de CNH para graduados.
11. Fomentar estágios no setor público e oportunidades de emprego para jovens apoiados por programas sociais do governo.
12. Melhorar as oportunidades de emprego para jovens com deficiência.

A primeira fase do Plano foi implementada em julho de 2020. A segunda está em andamento, e todos os indicadores do plano estão listados abaixo, separados por fase:

FASE 1: Preparar a base para o sucesso

- Melhorar o engajamento escolar, reduzindo a evasão;
- Mudar o foco do modelo de ensino e aprendizagem, direcionando-o para as necessidades do mundo do trabalho;

FASE 2: Apoiar os jovens a fazer escolhas e transições informadas

- Implementar estratégias para reduzir a rotatividade nos cursos, mantendo um engajamento estável, ofertando maior apoio nas transições para o mundo do trabalho;
- Aumentar a confiança dos jovens de modo a melhorar as taxas de conclusão de cursos;
- Melhorar os modelos de transições entre escola e universidade e/ou mundo do trabalho;
- Aprimorar as transições de jovens egressos do sistema socioeducativo, dando-lhes suporte e conectando-os com os serviços que forem necessários;
- Aumentar o número de parcerias locais, reduzir a evasão de cursos e expandir iniciativas consideradas bem sucedidas;
- Melhorar a colaboração, compartilhando informações necessárias e importantes;

FASE 3: Garantir que os jovens tenham oportunidades de emprego e apoio na superação de barreiras para inserção ou reinserção no mundo do trabalho

- Aumentar o número jovens em estágios e outras formas de treinamentos, especialmente a juventude Māori e do Pacífico, além de pessoas com deficiência;
- Aumentar o quantitativo de CNHs expedidas, especialmente para a juventude Māori e do Pacífico;
- Aumentar o número de jovens no setor público, particularmente a juventude Māori e de Pacífico
- Aumentar o número de jovens com deficiência em cargos e empregos.

Como próximos passos, o Plano de Ação destaca ações a serem implementadas ao longo de um período de quatro anos, que progressivamente construirão um pipeline de suporte para que os jovens se tornem líderes em seu país e/ou no exterior.

4.2 Youth Plan 2020-2022: Turning Voice into Action – Rebuilding and Recovering



Um dos desdobramentos da política pública de fortalecimento da juventude apresentada nos slides anteriores, foi a construção do *Youth Plan 2020-2022 - Turning Voice into Action – Rebuilding and Recovering* (Plano Jovem 2020-2022: Transformando Voz em Ação – Reconstruir e Recuperar). O Plano se alinha com outros trabalhos do governo voltados para a juventude, como o **Plano de ação intersetorial para apoiar jovens na inserção do mundo do trabalho**, mas este é destinado aos jovens entre 12 e 24 anos, com o objetivo de mitigar os impactos imediatos e da pandemia nesta faixa etária.

O documento pontua que, por conta da existência de alguns grupos que antes mesmo da pandemia já sofriam com a marginalização, e para quem provavelmente os impactos da COVID-19 serão mais significativos, o **foco será nas perspectivas, experiências e resultados de quatro grupos prioritários**:

- Jovens Māori de 17 a 24 anos, com ações voltadas para bem-estar e saúde mental e criação de fóruns regionais de líderes jovens Māori,
- Jovens do Pacífico de 17 a 24 anos, com ações de saúde mental, soluções lideradas por jovens da comunidade;
- Jovens LGBTQIAP+ de 17 a 24 anos, aumentando a capacidade do setor público em entender e lidar com esse público;
- Jovens com deficiência de 17 a 24 anos, aumentando os serviços de emprego voltados para esse público nos dois últimos anos de escolaridade e aumentando a participação de jovens com deficiência em processos de decisão governamental.

O Plano Jovem 2020-2022 é composto por quatro áreas focais, sendo que para cada uma delas o documento traz, assim como no Plano de ação intersetorial para apoiar jovens na inserção do mundo do trabalho, ações que devem ser executadas para concretização de seu objetivo. As áreas focais são:

- **Voz** – as vozes e as perspectivas dos jovens serão ouvidas, valorizadas e incorporadas na tomada de decisões em todos os níveis, principalmente nas decisões sobre a recuperação do COVID-19.
- **Bem-estar** – o bem-estar dos jovens, sua família e suas comunidades será apoiado e fortalecido.
- **Liderança** – os jovens serão capacitados para conduzir suas próprias vidas, terem suas identidades vistas, valorizadas e respeitadas, além de terem uma influência crescente em suas comunidades e nas políticas governamentais.
- **Mudança transformadora** – as agências governamentais trabalharão em colaboração entre si e juntamente com as comunidades e a juventude, para mitigar o impacto do COVID-19 para esse público.

Na área de foco da liderança, o Plano traz uma ação de ampliar o Serviço de Emprego existente para jovens com deficiência e que estejam nos dois últimos anos de escolaridade, em parceria com setores públicos e prestadores de serviços contratados.

4.3 Youth Guarantee Program

Um outro desdobramento recente, com início em janeiro de 2023 e que deve perdurar até dezembro, é uma iniciativa do Ministério da Educação e do Ministério do Desenvolvimento Social, chamada **Youth Guarantee Program** (YG), cujo financiamento somará **\$23 milhões/ano** para incluir cerca de 1.100 vagas para aprendizes, e, se possível, estender o programa por mais tempo.

O objetivo é oferecer programas gratuitos para jovens de 16 a 24 anos com baixa qualificação ou sem qualquer qualificação, para que sejam apoiados a retomar seus estudos, a se engajar em ambientes universitários ou a entrar no mundo do trabalho. Pelo programa, as taxas dos cursos aos quais os jovens se aplicam são cobertas pelo governo, nas **instituições de ensino credenciadas**. O YG inclui, também, financiamento a essas instituições para que ofereçam projetos de bem-estar, construção de *networking* e apoio aos alunos, além de assistência de transporte, entendendo a vulnerabilidade desses jovens. Cerca de 6.600 alunos participaram em 2021, sendo 47% da etnia Māori e 17% provenientes de povos do Pacífico.

O governo neozelandês destinou cerca de \$3 milhões para encorajar esses jovens a se matricularem em cursos de meio período, de modo a permanecerem no projeto, equilibrando o estudo com responsabilidades com a família ou cuidados com os filhos. A expectativa do governo é que, com essa estratégia, haja um aumento do número de contemplados, para cerca de 1.100 jovens em um ano, alcançando 7.700 jovens.



4.4 Programa Pae Aronui



Em 2019, foi iniciado um programa piloto chamado **Pae Aronui** para jovens Maori entre 12 e 24 anos. O financiamento foi realizado pelo Ministério de Desenvolvimento dos Povos Maori e tinha como objetivo testar abordagens inovadoras na melhoria da educação e emprego desse grupo populacional.

O público alvo era jovens que não estavam na educação, emprego ou treinamento (NEET) e aqueles em risco de se tornar NEET, incluindo jovens que participaram do programa de proteção à criança, egressos do sistema socioeducativo ou prisional, e aqueles com problemas de saúde, deficiência ou outras necessidades especiais.

Um dos principais objetivos foi aumentar o “capital” (confiança, capacidade e conectividade) da juventude NEET e Maori, permitindo que eles fizessem escolhas informadas sobre a qualidade de vida que levarão (incluindo seu 'bem-estar') e como acessar oportunidades de desenvolvimento e emprego.

No segundo ano do piloto (junho de 2020 a junho de 2021), houve o engajamento de **275 jovens no Pae Aronui**, sendo que 94% concluíram com sucesso. Em 2022, havia 200 jovens participando do programa, sendo que 89 já estavam empregados (44,5%), 47 voltaram a se envolver com algum tipo de curso e 99 estavam com formação técnica em andamento ou concluída.

Durante o período de execução do programa, **participaram 712 jovens Māori**. Devido às evidências, o programa Pae Aronui recebeu financiamento adicional por meio do Orçamento 2022 por mais 2 anos (22/23 e 23/34).

Informações sobre o Youth Employment Action Plan



Público alvo

Jovens em geral de 12 a 24 anos. Um dos grupos prioritários do [Plano de Ação](#) inclui jovens Maori de 17 a 24 anos.



Maturidade

4 anos. O Plano foi publicado em 2019 e as ações iniciaram em 2020.



Território

Todo o território, mas com ações específicas para jovens Maori, do Pacífico e pessoas com deficiência.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

Todo o território nacional, com foco em povos aborígenes.



Investimento

Não identificado.



Parcerias envolvidas

Múltiplos atores do governo e agências de emprego.



Auxílio financeiro

Bolsas para o jovem pagas pelo governo e apoio com transporte.

AUXÍLIO FINANCEIRO PARA JOVENS

Estudantes podem pleitear [auxílio financeiro do governo](#) para conquistar certificações, as quais possibilitam a progressão para níveis mais altos de estudo, treinamento ou emprego.

Evidências do Youth Employment Action Plan

Existem evidências específicas sobre cada eixo do Plano de Ação. Segundo um [relatório publicado em junho de 2022](#), das 28 iniciativas para apoiar as ações do Plano de Ação, 15 foram concluídas, 12 estavam em andamento e 1 foi adiada. Os resultados apresentados no relatório revelaram uma queda no número de jovens que não estão na educação, emprego ou formação profissional.

Total de jovens fora da educação ou emprego (NEET) na Nova Zelândia



Como exemplo de iniciativa para atingir uma das ações do programa, que busca fornecer melhor apoio aos empregadores para contratar mais jovens, está aumentar as oportunidades de aprendizagem baseada no local de trabalho por meio de investimento governamental, a fim de diminuir os riscos do empregador ao contratar um jovem inexperiente. Nesse sentido, foi estabelecido o [Fundo de Treinamento e Aprendizagem Direcionado \(TTAF\)](#), que ocorreu entre julho de 2020 e dezembro de 2022, com o objetivo de financiar taxas de programas de educação e treinamento vocacional (VET) para jovens. Em Maio de 2022, mais de 207.000 alunos foram apoiados. Desse número, 93.700 alunos tinham contratos de estágio (45%) e 60.700 estagiários estavam em formação na indústria.

Em relação à Fase 3, uma das iniciativas utilizadas foi alavancar programas existentes, para ajudar os jovens a se qualificar e a entrar no mundo do trabalho. Um desses programas foi o [He Poutama Rangatahi \(HPR\)](#), que prepara jovens NEET para o trabalho, por meio de organizações comunitárias em Auckland, Northland, Bay of Plenty ou Waikato, regiões que possuíam juntas 12 mil jovens NEET. Até Março de 2022, 76 programas HPR foram aprovados, com 3.676 jovens realizando a transição para mercado de trabalho, educação ou formação profissional e técnica.

No tocante às pessoas com deficiência, um [projeto piloto do Ministry of Social Development](#) está oferecendo serviços de acesso a empregos em escolas de cinco regiões do país, com um total de 303 alunos encaminhados e 95 escolas participantes, (dados de maio de 2022).

Para medir a eficácia da política pública no país, foram criados alguns indicadores-chave, que apontaram os seguintes resultados em [junho de 2022](#):

- **Ganhos médios semanais:** jovens de 15 a 19 ganharam \$424 semanalmente em 2022 (\$343 em 2021); os ganhos semanais de jovens com 20 a 24 anos foram de \$954 em 2022 (\$890 em 2021).
- **Qualificações: em 2021:** 55,8% dos jovens que abandonaram a escola alcançaram o nível 3 de qualificação, uma queda de 3,8% em relação a 2020.
- **Benefícios:** 34.083 jovens buscaram apoio financeiro para procurarem emprego, uma redução de 5.472 jovens referente ao ano de 2021, em que o número de beneficiados chegou a 39.555.

5

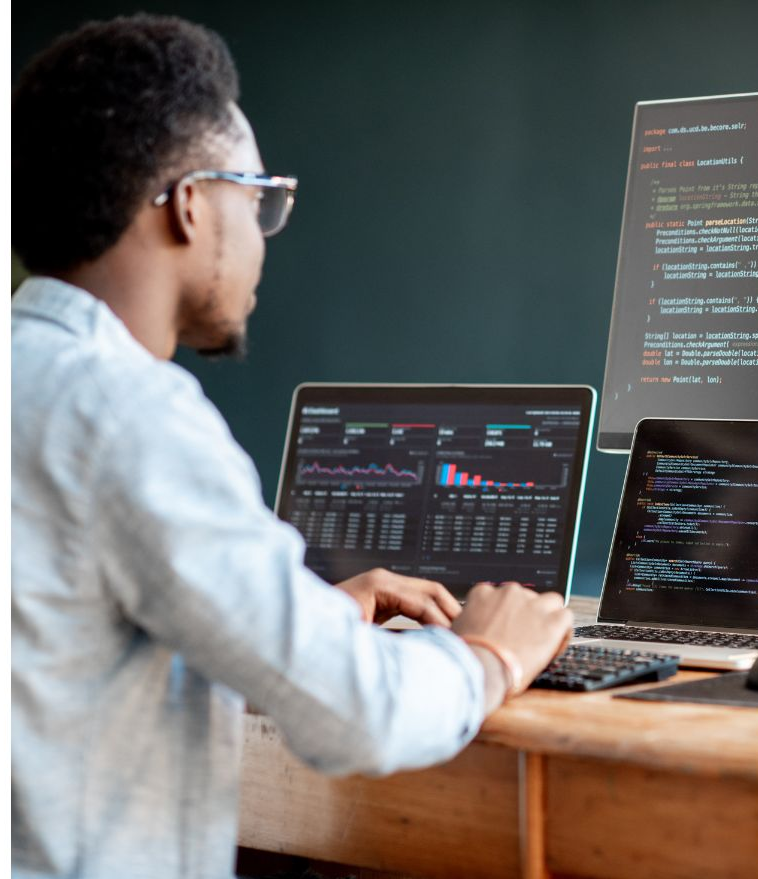
CANADÁ

YOUTH EMPLOYMENT AND SKILLS STRATEGY

5.1 Summer Work Experience

5.2 Skills Link

5.3 Career Focus



CANADÁ: YOUTH EMPLOYMENT AND SKILLS STRATEGY PROGRAM (YESS)

 **Território de atuação:**
Canadá

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

✔ Educação para o trabalho

✔ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

✔ Educação profissional

✔ Estágio

✔ Cursos de curta duração

✔ Oportunidade de emprego

Transferência de renda

✔ Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A [Youth Employment and Skills Strategy \(YESS\)](#) é uma estratégia do governo canadense que tem como foco ajudar os jovens na superação de barreiras de empregabilidade e no desenvolvimento de habilidades necessárias ao mundo do trabalho. Trata-se de uma iniciativa que envolve onze secretarias e órgãos federais. Atualmente, estão disponíveis [16 programas](#) financiados pelo YESS.

Reformulado em 2019, o programa YESS é uma atualização da Youth Employment Strategy (YES), de 1997, fundindo as suas três áreas de atuação e criando uma proposta de iniciativa mais flexível.

No detalhamento desta iniciativa, serão apresentados os seguintes programas:

5.1 Summer Work Experience: apoia jovens de 15 a 30 anos a conseguirem contratos para trabalhos de verão, ofertando subsídios salariais a empregadores de micro ou pequenas empresas.

5.2 Skills Link: apoia jovens vulneráveis na transição para o mundo do trabalho, ofertando subsídios salariais a empregadores.

5.3 Career Focus: financiar programas de organizações que oferecem variadas atividades que empoderem os jovens sobre as decisões relacionadas com sua vida profissional

Detalhamento da Youth Employment and Skills Strategy

O YESS fornece **financiamento a organizações para que elas possam ofertar serviços de apoio à juventude**. Esse suporte é adaptado às necessidades dos jovens, principalmente os que vivem em situação de vulnerabilidade, tais como os que abandonaram a educação, imigrantes, pessoas com deficiência, de baixa renda, em situação de rua ou que vivem em áreas rurais ou remotas.

A estratégia incentiva, ainda, colaborações e inovação para **promover melhorias nas instituições de ensino** e para aumentar a capacidade de contratação do setor contratante a fim de que mais jovens consigam ser empregados. Apoiam, também, os empregadores a reter os jovens, principalmente os que vivem em situação de vulnerabilidade.

O YESS fornece **financiamento a organizações** que se inscrevem em um processo seletivo a ser analisado pelo governo. Os projetos devem oferecer capacitação e/ou experiência profissional para jovens que enfrentam dificuldades em acessar o mercado de trabalho.

Esse financiamento é limitado e está sujeito às considerações do orçamento anual da agência nacional responsável pela iniciativa - ESDC (*Employment and Social Development Canada*) - e à alocação de fundos pelo Parlamento.

Por se tratar de um processo competitivo, nem todas as candidaturas apresentadas são selecionadas. O governo pode aceitar uma proposta total ou parcialmente, e considerar fatores como cobertura geográfica e requisitos de idioma oficial.

São elegíveis:

- Organizações sem fins lucrativos;
- Governos municipais e provinciais, e instituições governamentais;
- Organizações indígenas (incluindo: organizações controladas por indígenas constituídas com e sem fins lucrativos, associações não incorporadas controladas por indígenas, bandas da Lei Indígena, conselhos tribais e entidades de autogoverno indígena.

A chamada mais recente para inscrição de propostas se deu em 2019. Nela, estavam disponíveis duas fontes de financiamento:

- Fluxo nacional: As atividades do projeto ocorreriam em três ou mais províncias ou territórios. O valor solicitado não deveria exceder \$ 5 milhões por ano por projeto;
- Fluxo regional: As atividades do projeto poderiam ser provinciais, territoriais ou locais. As atividades devem ocorrer em apenas uma província ou território. O valor solicitado não deveria exceder \$3 milhões por ano por projeto.

Os selecionados deveriam iniciar em abril de 2022. Atualmente, o YESS financia **16 programas** de inclusão produtiva de jovens voltados para empregabilidade, habilidades e formação e apoios abrangentes.

A YESS tem como foco jovens entre 15 e 30 anos, em situação de vulnerabilidade e que, por esse motivo, têm maiores dificuldades para acessar o mercado de trabalho. São considerados para o programa os seguintes perfis de jovens:

- Que abandonaram precocemente o Ensino Médio;
- Imigrantes;
- Provenientes de grupos minoritários;
- Com deficiência;
- Que vivem em famílias de baixa renda;
- Em situação de rua ou moradia precária;
- Que vivem em áreas rurais ou remotas.

Exemplo de organização financiada pelo YESS

A [Regina Open Door Society \(RODS\)](#) é uma organização sem fins lucrativos que oferece serviços para refugiados e imigrantes em Regina, capital da província de Saskatchewan.

Pela a YESS, a organização oferece um programa de formação de oito semanas, seguido de um estágio profissional de seis semanas. Para 2023, estão previstas quatro sessões do programa.

As formações abrangem tópicos como: definição de metas e mapeamento de carreira; candidaturas a emprego (currículo, carta de apresentação e entrevistas); habilidades essenciais e cultura no local de trabalho; normas de trabalho, saúde e segurança ocupacional, direitos e responsabilidades dos trabalhadores; finanças no Canadá.

As colocações no setor contratante são organizadas com os empregadores locais, e as datas são definidas em colaboração com a instituição e as empresas. A organização solicita ao empregador que remunere o jovem. A RODS reembolsa o salário mínimo por 30 horas/semana.

A ideia de alocar os jovens no setor contratante por meio de estágios é oferecer oportunidade de ganhar experiência de trabalho, ter referências para adicionar ao currículo, construir *networking* e obter informações sobre o local de trabalho enquanto são apoiados por um programa.

Informações sobre o Youth Employment and Skills Strategy



Público alvo

Jovens de 15 a 30 anos, legalmente autorizados a trabalharem no país e não podem receber nenhum outro auxílio do governo.



Maturidade

O programa foi atualizado em 2019, mas existe desde 1997.



Território

Não delimitado.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

Não identificado.



Investimento

Em 2020, o governo investiu **\$492 M** em 270 projetos.



Parcerias envolvidas

Governo, setor privado e organizações do terceiro setor.



Auxílio financeiro

Subsídio pago para as empresas.

5.1 Detalhamento da Summer Work Experience

O **Summer Work Experience** é um dos programas disponibilizados pela *Youth Employment and Skills Strategy (YESS)*. Seu objetivo é ajudar jovens entre 15 e 30 anos a adquirirem habilidades e experiência, a partir de trabalhos de verão, para fazerem a transição para o mundo do trabalho.

O *Summer Work Experience* funciona com o fornecimento, por parte do governo, de subsídios salariais a empregadores de organizações sem fins lucrativos, do setor público e organizações do setor privado com 50 ou menos funcionários, em período integral, para que criem e ofereçam experiências profissionais de qualidade a jovens. **As oportunidades devem ter um período de duração de seis a dezesseis semanas durante o verão**, e devem considerar as necessidades e prioridades locais. Cada iniciativa classificada no processo de seleção é responsável por recrutar os jovens para as vagas.

As organizações que desejam fazer parte do programa se inscrevem em um processo de seleção, disponível no [site](#) do *Employment and Social Development Canada (ESDC)* - departamento do governo nacional voltado para pensar na qualidade de vida da população canadense.

Ao todo, cinco departamentos e uma agência são responsáveis por conduzir e coordenar o programa em diferentes regiões do país, e recebem, conseqüentemente, partes diferentes do orçamento para subsidiar os empregos nas organizações que são classificadas no processo.

O **processo seletivo** é bem detalhado e envolve diversas obrigações importantes por parte das instituições que desejam ofertar os empregos de verão, que são tidas como critérios para avaliação dos projetos, como:

- As organizações são obrigadas a atestar que leram, entenderam e irão cumprir os Artigos do Acordo;
- Devem demonstrar que possuem condições de oferecerem empregos em ambientes seguros, inclusivos e saudáveis, que sejam livres de assédio e discriminação;
- A remuneração deve ser compatível com o salário mínimo da respectiva província e deve haver comprometimento em manter o jovem no emprego após o período do programa;
- Mentoria - a instituição deve demonstrar como apoiará o desenvolvimento profissional e da carreira do jovem, oferecendo supervisão e feedbacks sobre seu desempenho;

O programa também traz orientações e exemplifica situações, determinando que as instituições estejam aderentes a determinados critérios, como o **"Youth with disabilities"**. Neste caso, uma organização sem fins lucrativos, que administra um acampamento de verão, foi classificada pelo programa para contratar jovens com deficiência para o cargo de "conselheiro do acampamento". A atribuição desse jovem era planejar e conduzir atividades diárias. Os contratados tiveram treinamento sobre saúde e segurança em acampamentos, além de reuniões diárias para que pudessem levar possíveis problemas ou dificuldades a seus supervisores.

Informações sobre o Summer Work Experience



Público alvo

Jovens de 15 a 30 anos, legalmente autorizados a trabalharem no país e não podem receber nenhum outro auxílio do governo.



Maturidade

O programa foi atualizado em 2019, mas existe desde 1997.



Território

Não delimitado.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

De 2013 a 2018, o [Summer Work Experience](#) atingiu 77.093 jovens.



Investimento

A cada ano o orçamento foi aumentando, e para o verão de 2018 foi de **\$215 M.**



Parcerias envolvidas

Governo, setor privado e organizações do terceiro setor.



Auxílio financeiro

Subsídio pago para organizações.

EVIDÊNCIAS

Segundo o relatório [Horizontal Evaluation of Summer Work Experience Stream](#):

- O programa teve um nível elevado de satisfação das organizações (79%) e dos jovens (89%) participantes;
- Mais de 90% dos jovens indicaram que a participação no programa os ajudou a desenvolver competências e características essenciais relacionadas ao enfrentamento de desafios e à adaptação a um ambiente em mudança.

5.2 Detalhamento da Skills Link Stream

O **Skills Links Stream** é mais um programa da *Youth Employment and Skills Strategy (YESS)*, que embora seja semelhante ao *Summer Work Experience*, não tem foco em contrato de verão e tem como objetivo ajudar jovens que enfrentam barreiras para alcançarem empregos, sobretudo jovens imigrantes, com deficiência, com ensino médio incompleto e indígenas. Este programa também tem como público alvo jovens de 15 a 30 anos.

Sua realização ocorre graças a um fundo que prevê subsídios para que organizações do terceiro setor, públicas, privadas ou aborígenes contratem estes jovens. O programa pode oferecer também um suporte de renda para garantir que os participantes tenham meios de se sustentar, enquanto se preparam para conseguir um emprego. Este apoio é oferecido quando nenhum outro tipo, como a assistência social, estiver disponível e tenha o mesmo valor do salário mínimo provincial/territorial.

As organizações interessadas acessam um *Applicant Guide* que contém todas as informações necessárias para que possam se inscrever no processo de seleção para receber o subsídio do governo e oferecerem posições de trabalho para jovens em posições de vulnerabilidade.

As propostas enviadas pelas organizações devem demonstrar que tem capacidade para cumprirem diversos critérios, por exemplo:

- As posições devem considerar as necessidades do mundo do trabalho, colocadas como prioritárias pelo programa;
- Metodologia de acompanhamento do progresso do participante;
- A proposta deve fixar resultados esperados e visar uma taxa de sucesso mínima de 70%, dos participantes atendidos, considerando indicadores como: 'número de participantes empregados' e/ou 'número de participantes que retornaram à escola' com uma expectativa que a maioria dos participantes bem-sucedidos encontrará emprego;
- As propostas devem conter, no mínimo, 8 vagas para jovens participantes, podendo variar de acordo com determinadas regiões, como as áreas rurais.

É importante destacar que todas as intervenções devem, obrigatoriamente, incluir a atividade profissional, mesmo que ofereça outras intervenções e serviços, como capacitações, cursos, entre outros.

As possibilidades de desenvolvimento para os jovens são: **a.** Habilidades de Empregabilidade Baseadas em Grupo; **b.** Habilidades de Empregabilidade por meio da Experiência de Trabalho; **c.** Habilidades de Empregabilidade por meio do Empreendedorismo; **d.** Experiência de trabalho; **e.** Aprimoramento de habilidades individuais (oferecido por meio de um coordenador da comunidade).

Informações sobre o Skills Link Stream



Público alvo

Jovens vulneráveis de 15 a 30 anos, legalmente autorizados a trabalharem no país e não podem receber nenhum outro auxílio do governo.



Maturidade

O programa foi atualizado em 2019, mas existe desde 1997.



Território

Não delimitado.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

De 2013 a 2018 o programa *Skills Link* atingiu uma média de 60.390 jovens.



Investimento

O **custo médio** de um participante foi de US\$ 10.000



Parcerias envolvidas

Governo, setor privado e organizações do terceiro setor.



Auxílio financeiro

Subsídio pago para organizações.

EVIDÊNCIAS

O relatório *Horizontal Evaluation of the Youth Employment Strategy - Skills Link Stream*:

- Cinco anos após participarem do *Skills Link Stream*, os participantes ganharam cerca de \$6.300 a mais por ano em relação ao que ganhavam antes.
- Após concluírem o programa, mais de 7 em 10 participantes relataram estar empregados ou retornaram à escola, ultrapassando a meta que foi projetada para o programa, de 60%.

5.3 Detalhamento da Career Focus

O **Career Focus** também é um programa disponibilizado pela *Youth Employment and Skills Strategy (YESS)*.

O objetivo é financiar, por até 3 anos, programas de organizações que oferecem variadas atividades que empoderem os jovens sobre as decisões relacionadas com sua vida profissional, visando:

- aumentar a oferta profissionais qualificados;
- facilitar a transição de jovens qualificados para o mercado de trabalho;
- promover estudos avançados,
- demonstrar liderança federal investindo nas habilidades necessárias para atender às necessidades da economia.
- No *Career Focus*, o governo subsidia 80% dos custos associados ao projeto, sendo os outros 20% financiados pelas instituições empregadoras.

As experiências profissionais devem ser direcionadas de acordo com as carreiras que os jovens querem seguir e com seus campos de estudo. Ou seja, essa atividade deve facilitar a transição para o mundo do trabalho, ou apoiar o campo de estudos dos participantes ainda na escola.

Para serem selecionadas no [processo seletivo](#), as organizações devem demonstrar que possuem experiência consolidada na área em que atuam. Os participantes poderão complementar seus conhecimentos teóricos com habilidades práticas, que devem ser apoiadas por mentorias no local de trabalho, para maximizar o benefício a ser ofertado ao participante.

Atividades complementares que ofereçam aos jovens acesso a conhecimentos que possam agregar a experiência profissional, como *workshops* sobre gestão, empreendedorismo, liderança, comunicação, trabalho em equipe e outras habilidades essenciais são primordiais para o programa, contanto que não excedam 50% da duração da experiência de trabalho.

O *Career Focus* envolve oito departamentos e agências federais em todo território do Canadá, sendo que cada um é responsável por gerir os programas em determinados setores. Por exemplo, o departamento *Employment and Social Development Canada (ESDC)*, que gere o programa a nível nacional, é responsável por experiências voltadas para pós-graduados. Já o *Environment and Climate Change Canada (ECCC)*, oferece oportunidades de estágios nos campos da ciência, tecnologia, engenharia e matemática, a partir de experiência prática com potenciais empregadores.

Informações sobre o Career Focus



Público alvo

Jovens de 15 a 30 anos, legalmente autorizados a trabalharem no país e não podem receber nenhum outro auxílio do governo.



Maturidade

O programa foi atualizado em 2019, mas existe desde 1997.



Território

Não delimitado.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

De 2013 a 2018, o Career Focus atingiu **25.490 jovens**.



Investimento

De 2013 até 2018 o governo investiu **\$ 390 M.**



Parcerias envolvidas

Governo, setor privado e organizações do terceiro setor.



Auxílio financeiro

Subsídio pago para as empresas..

EVIDÊNCIAS

Segundo o relatório *Horizontal Evaluation of the Youth Employment Strategy - Career Focus*, 5 anos após participarem do programa, os jovens tiveram um aumento médio anual de:

- US\$ 5.535 em ganhos pós-participação;
- 3,9 pontos percentuais na incidência de emprego.

6

AUSTRÁLIA

**YOUTH JOBS PaTH:
Prepare, Trial and Hire**



AUSTRÁLIA: YOUTH JOBS PaTH

 **Território de atuação:**
Austrália

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Governos

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

✓ Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

✓ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

✓ Estágio

Cursos de curta duração

✓ Oportunidade de emprego

Transferência de renda

✓ Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

[Youth Jobs PaTH](#) é uma iniciativa do governo australiano, criada em 2017, que tem como objetivo empregar jovens entre 15 e 24 anos, ajudando-os a adquirir competências de empregabilidade e experiência de trabalho para que consigam manter um emprego.

Do lado dos empregadores, o Youth Jobs PaTH ajuda a encontrar e recrutar o jovem que faça mais sentido para a empresa. Além disso, o empregador pode receber um subsídio salarial de até \$ 10.000 australianos por ano, caso a contratação seja efetivada.

O programa é dividido em três etapas:

- **Preparar (*Prepare*):** os jovens que estão procurando emprego são formados por meio do programa de *Treinamento de Habilidades de Empregabilidade* (Employability Skills Training - EST).
- **Testar (*Trial*):** empresas parceiras do programa podem testar o trabalho do jovem por meio de um estágio, e caso ele seja selecionado, a empresa realiza a efetivação.
- **Contratar (*Hire*):** as empresas que optam pela efetivação do jovem, recebem incentivos do governo para arcar com os custos da contratação.

Detalhamento do Youth Jobs PaTH

Cada uma das três etapas do [Programa Youth Jobs PaTH](#) é composta por diferentes elementos, envolvendo variados tipos de parcerias.

Preparar (*Prepare*)

A etapa de preparação envolve qualificação não-formal e oferta uma formação "pré-emprego", chamada de Treinamento de Habilidades de Empregabilidade (*Employability Skills Training - EST*). O EST é ofertado por [agências](#) específicas, em parceria com o governo, e costuma ser composto por dois blocos de formação direcionada:

O **Bloco 1** ajuda os jovens a:

- Desenvolver o currículo;
- Melhorar as técnicas de entrevista;
- Aprimorar habilidades de comunicação e trabalho em equipe;
- Entender as expectativas dos empregadores.

O **Bloco 2** concentra-se em:

- Explorar opções de carreiras em diferentes setores;
- Aprender habilidades específicas da indústria;
- Melhorar as habilidades de busca por emprego, candidatura e entrevista, a fim de atingir os setores de interesse.

Os cursos de EST têm [duração](#) de 75 horas e geralmente são ministrados presencialmente. São oferecidos em tempo integral (25 horas por semana durante 3 semanas) ou meio período (15 horas por semana durante 5 semanas).

Testar (*Trial*)

Essa etapa oferece aos jovens a oportunidade de estagiar voluntariamente em uma empresa parceira, com a finalidade de obter experiência profissional, enquanto oferece aos empregadores a chance de avaliar e determinar se esse jovem se encaixa na equipe, e se é adequado para contratação.

Cada estágio realizado tem duração entre 30 a 50 horas quinzenais, durante 4 a 12 semanas. Os estagiários não são remunerados pela empresa, mas recebem um incentivo quinzenal pago pelo governo (\$200 por quinzena). Os empregadores podem receber um pagamento adiantado pelo governo (\$1.000) para ofertar o estágio.

Contratar (*Hire*)

A etapa de contratação do programa consiste na efetivação do jovem na empresa. O governo oferece um incentivo financeiro de até \$10 mil dólares australianos, pago ao longo de 6 meses para empregadores que contratam um jovem elegível (entre 15 a 24 anos). Não há exigência de que o jovem tenha realizado a etapa de estágio pelo programa.

O trabalho pode ser em período integral, meio período ou com horário flexível, mas deve ser um cargo permanente e ter uma jornada de trabalho média de, pelo menos, 20 horas semanais. Essa exigência ocorre apenas durante o período de subsídio salarial, que é de seis meses.

Informações sobre o Youth Jobs PaTH



Público alvo

Jovens de 15 a 24 anos.



Maturidade

6 anos. Existe desde 2017.



Território

Não limitado. A iniciativa envolve todo o país.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

Entre 2017 e 2021, o programa atingiu **139 mil jovens**.



Investimento

Entre 2017 e 2021, o investimento foi de **\$445 milhões** de dólares australianos.



Parcerias envolvidas

Governo e setor privado, por meio das agências que ofertam os cursos EST e das empresas (estágio e contratação).



Auxílio financeiro

Bolsas para o jovem pagas pelo governo, com subsídio para a empresa.

AUXÍLIO FINANCEIRO PARA JOVENS

Na etapa de Teste (*Trial*), os estagiários não são remunerados pela empresa, mas recebem um incentivo quinzenal pago pelo governo (\$200 por quinzena).

Já os empregadores podem receber um pagamento adiantado de \$1000 para ofertar o estágio. O governo oferece, ainda, um incentivo financeiro de até \$10 mil, pagos ao longo de período de seis meses, para que as empresas contratem pessoas jovens.

Evidências do Youth Jobs PaTH

Segundo [pronunciamento](#) do Ministro do Emprego da Austrália, dados do Youth Jobs Path mostraram que 67% dos estágios concluídos pelo programa resultaram em emprego imediato para os jovens, e mais 8% conseguiram um emprego registrado após três meses de conclusão.

Além disso, apesar da pandemia de Covid-19, os resultados de emprego para estágios concluídos pelo PaTH aumentaram de 64% (em 2019) para 75% (em 2021), indicando que os empregadores australianos estão se beneficiando do programa para encontrar jovens adequados para trabalhar em suas empresas.

Quase 90% dos participantes que foram entrevistados após a colocação no mercado de trabalho indicaram que recomendariam o programa para outros jovens. A pesquisa também apontou que as empresas se mostram mais propensas a efetivar e manter o emprego de jovens depois de testá-los por meio do estágio.

7

AUSTRÁLIA

TRANSITION
TO WORK



AUSTRÁLIA: TRANSITION TO WORK

 **Território de atuação:**
Austrália

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

O *Transition to Work* é um programa do Departamento de Emprego e Relações no Local de Trabalho (*Department of Employment and Workplace Relations*) da Austrália, criado em 2016, que tem como objetivo ajudar jovens de 15 a 24 anos a trabalhar ou estudar. Por meio de agências de emprego específicas, os participantes recebem apoio para desenvolver habilidades práticas, acessar cursos ou treinamentos, encontrar oportunidades de emprego e conectar-se com serviços comunitários locais.

Essas agências, selecionadas pelo governo em chamamento público, são responsáveis por elaborar um plano de trabalho para o participante, que pode incluir:

- Desenvolvimento de habilidades para a vida adulta;
- Orientação profissional;
- Acesso a formação específica para o trabalho, experiência de trabalho e estágios;
- Busca por emprego e preparação para entrevistas;
- *Networking* com empregadores locais;
- Apoio para permanência no emprego;
- Conexão a outros serviços locais de apoio, como assistência habitacional ou saúde mental.

Detalhamento do Transition to Work

O programa *Transition to Work* (TtW) tem como foco apoiar os jovens na transição para emprego ou estudo, por meio de desenvolvimento de habilidades, ou mesmo conectar o jovem a oportunidades de trabalho. Esse processo é conduzido por [Agências de Emprego](#) específicas, que são responsáveis por dar suporte ao jovem no processo de transição ou reinserção para o trabalho ou educação, garantindo que os participantes atendam as necessidades dos empregadores. Em 2021, foi realizado um [processo licitatório](#) que selecionou 37 organizações para implementar o programa.

O público-alvo são jovens entre 15 a 24 anos, que sejam cidadãos australianos ou que tenham um visto apropriado. A depender da agência de emprego, pode ser necessário que o jovem tenha concluído o Ensino Médio ou que tenha uma certificação equivalente. Podem ser analisados, ainda, critérios como ter trabalhado nos últimos seis meses, estar recebendo um auxílio de renda ou participando de outro serviço de emprego.

Exemplo de atuação de uma agência selecionada pelo TtW

A forma de atuação pelo programa irá variar de acordo com essas agências. Como exemplo, será apresentado o caso da [WDEA Works](#), organização sem fins lucrativos que ajuda pessoas a encontrarem empregos e tem, em seu portfólio de serviços, o programa *Transition to Work*.

Pela WDEA Works, o programa tem o objetivo de preparar os jovens para o trabalho, ajudando-os a desenvolver confiança, bem-estar, motivação e conexão com a comunidade, de forma personalizada.

Pelo *Transition to Work*, a WDEA ajuda o jovem por meio de:

- Contato com um mentor de emprego;
- Suporte individualizado no desenvolvimento de habilidades;
- Apoio pré-emprego para aumentar a capacidade e a confiança;
- Atividades e *workshops* para melhorar habilidades e atingir objetivos;
- Colocação em estágios para experiência de trabalho ou em empregos;
- Conexão com serviços sociais especializados (como moradia).

Os [mentores de emprego](#) são as pessoas que irão atuar junto ao jovem, ouvindo os objetivos, interesses e necessidades, com a função de:

- Identificar onde ele está, do que necessita para atingir seus objetivos de educação ou trabalho e quais barreiras podem afetar o progresso;
- Desenvolver um plano de trabalho individualizado, orientado a objetivos;
- Dar suporte contínuo, acompanhando o progresso na busca por uma colocação na educação ou emprego.

Para os empregadores, o *Transition to Work* traz como benefícios:

- Conexão com participantes cujos interesses, capacidades e recursos correspondam às necessidades da empresa;
- Trabalhar com instituições de ensino para desenvolver profissionais com as habilidades necessárias ao setor contratante;
- Conduzir o suporte para os participantes no trabalho a fim de que a empresa retenha funcionários a longo prazo.

Informações sobre o Transition to Work



Público alvo

Jovens de 15 a 24 anos. Demais **requisitos** podem variar de acordo com as agências de emprego.



Maturidade

7 anos, desde 2016.



Território

Não limitado. A iniciativa envolve todo o país.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

Desde 2016, **mais de 145.580 jovens** utilizaram o serviço.



Investimento

Em 2022, foi anunciado um investimento de **US\$ 1,2 bilhão** para os próximos quatro anos.



Parcerias envolvidas

Governo, agências de emprego e setor contratante.



Auxílio financeiro

Subsídio para as empresas e agências de emprego.

AUXÍLIO FINANCEIRO PARA JOVENS

As agências de emprego são contratadas via licitação. Já as empresas do setor contratante podem receber até \$10.000 de subsídio para oferecer oportunidade de emprego a um jovem por meio do programa.

Evidências do Transition to Work

Segundo [fala](#) do Ministro do Emprego da Austrália, desde que o programa começou, em 2016, "mais de 145.580 jovens usaram o serviço, resultando em 89.950 vagas de emprego e mais de 50.480 vagas em educação e treinamento credenciados."

Em 2021, foi publicado o [Relatório de Avaliação Final do programa Transition to Work](#) (TtW), que compila informações de pesquisas realizadas entre 2016 e 2018 com os participantes do programa.

O documento foi elaborado pelo Departamento de Educação, que coletou e analisou alguns dados qualitativos e quantitativos:

- Dados de suporte de renda;
- Dados administrativos dos serviços de emprego;
- Dados das agências de emprego coletados pelo censo do programa;
- Dados qualitativos coletados de pesquisas com empregadores.

Além disso, quatro questões foram examinadas no relatório:

- A participação no TtW permite uma melhor preparação dos jovens para o mundo do trabalho e/ou para a reinserção em cursos/treinamentos?
- O TtW oferece resultados efetivos em relação a custo e tempo de duração do programa?
- Quais elementos estão associados a melhores resultados em educação e emprego para os jovens e de quais agências de trabalho?
- O TtW oferece um serviço direcionado e de qualidade aos participantes?

A avaliação geral do TtW reportou-se a cinco indicadores-chave: eficácia, eficiência, qualidade, equidade e adequação. Como principais resultados, o relatório apontou que:

- Três quartos dos participantes (73%) do *Transition to Work* se sentem mais preparados para o trabalho;
- Mais de três quartos (77%) de todos os jovens encaminhados para TtW começaram em empregos, e a proporção de encaminhamentos que levaram a inícios aumentou com o tempo.
- 4 em 5, ou 81 % dos empregadores que usam o *Transition to Work* estavam satisfeitos com o serviço, e 74% confirmaram que seria provável ou muito provável contratar outros funcionários por meio do programa.

8

ESPAÑA

**PROGRAMA INTEGRAL
DE CUALIFICACIÓN Y
EMPLEO**



ESPAÑA: PROGRAMA INTEGRAL DE CUALIFICACIÓN Y EMPLEO (PICE)

 **Território de atuação:**
Austrália

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

- ✓ Escola-trabalho
- Escola-universidade
- Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

- ✓ Educação para o trabalho
- ✓ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional	✓ Qualificação não-formal
✓ Estágio	✓ Mentoria / Tutoria
Cursos de curta duração	✓ Networking cruzado
✓ Oportunidade de emprego	Empreendedorismo
Transferência de renda	Economia criativa

Descrição da iniciativa

O PICE é um programa das Câmaras de Comércio espanholas direcionado para jovens de até 29 anos, que não estejam empregados nem participando de cursos de formação, e que estejam cadastrados no [Sistema Nacional de Garantia Juvenil](#) (uma iniciativa europeia de inclusão produtiva da juventude - direcionada para jovens sem emprego).

O Programa possui duas estratégias de ação para preparação e inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho formal:

1. **O Plano de Mobilidade**, que oferece oportunidades de estágio no exterior, em diversos países da União Européia, sem nenhum custo para os jovens, para que essas pessoas possam aprimorar suas competências profissionais. Após a mobilidade, a pessoa receberá apoio da Câmara de Comércio para conseguir um emprego.
2. **O Plano de Formação**, que oferece formações para que, de maneira individualizada, cada jovem possa descobrir sua vocação, melhorar suas competências profissionais (socioemocionais e tecnologias) e aprender novos idiomas, tornando-se mais atrativos para o mundo do trabalho.

Para as empresas, o PICE oferece assessoramento e incentivos à contratação. Os principais eixos de formação do programa são nas áreas de Hotelaria e Turismo, Comércio e Marketing, Administração e Gestão, Tecnologias, Meio Ambiente, Manutenção de Veículos, Saúde, entre outros.

Detalhamento do PICE

Plano de Mobilidade

No [Plano de Mobilidade](#) o jovem tem acesso, por meio das Câmaras de Comércio locais, a um banco de empregos de diversos países da União Européia, recebem apoio durante todo o processo e podem contactar as empresas que oferecem as vagas para enviarem suas inscrições. Até o momento, na Espanha, participam as Câmaras de A Coruña, Alicante, Barcelona, Ceuta, Ciudad Real, Córdoba, Gijón, Gipuzkoa, León, Navarra, Toledo e Valencia. Algumas Câmaras, junto com o Plano de Mobilidade, oferecem o Plano de Formação.

Plano de Formação

No [Plano de Formação](#) é traçado um roteiro personalizado, levando em consideração os interesses, o nível de formação e objetivos de cada jovem, tendo em vista sua formação profissional. Por meio das orientações e formações, que englobam competências básicas e específicas - de acordo com os três pilares: [idiomas](#), habilidades socioemocionais, habilidades tecnológicas - os jovens poderão alinhar com mais facilidades as suas aspirações com as necessidades do mundo do trabalho, melhorando a empregabilidade, incentivando a contratação e o espírito empreendedor.

O programa oferece, entre muitas oportunidades, a chance de visitar empresas, apoio para constituição e gestão de uma empresa e a possibilidade de contratação ao final da trilha de formações.

Público Alvo

O PICE é voltado para jovens:

- Beneficiários do Sistema Nacional de Garantia Juvenil entre 16 e 29 anos (Plano de Formação) e entre 18 e 29 (Plano de Mobilidade);
- De nacionalidade espanhola, cidadãos da União ou dos Estados Partes do Acordo Econômico Europeu ou da Suíça que se encontrem na Espanha exercendo sua livre circulação e residência ou estrangeiros titulares de autorização de residência em território espanhol que lhes permita trabalhar;
- Que não tenham trabalhado, recebido ações formativas e educativas até um dia antes solicitar o benefício;
- Que apresentem uma declaração de interesse em participar no Sistema Nacional de Garantia Jovem, se comprometendo em participar de forma ativa nas ações realizadas no âmbito da Garantia Jovem (Programa de Formação)

[Para se inscrever](#) em qualquer um dos planos, o jovem precisa ir à Câmara de Comércio da sua cidade munido da documentação obrigatória. Lá, um técnico o assessorará, informará e acompanhará durante todo o processo de inscrição.

Informações sobre o PICE



Público alvo

Jovens de 16 a 29 anos, cumprindo os requisitos acima citados.



Maturidade

10 anos, desde 2013.



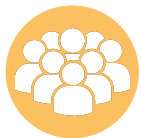
Território

Não limitado. A iniciativa envolve todo o país.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

23.500 jovens inscritos e 33.153 treinamentos realizados desde a implantação do programa.



Investimento

Não identificado, mas há **cofinanciamento** pelo Fundo Social Europeu (FSE).



Parcerias envolvidas

Governo e setor privado.



Auxílio financeiro

Bolsa para o jovem, paga pelo governo, cofinanciada pelo Fundo Social Europeu e pelas Câmaras de Comércio.

AUXÍLIO FINANCEIRO PARA JOVENS

Não há nenhum custo para o jovem participante, sendo cobertas todas as despesas do **Programa de Mobilidade** (seguro, gastos de viagem e manutenção).

Algumas Câmaras de Comércio, como a de Sevilha, também subsidiaram, ao longo de seis meses, uma bolsa para os jovens contratados. O objetivo foi apoiar as empresas a conhecerem melhor os funcionários e, a partir de então, efetivar a contratação do jovem. Ao todo, a Câmara de Sevilha pagou mais de **1.3M de euros**.

EVIDÊNCIAS

O programa conta com **alta taxa de inserção laboral**, uma vez que 40% do total de jovens participantes estão trabalhando seis meses após saírem do programa.

9


CHILE

SUBSIDIO AL EMPLEO
JOVEN



CHILE: SUBSIDIO AL EMPLEO JOVEN

 **Território de atuação:**
Chile

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

- Escola-trabalho
- Escola-universidade
- Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

- Educação para o trabalho
- Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

O [Subsídio ao Emprego Jovem](#) (SEJ) é uma contribuição monetária dada pelo Governo do Chile para auxiliar jovens a se manterem no emprego. O benefício existe desde 2009 e foi criado pela [Lei nº 20.338](#), tendo abrangência nacional.

Seu principal objetivo é melhorar a empregabilidade de jovens entre 18 e 25 anos, que pertençam aos 40% mais vulneráveis da população. Para fazer jus ao recurso, também é necessário que o jovem tenha concluído o Ensino Médio até os 21 anos.

A gestão dos recursos é feita pelo *Servicio Nacional de Capacitación y Empleo* (SENCE), e o subsídio também pode ser recebido pelo [empregador](#) contratante, incentivando, assim, o emprego de jovens.

Recentemente, em 2023, o benefício foi prorrogado para além do limite de idade, caso os beneficiários estejam cursando o Ensino Superior ou tenham filhos.

Detalhamento do Subsídio al Empleo Joven

O *Subsídio al Empleo Joven* (SEJ) foi criado em 2009 pela [Lei nº 20.338](#) com o objetivo de aumentar a renda, melhorar as condições de trabalho e ampliar a inserção laboral dos trabalhadores com idade entre 18 a 24 anos.

Para ser beneficiário, o jovem deve atender aos seguintes [requisitos](#), para além da idade:

- Estar trabalhando de forma autônoma ou dependente (ser empregado);
- Pertencer aos 40% mais vulneráveis da população (segundo o Cadastro Social de Domicílios);
- No caso de ter 21 anos de idade ou mais, ter concluído o Ensino Médio.
- Não receber renda anual bruta igual ou superior a \$ 6.421.781 pesos chilenos;
- Não receber renda mensal bruta mensal superior a \$ 535.148 pesos chilenos;
- Não trabalhar em nenhuma instituição ou empresa estatal em que exista uma contribuição do governo central superior a 50%.

O SEJ opera por meio de dois componentes: o **primeiro é uma transferência de recursos aos trabalhadores**, que consiste em uma contribuição paga diretamente ao jovem.

Regra geral, o pagamento é realizado anualmente, no segundo semestre ([agosto](#)), com base na renda do ano anterior. Os trabalhadores dependentes podem optar por pagamento mensal ou anual; já os autônomos, apenas anual.

O [valor](#) do benefício dependerá da renda anual do jovem, segundo os seguintes critérios:

PAGAMENTO ANUAL		
Renda anual	Valor recebido	O que considerar
Até \$ 2.854.125	De \$ 1 a \$ 570.825	Quanto maior a renda, o valor aumenta.
De \$ 2.854.125 a \$ 3.567.657	Perto de \$ 570.825	A quantidade permanece constante.
De \$ 3.567.657 a \$ 6.421.781	De \$ 570.825 a \$ 1	Quanto maior a renda, o valor diminui.

O **segundo componente é uma transferência para empresas**, que consiste em uma contribuição dada aos empregadores que se candidatam ao programa e possuem trabalhadores participantes do SEJ. Para os empregadores, o subsídio será sempre mensal e ele pode receber o benefício para cada um dos trabalhadores dependentes que atendam aos pré-requisitos.

O SEJ pode ter duração máxima de 9 anos (caso o beneficiário tenha ingressado no programa a partir dos 18 anos).

Informações sobre o Subsídio al Empleo Joven



Público alvo

Jovens de 18 a 24 anos e 11 meses e pertencentes aos 40% da população mais vulnerável do país.



Maturidade

14 anos (desde 2009).



Território

Não limitado. A iniciativa envolve todo o país.



Área de atuação

Não especificada.



Abrangência

Em 2021, foram beneficiados 260.484 jovens e 812 empresas.

Em 2020, houve 277.313 jovens beneficiados em 585 empresas.



Investimento

Em 2021, o investimento foi de \$40.836.092.341 pesos chilenos.



Parcerias envolvidas

Governo e setor privado.



Auxílio financeiro

Subsídio pago diretamente ao jovem ou para empresas.

EVIDÊNCIAS

Segundo relatório de avaliação do SEJ, não há evidência de que ser beneficiário do programa seja uma motivação direta para a formalização do emprego. Na maioria dos casos, o benefício é bem-vindo, mas não é um incentivo ou motivação especial para que os trabalhadores se formalizem e estabilizem sua situação de emprego.

Por outro lado, o subsídio permite que os beneficiários realizem uma formação profissional enquanto recebem o benefício, e isso é apontado como ponto positivo do programa. Ou seja, apesar de não ter impacto direto na empregabilidade, o SEJ incentiva os jovens a procurarem uma formação voltada para o trabalho.

Os beneficiários apontaram, ainda, que o subsídio seria mais completo se permitisse o acesso direto a algum tipo de treinamento profissional.

10

QUÊNIA

**KENYA YOUTH
EMPLOYMENT &
OPPORTUNITIES PROJECT**

10.1 Melhorar a empregabilidade de jovens

10.2 Apoiar a criação de empregos

**10.3 Melhorar informações sobre o mercado de
trabalho**

10.4. Fortalecer o desenvolvimento de políticas

10.5 Future Bora Initiative



QUÊNIA: KENYA YOUTH EMPLOYMENT & OPPORTUNITIES PROJECT (KYEOP)

 **Território de atuação:**
Quênia

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo queniano, financiado pelo Banco Mundial

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

✓ Educação para o trabalho

✓ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

✓ Educação profissional

✓ Estágio

✓ Cursos de curta duração

✓ Oportunidade de emprego

✓ Transferência de renda

✓ Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

✓ Empreendedorismo

✓ Economia criativa

Descrição da iniciativa

O [Kenya Youth Employment and Opportunities Project \(KYEOP\)](#) é um projeto do governo queniano, financiado pelo [Banco Mundial](#), que tem por objetivo capacitar e elevar o bem-estar dos jovens no Quênia, aumentando a oportunidade de emprego e renda. O KYEOP envolve quatro órgãos governamentais parceiros na implementação do programa:

- Ministério da Tecnologia, Inovação, Comunicação e Assuntos da Juventude;
- Autoridade Nacional de Treinamento Industrial;
- Autoridade de Micro e Pequenas Empresas;
- Ministério do Trabalho e Proteção Social.

O projeto envolve quatro componentes:

1. Melhorar a empregabilidade de jovens, ofertando formação e experiência de trabalho no setor privado;
2. Apoiar a criação de empregos, investindo no empreendedorismo juvenil;
3. Ampliar o acesso a informações sobre o mundo do trabalho, de modo a ajudar atores do setor público e privado a tomar decisões e formular políticas públicas de empregabilidade;
4. Fortalecer o desenvolvimento das políticas de juventude, bem como o monitoramento, a avaliação e a gestão da iniciativa.

Detalhamento do Kenya Youth Employment and Opportunities Project

O Kenya Youth Employment and Opportunities Project (KYEOP) tem como objetivo aumentar as oportunidades de emprego e renda para os jovens do Quênia. A iniciativa tem como público-alvo jovens de 18 a 29 anos, que estejam desempregados e não estejam matriculados em escolas.

O projeto foca em quatro componentes básicos:

10.1 Melhorar a empregabilidade de jovens

Este [componente](#) visa aumentar as habilidades profissionais dos jovens, envolvendo instituições de ensino e empregadores do setor privado para oferecer treinamento e experiência de trabalho aos participantes. É implementado em conjunto pelo Tecnologia, Inovação, Comunicação e Assuntos da Juventude e pela Autoridade Nacional de Treinamento Industrial (NITA), e está dividido em quatro diferentes áreas:

- **Formação de habilidades para a vida (Life Skills Training):** É oferecida formação de 10 dias aos jovens para que desenvolvam um comportamento adaptativo e positivo para lidar com desafios da vida cotidiana, melhorando a gestão de tempo, a comunicação e habilidades interpessoais.
- **Formação em habilidades essenciais para negócios (Core Business Skills Training):** com duração de 2 semanas, tem foco em habilidades para o empreendedorismo. O módulo A é voltado para o jovem buscando emprego, abordando temas como currículo, entrevistas e comunicação. O módulo B aborda planejamento financeiro, economia e investimento, e o C trabalha assuntos voltados para *startups*.

- **Formação técnica com uma instituição de ensino formal:** fornece aos jovens dois meses de formação em sala de aula para aprender sobre um determinado setor e três meses de estágio em uma empresa para aplicar a formação em um ambiente prático.
- **Aprendizagem com um profissional em trabalhos manuais ou manufaturados:** fornece aos jovens cinco meses de formação prática com um profissional da área, que oferece treinamento e estágio. Neste subcomponente estão incluídas profissões como Soldagem e Fabricação de Metal, Cabeleireiro, Mecânica de Veículos Automotores, Fotografia, etc.

O programa lista uma série de [áreas](#) que o estudante pode escolher para realizar formação ou estágio, ajudando-o a identificar, por meio de diagrama e diretrizes, as áreas em que há maiores oportunidades de emprego. Escolhidas as áreas, o estudante deve se inscrever no [portal](#), realizar inscrição e aguardar a colocação, conforme o tutorial [proposto](#).

No componente 1, foram [investidos](#) US\$75 milhões.

10.2 Apoiar a criação de empregos

Envolve **iniciativas** para ajudar a lançar novos negócios, melhorar a produtividade e o potencial de criação de empregos de microempresas, e para apoiar jovens autônomos. É implementado pela Autoridade para Micro e Pequenas Empresas. Foram **investidos** US\$41,5 milhões neste componente, que envolve ações como:

- **Subsídios para abertura de empresas:** microcrédito para *startups* geridas por jovens, a fim de que possam investir em ferramentas e insumos, e para que possam expandir os negócios existentes. O valor oferecido é de 40 mil xelins quenianos (KSh 40.000, que equivale a cerca de 320 dólares). O pagamento é realizado em duas parcelas, sendo que a Autoridade para Micro e Pequenas Empresas realiza sessões de orientação de um dia com os beneficiários antes dos desembolsos. Nelas, os beneficiários recebem auxílio para desenvolver planos de negócios, delineando os investimentos e despesas a serem financiados pela doação.
- **Serviços de desenvolvimento de negócios:** envolvem um pacote básico de programas de formação em negócios e empreendedorismo, bem como orientação, consultoria e assessoria para questões técnicas e de *marketing*.
- **Competição de Plano de Negócios - MbeleNaBiz:** visa expandir empresas novas e existentes, lideradas por jovens, por meio de investimentos em dinheiro. Serão selecionadas 750 empresas, sendo que 250 receberão 3,6 milhões de xelins quenianos (aproximadamente 29 mil dólares) e 500 receberão 900 mil xelins quenianos (cerca de 7 mil dólares).

10.3 Melhorar informações sobre o mercado de trabalho

Tem por objetivo melhorar o acesso e a qualidade das informações sobre o mundo do trabalho para ajudar os atores públicos e privados a tomar decisões e formular políticas. Todos os jovens podem acessar os serviços de mercado de trabalho pelo **site**. É implementado pelo Ministério do Trabalho e Proteção Social. Foram **investidos** US\$13,5 milhões neste componente.

10.4 Fortalecer o desenvolvimento de políticas de juventude

Fornece apoio para fortalecer o desenvolvimento de políticas de juventude, monitoramento e avaliação e gestão do projeto. Foram **investidos** US\$20 milhões neste componente. É implementado pelo Tecnologia, Inovação, Comunicação e Assuntos da Juventude e desenvolve ações como:

- Capacitação para desenvolvimento e coordenação de políticas de emprego para jovens;
- Monitoramento e avaliação de políticas e fundos de emprego para jovens;
- Gerenciamento e coordenação de projetos.

10.5 Future Bora Initiative

Uma das atuações do KYEOP é por meio da [Future Bora Initiative](#). Diferentes das demais ações do Projeto, a Future Bora não visa beneficiar diretamente o jovem, mas sim as organizações focadas em atender grupos específicos (jovens órfãos, com deficiência, em situação de rua, afetados por conflitos, mães solo ou que residam em comunidades vulneráveis), a fim de melhorar seus meios de subsistência. Ou seja: a iniciativa identifica intervenções de alto potencial e as financia.

As intervenções podem ser propostas por diferentes atores, sejam empresas sociais, organizações não governamentais, setor privado, organizações de base comunitária ou, ainda, uma parceria entre elas. A seleção é realizada por meio dos seguintes critérios: impacto no público-alvo, sustentabilidade, custo-benefício e escalabilidade.

Pelo Future Bora, cada uma das intervenções selecionadas recebeu [30 milhões](#) de xelins quenianos (cerca de 240 mil dólares), pagos em parcelas. As organizações receberam, ainda, suporte de consultoria e mentoria para conseguirem expandir. Uma cerimônia de premiação foi realizada em 8 de setembro de 2021, para anunciar as quatro organizações vencedoras. Os vencedores da Future Bora Initiative foram as organizações: [Afya Research Africa](#), [Hydroponics Africa Limited](#), [Life In Abundance – Kenya](#) e [TakaTaka Solutions Limited](#).

Informações sobre o Kenya Youth Employment and Opportunities Project



Público alvo

Jovens de 18 a 19 anos, desempregados e fora da educação.



Maturidade

7 anos (desde 2016). O programa está em seu sétimo ciclo.



Território

Todo o país, porém com atuação municipal. Os municípios são selecionados com base na densidade populacional, nível de pobreza e outras características.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

Até 2022, o projeto tinha atingido 310.889 jovens.



Investimento

US\$150 milhões, divididos por estratégia.



Parcerias envolvidas

Governo e Banco Mundial.



Auxílio financeiro

Bolsa para o jovem paga pelo governo e subsídios para empresas.

Evidências do Kenya Youth Employment and Opportunities Project

O [projeto](#) visava, inicialmente, atingir cerca 280 mil jovens. Segundo dados do Banco Mundial, até maio de 2022, já foram atingidos mais de 310 mil, sendo 50% do sexo feminino.

Dos jovens que receberam formação e estágio, 77% encontraram emprego ou trabalham por conta própria após pelo menos 6 meses de participação no projeto. Quanto aos que receberam bolsa ou outro auxílio financeiro, 93% estão empregados, incluindo autônomos. Além disso, 80% dos jovens se mostraram satisfeitos com o projeto (dados de maio de 2022).

Um [piloto](#) do KYEOP trouxe aprendizados importantes, que foram utilizados no projeto final:

- A formação é mais relevante quando os empregadores estão empenhados na definição das competências a serem trabalhadas pelas instituições de ensino;
- O ensino de habilidades para a vida (*life skills*) é popular entre os empregadores e jovens, mas o retorno é maior quando essas habilidades são combinadas com outras, de formação e experiência de trabalho;
- O impacto do programa pode ser maior se houver financiamento àqueles que desejam iniciar seu próprio negócio;
- Os benefícios de seis meses de formação e experiência de trabalho são suficientes para gerar um retorno positivo ao investimento;

- As taxas de retenção do programa podem aumentar se a formação e o estágio forem realizadas de forma paralela;
- O uso de dinheiro do governo para financiar um projeto de formação e estágio é justificado se ele tiver como público alvo os jovens mais vulneráveis.

11

FRANÇA

1 JEUNE, 1 SOLUTION

11.1 Facilitar a entrada na vida profissional

11.2 Orientar e formar jovens para o futuro

11.3 Apoiar os jovens fora do emprego



FRANÇA: 1 JEUNE, 1 SOLUTION

 **Território de atuação:**
França

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

- ✓ Escola-trabalho
- Escola-universidade
- ✓ Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

- ✓ Educação para o trabalho
- ✓ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

✓ Educação profissional	✓ Qualificação não-formal
✓ Estágio	✓ Mentoria / Tutoria
✓ Cursos de curta duração	Networking cruzado
✓ Oportunidade de emprego	Empreendedorismo
Transferência de renda	Economia criativa

Descrição da iniciativa

Lançado em novembro de 2020, **1 Jeune, 1 Solution** é parte do plano “**France Relance**” do governo francês para recuperação do país. Este plano tem três eixos principais, incluindo uma parte de transição energética e outra de independência tecnológica. No entanto, a iniciativa 1 Jeune, 1 Solution tem como objetivo colocar jovens de 15 a 30 anos à procura de emprego ou formação profissional, em contato direto com empresas que oferecem emprego ou formação com jovens.

Este programa surgiu como alternativa às consequências da pandemia de COVID-19 no emprego e na formação dos jovens. Para manter o nível de emprego e aprendizagem, o governo francês está ofertando subsídios financeiros para o recrutamento de jovens, além de mentoria, formação e curadoria de empregos e estágios, inclusive em outros países. O sucesso do programa pode ser parcialmente atribuído à grande mobilização de empresas em aderir à iniciativa. Outro fator de sucesso é a abordagem personalizada do 1 Jeune, 1 Solution, que considera a diversidade de possibilidades para cada participante, buscando uma solução adequada às suas necessidades.

As empresas se inscrevem na plataforma e podem receber auxílio financeiro para empregar jovens. O recurso é pago mensalmente, a partir do primeiro mês, e mediante recebimento de uma declaração controlada pelo programa.

Detalhamento do 1 Jeune, 1 Solution

A plataforma 1 Jeune, 1 Solution oferece diversas possibilidades aos seus beneficiários, com foco em **três eixos**:

11.1 Facilitar a entrada na vida profissional

Tem o objetivo de aumentar a contratação de jovens, oferecendo auxílio financeiro ao jovem e apoio às empresas que recrutam jovens. Na plataforma, é possível encontrar mais de 300 mil ofertas de emprego, 20 mil ofertas de estágio, além de ofertas de educação baseada em trabalho, empregos focados para estudantes e experiências de intercâmbio pela Europa.

Faz parte desse pacote de ações o incentivo à participação dos jovens em “**missões complementares de serviço cívico**”, que permite a associações, autarquias, estabelecimentos públicos e outras organizações governamentais o acolhimento de jovens para o desempenho de uma missão de compromisso ao serviço de interesse geral durante um período de 6 a 12 meses, com pelo menos 24 horas por semana. O programa é voltado para jovens de 16 a 25 anos, ou até 30 para pessoas com deficiência.

As missões de Serviço Cívico podem ser desenvolvidas nas áreas de educação, esporte, cultura e lazer, ambiente, saúde, cidadania, resposta a emergências, e ação humanitária. O jovem voluntário é acompanhado por um tutor e recebe auxílio financeiro bruto de até 523 euros por mês, além de apoio adicional para despesas de alimentação ou transporte. As organizações de acolhimento sem fins lucrativos podem receber subsídio de 100 euros/mês durante a missão.

Outra ação do eixo envolve a criação empregos para jovens de até 25 anos no **mundo do esporte**, em parceria com a Agência Nacional de Esportes. Estes trabalhos, principalmente como educadores esportivos, permitem o desenvolvimento de práticas esportivas nos territórios, clubes e órgãos territoriais das federações esportivas.

Uma forma específica de apoio é o chamado “**Contrato de Aprendizagem**”, um modelo de formação em alternância que incentiva a aprendizagem combinada entre trabalho e educação. O jovem é colocado em contato com o setor contratante e é acompanhado por um tutor. Isto permite aos estudantes a obtenção de uma qualificação profissional.

11.2 Orientar e formar jovens para o futuro

Visa aumentar as formações profissionais dos jovens. Na plataforma, estão disponibilizados mais de 330 mil cursos de formação, projeto de vida e eventos.

Como parte desse eixo, está a criação de **novas formações** para **empregos do futuro**, por meio do Plano de Investimento em Competências, oferecendo treinamento a jovens sem qualificação ou com reprovação no Ensino Superior. As áreas foco são tecnologia, meio ambiente, setor de cuidados e saúde, e setores industriais de saúde, insumos industriais e alimentação.

No setor de cuidados, houve **aumento de vagas de formação para profissionais da área de saúde**, como enfermeiros, cuidadores, e agentes educativos e de apoio social.

Ainda no eixo de formação de jovens para o futuro, o 1 Jeune, 1 Solution oferece cursos personalizados para [jovens de 16 a 18 anos](#) que saíram da escola, por meio de um programa de 4 meses, com o objetivo de restabelecer a confiança dos participantes. O programa combina qualificação, apoio social, esportes e cultura, e descobertas de profissões.

11.3 Apoiar os jovens fora do emprego, oferecendo um percurso de integração personalizado

Conecta os jovens com iniciativas do país para apoiar jovens em questões abrangentes como auxílios de moradia, saúde, mobilidade, entre outros. Além disso, disponibiliza acesso a mentoria, auxílio na elaboração de currículo e conteúdo específico para empreendedorismo e novos negócios.

Para empregadores

O 1 Jeune, 1 Solution oferece, também, soluções específicas para empregadores, apoiando o processo de contratação. A partir da plataforma, um empregador pode publicar uma oferta de emprego, obter informações sobre ações de assistência implementadas pelo governo (ajuda no recrutamento, bônus de recrutamento) e participar de eventos de recrutamento. Os empregadores podem aderir ao movimento nacional “*Les entreprises s’engagent pour les jeunes*” (Empresas atuam para os jovens), que tem como objetivo dar visibilidade para empresas que ofertam ações para os jovens.

Além disso, o governo francês está prestando [apoio aos empregadores](#) para a contratação de jovens. É fornecido um subsídio financeiro máximo de 5 mil euros para contratação de jovens com menos de 18 anos, e de 8 mil euros para contratação de pessoas maiores de idade.

Informações sobre o 1 Jeune, 1 Solution



Público alvo

Jovens de 15 a 30 anos.



Maturidade

2 anos (desde agosto de 2020).



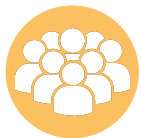
Território

Não delimitado.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

Desde sua criação em agosto de 2020, mais de 2 milhões de jovens se beneficiaram do programa.



Investimento

Mais de 9 bilhões de euros.



Parcerias envolvidas

Governo e Setor Privado.



Auxílio financeiro

Bolsa para o jovem paga pelo governo e subsídios para empresas.

Evidências do 1 Jeune, 1 Solution

Quando fez um ano, em 2021, o plano *1 Jeune, 1 Solution* havia atingido mais de 2 milhões de jovens, sendo que:

- 800.000 jovens excluídos do emprego ingressaram em um programa de integração sob medida entre agosto de 2020 e maio de 2021;
- 121.000 jovens aderiram à [Garantia Jovem](#) desde o lançamento do plano. O Garantia Jovem tinha o objetivo de promover a integração do jovem no mundo do trabalho, acompanhando-os de forma intensiva e coletiva. O apoio era acompanhado por ajuda financeira para facilitar os seus processos de acesso ao emprego. A partir de maio de 2022, não foi mais possível ingressar nesse programa, sendo substituído pelo [Contrato de Engajamento Juvenil](#);
- 350.000 jovens com menos de 30 anos receberam formação, sendo 90.000 em setores estratégicos de recuperação, como meio ambiente, tecnologia digital, saúde ou indústria;
- 1,8 milhões de jovens com menos de 26 anos foram contratados por mais de 3 meses entre agosto de 2020 e maio de 2021;
- 525.600 jovens assinaram o Contrato de Aprendizagem em 2020 (42% a mais do que em 2019).
- 62% dos jovens que abandonaram a aprendizagem em 2019 estavam empregados 6 meses após a saída.

Em [relatório de 2022](#), o Tribunal de Contas francês afirmou que o plano *1 Jeune, 1 Solution* era muito caro, e que teve um resultado “desigual”. Por um lado, o plano colaborou para a [queda do desemprego de jovens](#): no terceiro trimestre de 2021, a taxa de desemprego juvenil diminuiu 1,2 pontos e a proporção de jovens entre 15 e 29 anos que não estavam empregados, nem em formação, tinha diminuído 0,8 pontos em relação a 2019. Por outro lado, o auxílio para contratação de jovens foi em grande parte utilizado com quem possuía nível superior, que geralmente não é o público problemático para encontrar trabalho.

12

ITÁLIA

**GARANZIA
GIOVANI**

12.1 Orientação

12.2 Formação

12.3 Contrato de Aprendizagem

12.4 Estágio

12.5 Serviço Civil


12.6 Trabalho autônomo e empreendedorismo

12.7 Projeto Cresça Digitalmente



ITÁLIA: GARANZIA GIOVANI

 **Território de atuação:**
Itália

 **Nível de atendimento:**
Nacional, porém com atuações por regiões (províncias)

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo, em parceria com a União Europeia e o setor privado

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

- ✓ Escola-trabalho
Escola-universidade
- ✓ Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

- ✓ Educação para o trabalho
- ✓ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| ✓ Educação profissional | ✓ Qualificação não-formal |
| ✓ Estágio | Mentoria / Tutoria |
| ✓ Cursos de curta duração | Networking cruzado |
| ✓ Oportunidade de emprego | ✓ Empreendedorismo |

Transferência de renda

Economia criativa

Descrição da iniciativa

O programa Garanzia Giovani foi lançado pela União Europeia para os Estados-Membros com taxas de desemprego superiores a 25%. É um programa europeu, implementado em diversos países, cada um com suas devidas especificidades e programas que ajudam os jovens a entrarem no mercado de trabalho.

A Itália participa deste programa e recebe financiamento para ajudar pessoas com menos de 30 anos (34, a depender da região) a fazer cursos de formação profissional ou a encontrar um emprego. Para participar, o jovem deve estar fora do mercado de trabalho ou da educação há um período superior a 4 meses. A oferta é personalizada e considera elementos que dificultam a colocação profissional da juventude, como variáveis territoriais, demográficas, familiares e individuais.

No país, a Agenzia Nazionale Politiche Attive del Lavoro (ANPAL) é a responsável pelo Garanzia Giovani. O programa, dada a natureza dos serviços e medidas previstas, é maioritariamente executado pelas regiões como organismos intermediários. A ANPAL gerencia alguns projetos especiais de forma centralizada.

Detalhamento do Garanzia Giovani

Por ser regionalizado, o programa possui diversas iniciativas específicas diferentes. Cada região pode decidir quais medidas deseja implementar dentre as previstas em nível nacional, podendo, inclusive, modificar parcialmente as suas características - que seguem sempre a estrutura em toda União Europeia. São medidas do Garanzia Giovani:

12.1 Orientação

O programa começa com uma fase de acolhimento, seguida pela **orientação**, propriamente dita. Nesta fase, as regiões estabelecem parcerias com centros de emprego ou organizações semelhantes, onde são realizadas entrevistas individuais com os jovens para entender suas necessidades e desejos. Em seguida, define-se o caminho mais adequado para esse participante, que pode ser continuar os estudos, realizar um estágio, obter uma experiência profissional ou iniciar o próprio negócio.

A orientação inclui um primeiro nível (que dura de uma a duas horas) e, se necessário, um segundo (que pode durar até 4 ou até 8 horas).

1. Orientação de Nível 1: Com a ajuda do centro de emprego, o jovem:

- Preenche o currículo;
- Recebe informação sobre o mercado de trabalho na região, e quais as profissões mais solicitadas;
- Tem seu perfil analisado, com base em idade, habilidades, gênero, informações familiares, local de residência, entre outras;

- Identifica o programa do Garanzia Giovani mais adequado;
- Firma um Contrato de Prestação de Serviços, registrando quais medidas serão adotadas e quais os serviços identificados durante a entrevista;
- É indicado, se necessário, a outros serviços de assistência ou de desenvolvimento de habilidades, como oratória.

2. Orientação de Nível 2: pode acontecer caso o centro de emprego considere necessário, de modo a entender melhor as motivações do jovem e construir, em conjunto, um projeto profissional. Tem o objetivo de ajudar o jovem a adquirir consciência das suas competências, para que ele tenha autonomia na procura de emprego.

12.2 Formação

O Garanzia Giovani oferece **três tipos** de formação:

- 1. Formação para colocação profissional:** visa apoiar jovens com qualificação educacional insuficiente, que tenham abandonado a universidade ou com outras dificuldades específicas. As formações podem ser individuais, coletivas ou avançadas, com duração de 50 a 200 horas e ministradas por instituições credenciadas ou autorizadas.
- 2. Reintegração de jovens dos 15 aos 18 anos em cursos de formação:** para jovens que abandonaram a educação. Os cursos são ministrados em instituições credenciadas e podem incluir estágios em empresas.

- 3. Recrutamento e formação:** para jovens que foram contratados por uma empresa e necessitam complementar a formação para obter competências específicas. O curso de capacitação deve ser ativado em até 120 dias após a contratação, e pode começar antes mesmo do início do trabalho, devendo ser concluído em até um ano. A duração do curso é variável, pode ser em grupo ou individual, sendo ministrado por instituições de ensino ou pela própria empresa.

12.3 Contrato de Aprendizagem

Trata-se de um **contrato** por tempo indeterminado, destinado à contratação de jovens para sua primeira colocação profissional. A principal característica da modalidade é o conteúdo formativo alinhado às necessidades e exigências do setor contratante. A aprendizagem prevê a elaboração de um **plano de formação individual** que proporcione competências práticas e técnicas, que vão além das adquiridas na escola ou universidade. Pelo Garanzia Giovani, existem dois tipos de Contrato de Aprendizagem:

- 1. Aprendizagem de Primeiro Nível:** destinada a jovens de 15 a 25 anos, tem por objetivo a obtenção de uma qualificação escolar secundária (Ensino Médio), em conjunto com uma especialização técnica. A formação é definida num plano individual de formação e pode ser ministrada na empresa, de acordo com entidades formadoras credenciadas, ou em institutos profissionais estatais.

- 2. Aprendizagem de Nível Superior e de Investigação:** para jovens entre 18 e 29 anos, destinada à obtenção de qualificações de nível superior. Por meio de colaboração entre empresas, instituições de formação, institutos técnicos superiores ou organismos de investigação, permite ao jovem realizar estágio e trabalho ao mesmo tempo em que obtém uma qualificação de nível superior ou desenvolve atividades de pesquisa.

12.4 Estágio

Permite que os jovens tenham uma experiência real de trabalho em uma empresa na Itália ou em outro país. Estão disponíveis:

- 1. Estágios extracurriculares regionais:** visam facilitar a escolha profissional de estudantes e aumentar as oportunidades de emprego, agilizando a transição escola-trabalho. Para jovens desempregados, um estágio de reintegração pode ajudar a adquirir novas habilidades.
- 2. Estágios extracurriculares em mobilidade nacional e internacional:** têm o objetivo de promover a formação e a experiência profissional fora da região ou no estrangeiro, fortalecendo o currículo e colocando o jovem em contato direto com territórios e mercados de trabalho mais dinâmicos, capazes de oferecer mais oportunidades de emprego. É possível realizar formação de idiomas no exterior.

O estágio dura até 6 meses (ou até 12, para pessoas com deficiência) e o jovem pode receber um subsídio mensal para participação, com valor definido pelas províncias.

12.5 Serviço Civil

Trata-se de uma experiência formativa de [participação social](#), por meio de projetos sociais e voluntariado, para jovens de 18 a 29 anos. O participante pode escolher participar de projetos nacionais ou de outros países da União Europeia (UE). A modalidade tem duração de 12 meses (sendo 8 em outros países, no caso de projetos na UE). As áreas de intervenção são: assistência às pessoas, proteção civil, ambiente, património artístico e cultural, educação, promoção cultural e serviço público.

O jovem pode realizar cursos de formação, tanto gerais sobre o serviço público, quanto específicos do projeto selecionado (incluindo formação linguística se necessário). Os [editais](#) ficam disponíveis na Secretaria de Políticas para a Juventude.

12.6 Trabalho autônomo e empreendedorismo

Para jovens entre 18 e 29 anos, são disponibilizados [serviços](#) de desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades empreendedoras ou de apoio ao estabelecimento de um novo negócio. O jovem pode ter acesso a cursos de formação especializada e até à elaboração do plano de negócios, apoio à *startup* e acesso ao crédito. O apoio é realizado por meio de duas iniciativas:

1. **Yes I Start Up:** curso gratuito para trabalhadores autônomos que fornece as habilidades necessárias para transformar uma ideia de negócio em realidade. São abordadas as competências necessárias à construção de uma *startup*, desde a criação do plano de negócios até a preparação da documentação necessária para iniciar o negócio. A formação tem duas fases:
 - Fase A - módulos básicos de formação, com duração total de 60 horas,
 - Fase B - módulo de acompanhamento e atendimento personalizado, com especialista, ministrado individualmente ou em pequenos grupos (máximo 3 pessoas), com duração de 20 horas.
2. **SELFIEmployment:** financia o lançamento de atividades empreendedoras, com planos de investimento entre 5.000 e 25.000 euros. Não são aplicados juros aos empréstimos e não é exigida qualquer forma de garantia. Os empréstimos podem ser reembolsados nos próximos 7 anos, com prestações mensais..

12.7 Projeto Cresça Digitalmente

O [projeto](#) visa potencializar as competências digitais dos jovens, favorecendo a entrada no mundo do trabalho, e consolidar o caminho da inovação digital nas empresas italianas, por meio de estágios para jovens programadores.

Para atingir esses objetivos, a iniciativa fornece:

- Cursos MOOC (Massive Online Open Course) para todos os participantes, com teste final para acesso às próximas fases do projeto. Atende cerca de 10 mil jovens;
- Formação especializada para cerca de 10 mil jovens, sendo 2 horas de formação em grupo, e 4 horas de forma individual, em que o estudante recebe assistência de um empregador. Nesta fase o jovem pode conhecer a realidade da empresa, buscando conectar oferta e demanda de emprego;
- 5 mil estágios, com duração de 6 meses, em empresas parceiras, com subsídio de 500 euros por mês;
- Formação pós-emprego para adequar as competências do jovem às necessidades das empresas.

Informações sobre o Garanzia Giovani



Público alvo

Jovens de 15 a 30 anos.



Maturidade

9 anos (desde 2014).



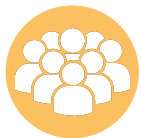
Território

A iniciativa pode ser adaptada pelas regiões. Cada **território** pode elaborar seus projetos.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

Até 2018, tinham sido atendidos mais de 1.076.000 jovens pelo programa.



Investimento

Não identificado.



Parcerias envolvidas

Governo, Setor Privado e União Europeia.



Auxílio financeiro

Bolsa para o jovem paga pelo governo e subsídios para empresas.

Evidências do Garanzia Giovani

O segundo [relatório](#) do Garanzia Giovani, publicado pela Agenzia Nazionale Politiche Attive del Lavoro (ANPAL) em 2019, traz alguns resultados sobre o programa:

- Até março de 2019, mais da metade (52,6%) dos jovens que concluíram uma intervenção de formação estavam empregados;
- 42,9% dos jovens empregados encontraram o primeiro emprego no mês seguinte à conclusão da intervenção, e a percentagem sobe para 59,6% em seis meses;
- Até setembro de 2018, estavam inscritos mais de 1 milhão e 390 mil jovens, tendo sido atendidos mais de 1 milhão e 76 mil indivíduos (77,5%);
- 55,2 % dos participantes tinham entre 19 e 24 anos; 34,7% tinham mais de 25 anos; e os restantes 10,1% eram jovens até aos 18 anos.

A [medida](#) mais difundida do Garanzia Giovani era o estágio extracurricular, representando 58,3% das intervenções realizadas. Em seguida, vieram os incentivos ao emprego (24,4%) e a a formação (12,7%).

Em relação aos estágios, a maior parte ocorreu em um período de 6 meses (73,4%), na província de residência do jovem (74,8%). Os jovens eram contratados praticamente por empresas privadas (90%), sendo 54,1% por microempresas e 31,2% por pequenas empresas.

Segundo o presidente da ANPAL na época, os números mostravam que se tratava de uma experiência que deu certo. “É um programa relevante, que exige investimentos importantes. Um programa que garante um bom retorno sobre o investimento e, portanto, justifica os seus custos. Na Garanzia Giovani os centros de emprego desempenham um papel significativo, podendo este ser um importante legado para a gestão de políticas de empregabilidade”.

ESCÓCIA

YOUTH EMPLOYMENT STRATEGY: DEVELOPING THE YOUNG WORKFORCE

13.1 Aprendizagem

13.2 Parceria escola/faculdade/empregadores


13.3 Subsídios de manutenção educacional

13.4 Revisão da jornada do aluno de 15 a 24 anos



ESCÓCIA: YOUTH EMPLOYMENT STRATEGY: DEVELOPING THE YOUNG WORKFORCE

 **Território de atuação:**
Escócia

 **Nível de atendimento:**
Nacional, porém com atuações por regiões (províncias)

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

- ✓ Escola-trabalho
- ✓ Escola-universidade
- ✓ Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho
Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

✓ **Educação profissional**

Qualificação não-formal

✓ **Estágio**

✓ **Mentoria / Tutoria**

Cursos de curta duração

✓ **Networking cruzado**

✓ **Oportunidade de emprego**

✓ **Empreendedorismo**

✓ **Transferência de renda**

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A Escócia assumiu, em 2012, o compromisso de gerar oportunidades para todos, que deu origem a um relatório produzido pela Comissão de Desenvolvimento da Força Jovem de Trabalho, em junho de 2014. Em resposta, foi publicada a Estratégia de Emprego Jovem. As ações tomadas a partir dessa estratégia englobam:

- Criação de mais estágios e expansão de cursos técnicos nas escolas;
- Construção de maiores conexões entre escola, instituições de formação e empresas;
- Financiamento do *Skills Development Scotland* para fornecer um serviço de empregabilidade para todas as idades;
- Subsídios de Manutenção Educacional para ajudar jovens em situação de risco a se manterem na educação após os 16 anos;
- Apoio financeiro ao programa Trabalhos Comunitários Escócia e o Fundo Inspira Escócia,;
- Experiência de trabalho para jovens portadores de deficiência;
- Revisão do sistema de aprendizado e habilidades para jovens de 15 a 24 anos, garantindo sua eficiência;
- Criação de uma Força-Tarefa de Igualdade de Gênero na Educação e Aprendizagem;
- Desenvolvimento de um plano de ação de habilidades rurais.

Detalhamento do Youth Employment Strategy: Developing The Young Workforce

Para sua implementação, a Estratégia tem como foco 4 áreas de ação:

13.1 Aprendizagem

A estratégia prevê três tipos de [aprendizagem](#):

- **Aprendizagem Moderna (AM):** proporciona o aprendizado por meio da experiência de trabalho, oferece salário, e possibilita a obtenção de um certificado. Os custos dos treinamentos são financiados e os mentores são experientes no setor escolhido. Existem mais de 80 possibilidades de AM, como, por exemplo, saúde, finanças e TI. Os cursos são desenvolvidos com a contribuição de *experts* do mercado. Os AM estão disponíveis em quatro níveis diferentes, alguns equivalentes a uma graduação.
- **Aprendizagem Fundamental (AF):** com duração de 1 ou 2 anos, o programa, que faz parte do currículo escolar, permite que jovens no final do Ensino Médio possam vivenciar a universidade ou um ambiente de trabalho. Ao final da experiência o aluno recebe uma certificação e pode ser empregado ou ampliar seus estudos em uma graduação ou AM. As AF são reconhecidas como qualificações para ingresso nas faculdades e universidades escocesas. São oferecidas, atualmente, 12 disciplinas na AF, incluindo engenharia civil, tecnologias científicas, desenvolvimento de software, contabilidade, tecnologias de alimentos e bebidas e serviços financeiros. **Essas disciplinas estão ligadas aos setores de crescimento da economia do país.**

- **Aprendizagem no nível de graduação (AG):** proporciona estágios de pós-graduação – uma nova maneira de alcançar o nível superior, até o nível de mestrado, para estudantes já empregados ou que desejam encontrar uma oportunidade profissional e acadêmica. Eles foram criados em parceria com a indústria e o setor de educação continuada e superior. Os estágios combinam conhecimento acadêmico com desenvolvimento de competências que permitam o sucesso e produtividade no mercado de trabalho. O aprendizado é elaborado de acordo com as necessidades da indústria, o que favorece tanto o estudante, quanto o empregador. Os indivíduos que participam dos Estágios de Pós-Graduação podem ter acesso às mesmas oportunidades de aprendizado daqueles que seguem o caminho tradicional de entrada direta na faculdade ou universidade.

13.2 Parceria escola/faculdade/empregadores

Objetivando fortalecer a colaboração entre esses setores, foram criados 21 grupos regionais, liderados pela indústria (empregadores) para incentivar e apoiar os empregadores a se envolverem diretamente com escolas e faculdades e facilitar o recrutamento de jovens para suas forças de trabalho. O apoio acontece por meio de mentorias, alocação no mercado, desenvolvimento de competências relativas a candidatura, apoio na preparação para entrevistas, etc. Há [guias](#) relativos a parcerias para [empregadores](#), [escolas](#) e [grupos regionais/autoridades locais](#), além de um portal do emprego que apoia de forma flexível e personalizada pessoas que estejam à procura de emprego.

13.3 Subsídios de manutenção educacional

É um [programa](#) realizado por autoridades locais e faculdades, em nome do governo escocês, que paga, semanalmente, £30, para jovens que em situação de vulnerabilidade, que solicitem esse direito, mantenham frequência e sigam um plano de ensino acordado previamente.

13.4 Revisão da jornada do aluno de 15 a 24 anos

[Iniciada](#) em 2016, a revisão teve como objetivo acompanhar a transição escola-emprego/escola-ensino superior, para avaliar as estratégias de inclusão produtiva oferecidas e possíveis áreas para melhoria. Foram produzidos relatórios anuais e um [Relatório Final](#) foi publicado, em maio de 2018.

Informações sobre o Youth Employment Strategy: Developing The Young Workforce



Público alvo
Jovens em geral.



Maturidade
9 anos (desde 2014).



Território
Nacional.



Área de atuação
Múltipla.



Abrangência
Não identificado.



Investimento
£ 12 milhões para implementação em 2014-15 e mais £ 16,6 milhões no projeto de orçamento de 2015-16.



Parcerias envolvidas
Governo, Setor Privado e Organizações da Juventude.



Auxílio financeiro
Bolsa para o jovem paga pelo governo.

AUXÍLIO FINANCEIRO

Nos programas de estágio/trabalho, os jovens em treinamento podem receber salários.

Para treinamentos nas áreas rurais, empregadores do setor público e pessoas com deficiência de até 29 anos recebem maiores incentivos financeiros para participarem; o programa oferece oportunidades para pessoas com mais de 25 anos.

Já os estudantes recebem salário e os custos de aprendizagem são totalmente financiados pelo Governo Escocês e apoiados pelo Fundo Social Europeu. Os estágios são nas mais diversas áreas, como TIC/Digital, segurança cibernética, ciência de dados, engenharia civil, engenharia, construção e negócios.

Evidências do Youth Employment Strategy: Developing The Young Workforce

Em 2014 o número de jovens desempregados era 48.000. Esse número caiu para 24.000 em 2017, mas subiu para 25.000 em 2018, se mantendo, de qualquer forma, abaixo do alvo acordado em 2014, que era 29.000 jovens. Até 2019, a queda na taxa de desemprego na Escócia acompanhou as 5 melhores economias da União Europeia.

No final de 2019, quatorze das universidades e faculdades da Escócia passaram a oferecer estágios de nível superior e pós-graduação. No mesmo ano, o *Skills Development Scotland* atingiu a meta, ao fornecer 5.000 oportunidades de Aprendizagem Fundamental. O governo escocês afirmou estar empenhado em fortalecer as estratégias de Aprendizagem, para alcançar 30 mil jovens participantes até 2020.

Em relação ao programa de Aprendizagem Moderna (AM), 92% dos jovens permanecem no trabalho depois da qualificação (por pelo menos 6 meses). O programa tem fortalecido a força de trabalho e reduzido o desemprego jovem. Para se ter uma ideia, 96% dos empregadores informaram que os empregados estavam mais aptos a realizar os trabalhos, além de terem percebido melhoras na produtividade e na qualidade dos serviços. O mesmo percentual de estudantes (92%) informou sentir-se mais feliz e satisfeito.

14

PORTUGAL

PROGRAMA
TRAJETOS

14.1 Empreende Já

14.2 Afirma-te Já



PORTUGAL: PROGRAMA TRAJETOS

 **Território de atuação:**
Portugal

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

✓ Educação para o trabalho

✓ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

✓ Educação profissional

Estágio

✓ Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

✓ Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

✓ Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A **iniciativa** implementada em Portugal é advinda da recomendação do Conselho da União Europeia, chamada de **Garantia Jovem**, e busca apoiar a empregabilidade da juventude em todos os países-membros.

Em Portugal, a iniciativa tem o objetivo de assegurar que jovens desempregados e fora do sistema educacional - habitualmente denominados "NEET" (*Neither in Employment, Education or Training*) recebam uma oferta de emprego, formação contínua, aprendizagem ou estágio, no prazo de quatro meses após terem ficado desempregados ou terem concluído a educação formal.

As consequências da pandemia do COVID-19 fortaleceram as discussões relacionadas com a empregabilidade dos jovens na Europa, devido a percepção do forte impacto que ocorreu neste âmbito, pois o desemprego juvenil foi afetado de forma mais intensa do que o desemprego global, corroborando com a tendência de que os jovens são mais afetados em acessar o mercado de trabalho em conjunturas econômicas adversas.

A iniciativa conta com dois programas, que serão apresentados a seguir.

Detalhamento do Programa Trajetos

14.1 Empreende já

Esta iniciativa foi criada em 2015 e atualizada em 2022, quando foi incorporada na ampliação do Programa Trajetos, junto ao *Afirma-te Já*. A experiência com a versão anterior do programa permitiu um novo desenho do Empreende já, que refletiu as aprendizagens obtidas e o ajuste às particularidades dos NEETs, principalmente no tocante aos jovens em situação desfavorecida, uma vez que os requisitos de elegibilidade anterior os deixavam de fora.

O objetivo do Empreende-Já é apoiar o empreendedorismo por meio do desenvolvimento de competências e ideias de negócio, bem como planos de negócios e orientar jovens para se tornarem autônomos.

Para concorrerem ao apoio financeiro do programa, os jovens deverão apresentar, por meio de uma plataforma, seu projeto de empreendedorismo (que poderá ser composto por até 3 membros/ sócios), o qual será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- a. Inovação, Viabilidade e Potencial de Impacto Econômico;
- b. Planejamento, Organização e Capacidade de Comunicação do Projeto;
- c. Potencial de Empregabilidade;
- d. Localização da Implementação do Projeto;
- e. Digitalização da Atividade;
- f. Sustentabilidade Ambiental.

Ao ser selecionado para a iniciativa, o jovem irá percorrer as seguintes fases:

- **Fase 1** - Desenvolvimento de competências e de projetos:
A Fase 1 tem duração de 4 meses. Os participantes recebem apoio financeiro, sob a forma de bolsa mensal no valor de € 600, até ao máximo de 4 bolsas, destinadas a apoiar a dedicação desse jovem em tempo integral, para que desenvolva competências e elaborem seu plano de negócio, a ser apresentado ao Empreende Já. Também recebem formação, até ao máximo de 375 horas de conteúdos, e tutoria de 30 horas.
- **Fase 2** - Sustentabilidade de empresas e postos de trabalho.
A Fase 2 tem duração de 21 meses. Nesta fase, o participante deve ter cumprido todas as etapas anteriores, criado uma empresa e um cargo profissional para sua própria atuação. Receberá apoio financeiro de, no mínimo, € 12.000 e, no máximo, de € 14.400. É necessário que o beneficiário preste contas e comprove a manutenção da atividade econômica da sociedade constituída.

14.2. Afirma-te já

O programa está na fase de implementação, e tem como objetivo apoiar à promoção de projetos de intervenção local, tendo em vista a remoção ou diminuição de obstáculos ao acesso à educação, à formação profissional e ao emprego digno, por parte de jovens em contextos particularmente vulneráveis, compreendendo dois eixos:

a) Eixo aprendizagem - Apoio a projetos de aquisição de competências transversais, promovendo o empoderamento, o desenvolvimento pessoal e a definição de um projeto de vida de jovens NEET, incluindo competências linguísticas e digitais, por meio de ferramentas de *youth work* e educação não formal, tendo como finalidade a conclusão da escolaridade obrigatória e/ou à conclusão de formação profissional.

b) Eixo empregabilidade - Apoio a projetos de aquisição de competências transversais, promovendo o empoderamento, desenvolvimento pessoal e definição de projeto de vida de jovens NEET, incluindo competências linguísticas, digitais e literacia financeira, por meio de ferramentas de *youth work* e educação não formal, tendo como finalidade a promoção da empregabilidade.

Os projetos devem contar com entidades parceiras, que contribuem para o desenvolvimento do projeto com recursos financeiros, técnicos ou humanos, com o objetivo de obtenção de impacto social.

São destinatários da medida entidades privadas sem fins lucrativos de intervenção local, que trabalham junto de jovens em contextos de particular vulnerabilidade, que reúnam os seguintes requisitos:

- Estejam legalmente constituídas;
- Tenham a situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, administração fiscal e a segurança social;
- Tenham a situação regularizada em matéria de reposições, no âmbito de financiamentos atribuídos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Os jovens participantes devem cumprir os seguintes requisitos:

- Sejam beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção;
- Tenham deficiência ou/e incapacidade;
- Residam em zonas urbanas de intervenção prioritária;
- Apresentem insucesso ou abandono escolar, não tendo completado a escolaridade obrigatória;
- Sejam refugiados ou alvo de discriminação no seu acesso à educação, formação e emprego.

Informações sobre o Programa Trajetos



Público alvo

Jovens NEET de 18 a 29 anos que tenham concluído o Ensino Médio.



Maturidade

O Programa foi regulamentado em fevereiro de 2022. O eixo do *Emprende Já* existe há 7 anos.



Território

Não limitado. A iniciativa envolve todo o país.



Área de atuação

Múltiplas.



Abrangência

Não identificado.



Investimento

O orçamento atual do *Emprende Já* é de € 4.600.000,00. Para o *Afirma-te Já*, ainda não foi divulgado.



Parcerias envolvidas

Podem ser estabelecidas parcerias com entidades públicas ou privadas.



Auxílio financeiro

Cada participante receberá até € 14.000 no *Emprende Já*.

EVIDÊNCIAS

- Como a medida *Afirma-te Já* é recente, ainda não existem dados e evidências.
- No *Emprende-Já*, a maioria dos participantes tem entre 24 e 28 anos; cerca de 45% possui uma qualificação superior, cerca de 30% possui o ensino secundário e 10% o equivalente ao 9.º ano de escolaridade.

A photograph of two workers in a warehouse. A man on the left and a woman on the right are both wearing white hard hats. The man is wearing a dark vest over a plaid shirt. The woman is wearing a light blue shirt and a high-visibility yellow safety vest. They are both looking down at a tablet computer held by the woman. The background shows industrial shelving and a complex metal structure, likely part of a warehouse or factory. The image has a blue tint.

**PROGRAMAS DO
TERCEIRO SETOR**

PROGRAMAS DO TERCEIRO SETOR

Iniciativas identificadas

15. Nova Zelândia: Youth Employability Aotearoa

16. Espanha: EnfocaT

17. Suécia: War Child

18. Grupo de países Prince's Trust International

18.1 Educação

18.2 Empregabilidade

18.3 Empreendedorismo

18.4 Desenvolvimento Pessoal

19. Nova York: YouthBuild

15

NOVA ZELÂNDIA

YOUTH EMPLOYABILITY
AOTEAROA



NOVA ZELÂNDIA: YOUTH EMPLOYABILITY AOTEAROA



Território de atuação:

Nova Zelândia



Nível de atendimento:

Nacional, porém focado em regiões



Responsável pela iniciativa:

Todd Foundation, financiando a Youth Employability Aotearoa



Modalidade:

TRANSIÇÃO

✓ Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

✓ Mundo do trabalho



Tipo da iniciativa

Educação profissional

Estágio

✓ Cursos de curta duração

✓ Oportunidade de emprego

Transferência de renda

✓ Qualificação não-formal

✓ Mentoria / Tutoria

✓ Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A [Youth Employability Aotearoa \(YEA\)](#), estabelecida em 2020, é um coletivo de organizações e redes nacionais e regionais que lideram iniciativas de empregabilidade juvenil. A organização é formada por empregadores, organizações governamentais, educadores ou filantropos que têm o interesse em contribuir na ampliação dos resultados da empregabilidade dos jovens neozelandeses.

A YEA trabalha com parceiros em toda a Nova Zelândia a fim de oferecer uma ampla gama de **programas e serviços** que atendam às necessidades dos jovens, incluindo aqueles que enfrentam barreiras adicionais, como a falta de habilidades e experiência no mundo do trabalho. Isso é feito por meio de programas de treinamento, mentoria, apoio financeiro e acesso a oportunidades de emprego.

Por meio do YEA, as organizações que trabalham com a empregabilidade dos jovens [têm acesso a informações](#) baseadas em evidências sobre o que funciona e têm uma voz coletiva que permite identificar e defender questões que afetam a transição dos jovens para o trabalho.

Detalhamento Youth Employability Aotearoa

A *Youth Employability Aotearoa* (YEA) é o resultado de anos de trabalho de indivíduos, grupos, organizações, líderes empresariais e do governo local, apoiados pelo investimento da *Todd Foundation* (TFF), pela liderança colaborativa do *COMET Auckland* e pelo apoio de interessados em reduzir a taxa de desemprego jovem.

A parceria entre a *Todd Foundation* e a *Youth Employability Aotearoa* é um exemplo de colaboração de apoio à juventude. Juntos, TFF e YEA estão trabalhando para mapear, unir e apoiar iniciativas que ajudem a preparar os jovens para o mundo do trabalho, e garantam que eles tenham as habilidades e o conhecimento necessários para alcançar sucesso em suas carreiras.

Algumas das ações da YEA incluem:

- **Treinamento de habilidades:** treinamentos e programas de desenvolvimento de habilidades para ajudar os jovens a se prepararem para o mercado de trabalho. Esses treinamentos incluem capacitação em tecnologia, comunicação, liderança e resolução de problemas;
- **Oportunidades de emprego:** trabalha em parceria com empresas e comunidades para criar oportunidades de emprego para jovens, incluindo estágios, treinamentos e programas de aprendizagem;
- **Orientação e apoio:** fornece orientação e apoio aos jovens para ajudá-los a encontrar e manter seus empregos, incluindo orientação sobre currículos, entrevistas de emprego e transição para o mercado de trabalho;

- **Campanhas de conscientização:** realiza campanhas de conscientização para promover a inclusão e a diversidade no mercado de trabalho e para combater a discriminação e a exclusão de jovens de grupos marginalizados.
- **Parcerias com empresas e comunidades:** trabalha com empresas e comunidades para criar soluções inovadoras para ajudar os jovens a adquirir habilidades e encontrar empregos.

Em seu site é possível encontrar um [diretório](#) de provedores de serviços de empregabilidade para jovens. Cada iniciativa tem um propósito diferente, mas todos estão alinhados com o fornecimento de oportunidades de [qualificação profissional e ingresso no mercado de trabalho](#). As iniciativas partem de organizações ou empresas que se conectam às escolas para dar mais oportunidades de qualificação aos jovens, oferecendo formações, mentoria e estágios. Destacam-se projetos nos quais empresas atuam com escolas oferecendo experiências formativas para estudantes dentro da própria empresa/indústria.

Um exemplo é a [ACC](#), uma agência de treinamentos em Whanganui que oferece cursos em Agricultura, Construção e Cuidados com Animais, fazendo parte de uma iniciativa do Ministério da Educação e do Desenvolvimento Social da Nova Zelândia, para proporcionar aos alunos do Ensino Médio oportunidades e caminhos de carreira e intermediar transições da escola para um trabalho significativo. A agência oferece mentoria para jovens que abandonaram a escola e conseguiram um emprego.

Informações sobre o Todd Foundation e Youth Employability Aotearoa (YEA)



Público alvo

Jovens de 15 a 24 anos.



Maturidade

A YEA foi estabelecida em 2020.



Território

Não limitado. A iniciativa envolve todo o país.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

Dados de 2021 informam que havia 5752 jovens inscritos em um dos programas da YEA, sendo 81% Māori.



Investimento

Investimento de \$200.000 da Todd Foundation, distribuídos em 2 anos (2021-2023).



Parcerias envolvidas

Terceiro setor, governo, setor privado e organizações de juventude.



Auxílio financeiro

Subsídio para as empresas.

AUXÍLIO FINANCEIRO PARA JOVENS

A Todd Foundation financia ações diretamente para empresas e organizações que qualificam jovens e lhes dão oportunidades de trabalho.

O [governo](#) da Nova Zelândia atua em conjunto em alguns projetos, escolas e agências de emprego, com auxílios a projetos específicos. Em 2020, por exemplo, o governo injetou US\$200 milhões em iniciativas de emprego para jovens Māori.

Evidências do Youth Employability Aotearoa

Não foram identificadas evidências diretas do YEA, mas foi possível encontrar dados de uma das iniciativas apoiadas por ela, chamada de [COMET Auckland - Youth Employability Programme \(YEP\)](#). Segundo o [relatório anual 2019-2020](#) no mesmo ano da fundação da *Youth Employability Aotearoa (YEA)*, 860 jovens participavam do seu programa de empregabilidade juvenil. Desses, 240 eram jovens Māori e 88 Pasifika (etnia específica de um dos povos do Pacífico).

Já no [relatório anual 2020-2021](#), após um ano de existência da YEA, os números de jovens participantes saltaram para mais de 1.800, sendo 60% de jovens Māori.

No entanto, os impactos da Covid-19 produziram um efeito prejudicial nos programas de empregabilidade. Dados do [relatório anual 2021-2022](#) mostram uma redução no número de jovens e nos financiamentos disponibilizados para o Programa. Em 2022, houve uma redução de 1.114 jovens, se comparado com o ano anterior, quando havia 686 jovens ativos no YEP.

16

ESPAÑA

EnfocaT



ESPAÑA: ENFOCAT



Território de atuação:

Espanha



Nível de atendimento:

Municipal: Barcelona e Prat del Llobrega



Responsável pela iniciativa:

Fundación Esplai Ciudadanía Comprometida, com financiamento do Serviço de Emprego da Catalunha, Governo da Catalunha, Ministério do Trabalho e Economia Social, Serviço Público de Emprego do Estado e União Europeia. O CEO da Fundación Esplai é [Victor Hugo Martínez Buixeda](#).



Modalidade:

TRANSIÇÃO

- ✓ Escola-trabalho
- Escola-universidade
- ✓ Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho



Tipo da iniciativa

Educação profissional

Estágio

✓ Cursos de curta duração

✓ Oportunidade de emprego

Transferência de renda

✓ Qualificação não-formal

✓ Mentoria / Tutoria

✓ Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A [Fundación Esplai Ciudadanía Comprometida](#) surgiu em 1999, com o intuito de promover o empoderamento dos cidadãos e o compromisso com a sociedade espanhola, com atuações voltadas para a garantia de direitos, inclusão e transformação, principalmente em relação à juventude. Nesse sentido, as ações da organização são voltadas para intervenções sociais comunitárias e socioeducativas, domínio das tecnologias de informação e comunicação, inserção produtiva, participação e liderança juvenil, inclusão digital e justiça socioeducacional. O trabalho da fundação é realizado por meio de cooperações e alianças com outras entidades da administração pública, nacionais e internacionais, e com empresas.

Um dos projetos da Esplai é o [EnfocaT](#). Iniciado em 2015, o projeto faz parte dos programas de formação orientados para empregabilidade de jovens no setor de tecnologia e envolve oferta gratuita de *Bootcamps* de codificação (cursos de especialização em linguagem de programação).

Além dos cursos, os participantes têm acesso a uma orientação individualizada e oportunidades de *networking*. A meta do projeto é promover, no mínimo, 70% de inserção da juventude participante no mercado de trabalho.

Detalhamento do EnfocaT

O EnfocaT fomenta a empregabilidade no setor de tecnologias promovendo encontros entre as empresas e pessoas jovens interessadas em trabalhar com programação, reorientando ou complementando seus perfis profissionais por meio de *Bootcamps* de codificação gratuitos, que podem durar 3 ou 5 meses. Esses *bootcamps* acontecem virtualmente, com o apoio de plataformas parceiras como a INCO Academy, Google.org e Coursera.

Os jovens recebem formação em inúmeras linguagens digitais, dentre elas Java, C#, JavaScript, PHP e Python. Durante o período de curso, contam também com orientação individualizada sobre carreira e espaços de *networking* para que encontrem com representantes governamentais e das empresas de TI.

Um dos objetivos do programa é que as pessoas formadas possam ser empregadas nas organizações parceiras. Para tanto, empresas à procura de jovens talentos podem entrar em contato com a Fundação Esplai, buscando por perfis específicos de profissionais.

Para 2023, sétimo ano do projeto, estão programados *bootcamps* em Barcelona e El Prat com início nos meses de fevereiro, março, maio e setembro.

O EnfocaT é subsidiado pelo Serviço Público de Emprego da Catalunha, pelo Ministério do Trabalho e Economia Social e pelo Fundo Social Europeu (FSE) no âmbito da Iniciativa para o Emprego Juvenil, de acordo com os Projetos Singulares de Garantia Juvenil.

A Fundação Esplai também colabora com o [Programa PICE](#) da Câmara de Comércio de Barcelona, que oferece oportunidades de inclusão produtiva para jovens de até 29 anos, que não estejam empregados ou participando de cursos de formação, e que sejam cadastrados no Sistema Nacional de Garantia Juvenil.

Informações sobre o EnfocaT



Público alvo

Jovens de 20 a 30 anos
que estejam
desempregados.



Maturidade

8 anos, desde 2015.



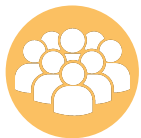
Território

Municípios de Barcelona
e Prat del Llobregat.



Área de atuação

Tecnologia.



Abrangência

Em 2021, o programa
atingiu 347 jovens.



Investimento

Em 2021, os gastos
da Fundación Esplai
com formação de
jovens foi de
€ 768.200.



Parcerias envolvidas

Terceiro Setor,
governo e empresas
do setor privado.



Auxílio financeiro

Não identificado.

EVIDÊNCIAS

A Fundação Esplai divulgou um [relatório de auditoria](#), com informações sobre a execução dos projetos. O relatório de 2021 mostrou que, em relação ao EnfocaT:

- 85% dos alunos concluíram o programa;
- 67% encontraram emprego depois de finalizar o curso;
- O grau de satisfação dos participantes com o curso era de 4,51, em uma escala de 0 a 5.

17

SUÉCIA


WAR CHILD



SUÉCIA: WAR CHILD

 **Território de atuação:** Suécia

 **Nível de atendimento:** Nacional

 **Responsável pela iniciativa:** Terceiro Setor (*War Child Suécia*) em parceria com organizações do setor privado, como IBM e Scania.

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

- ✓ Escola-trabalho
- Escola-universidade
- ✓ Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

✓ Oportunidade de emprego

Transferência de renda

✓ Qualificação não-formal

✓ Mentoria / Tutoria

✓ Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

E

A *War Child* se denomina como única organização não-governamental especializada em crianças e jovens originários de regiões em situação de conflito e tem como objetivo garantir um futuro próspero para elas. Apesar de ser uma iniciativa internacional, em cada país podem existir diferentes níveis de abrangência e tipos de projetos.

Na *Suécia*, as ações acontecem por meio de projetos direcionados para jovens, objetivando sua saúde mental e física, oferecendo oportunidades de adaptação à nova cultura e também de desenvolvimento profissional, com acesso a vagas no mundo do trabalho e conscientização da sociedade sueca em relação a refugiados. Essas ações acontecem por meio das seguinte iniciativas:

- *Together* (Juntos)
- *We Can Do IT!* (Nós podemos TI!)
- *Framtidhoppet* (Esperança para o futuro)
- *Naturkraft* (Força Natural)

Detalhamento dos projetos do War Child

Together (Juntos)

O [projeto](#) foi o primeiro a ser implementado no país. É uma colaboração entre a *War Child*, a Scania e o município de Södertälje. Por meio dela, são oferecidos aos adolescentes apoio psicológico para processarem suas experiências de conflito e fuga, além de colocá-los em contato com mentores que trabalham na Scania. Eles também podem participar de aulas e visitas à empresa.

We Can Do IT! (Nós podemos TI!)

O [projeto](#), resultado de uma parceria entre a War Child e IBM Suécia, oferece cursos de 14 semanas para jovens que se identificam com o gênero feminino e desejam aprender sobre tecnologia. São ofertadas disciplinas como introdução a TI, Segurança e TI, *Design Thinking* e Programação. São oferecidas duas horas de aulas por semana, que incluem teoria e prática. O programa acontece de maneira completamente virtual, com duas oportunidades de visita presenciais à IBM, no começo e no final do curso. Para participar é necessário que a pessoa fale e entenda inglês e tenha curiosidade sobre os temas relacionados à tecnologia.

Naturkraft (Força Natural)

O [projeto](#) tem como objetivo ampliar a confiança dos jovens em si mesmos, por meio do contato com a natureza. Junto com lideranças da *War Child*, os jovens participam de vivências como caminhadas, patinação e caiaque.

Framtidhoppet (Esperança para o futuro)

O [projeto](#) é resultado de parcerias entre a *War Child* e algumas outras entidades, principalmente do terceiro setor. Por meio dele são oferecidas oportunidades de mentoria e empregos, a fim de possibilitar a permanência dos jovens desacompanhados que chegaram ao país em 2015, que são beneficiários do *High School Act*. Esses jovens, por lei, se terminarem o Ensino Médio no país, têm somente seis meses para encontrar um emprego e se estabelecer de maneira permanente.

O jovem que deseja participar do programa deve entrar em contato com a *War Child* e sua participação se inicia com a mentoria, na qual receberá apoio individual enquanto procura por um emprego, se estendendo até sua primeira experiência como empregado.

Os participantes recebem ajuda para escreverem seus currículos, registrarem-se em várias plataformas de emprego, candidatarem-se a vagas, etc. A fim de gerar mais oportunidades, o programa promove também um *networking* ativo e trabalho de divulgação nas empresas e organizações, para que contratem os jovens participantes.

Informações sobre os projetos do War Child



Público alvo

Jovens originários de situação de conflito.



Maturidade

5 anos, desde 2018.



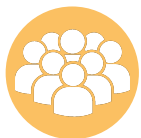
Território

Pessoas jovens originárias de situação de conflito



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

Em 2021, 648.477 crianças foram apoiadas pela War Child Suécia, em 28.195 turmas. Atualmente existem 5 projetos ativos, atendendo 92 jovens.



Investimento

Em 2021, a War Child como um todo recebeu €50.3 milhões



Parcerias envolvidas

Terceiro Setor, e setor privado.



Auxílio financeiro

Não identificado.

EVIDÊNCIAS

O *War Child Care System* é um conjunto de ações que se baseia em 25 anos de experiência trabalhando com crianças afetadas por conflitos, de modo que a ONG entende profundamente os meios para ajudar essa população em suas necessidades físicas, psicológicas e sociais.

Together: Tanto os jovens, quanto os profissionais participantes afirmaram ter boas impressões do projeto. Os jovens, além de terem bons contatos com o mundo adulto e do trabalho, aprendem mais sobre a empresa e alguns conseguem até mesmo estágios de verão na organização. Os mentores informaram que o programa beneficia toda a comunidade.

Naturkraft: Os métodos psicológicos da *War Child* são baseados em evidências que asseguram os bons resultados do programa há mais de 20 anos.

18

GRUPO DE PAÍSES

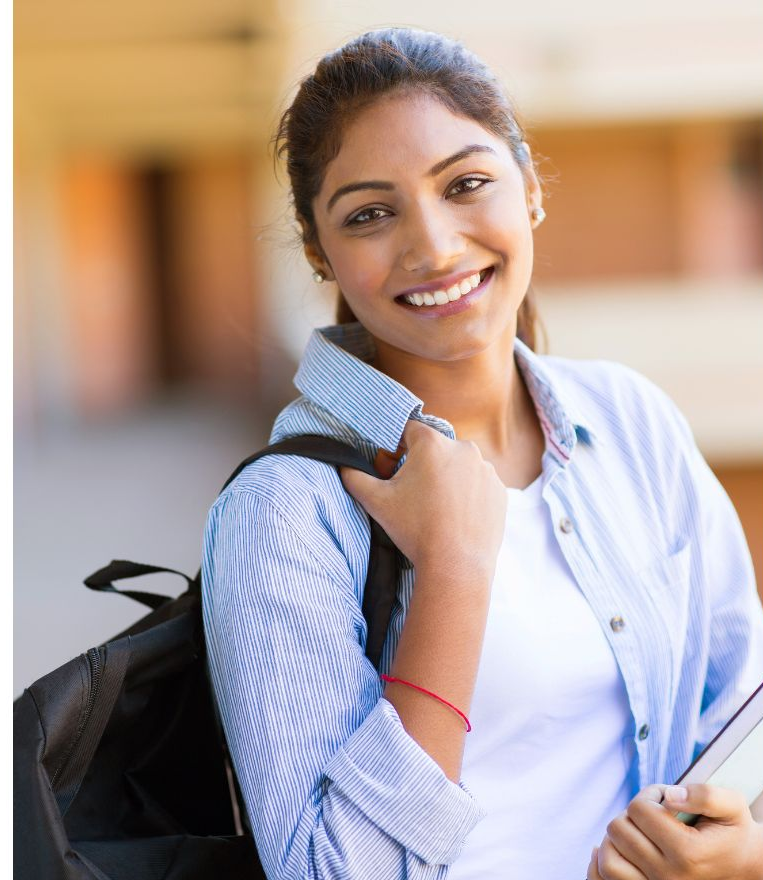
**PRINCE'S TRUST
INTERNATIONAL**

18.1 Educação

18.2 Empregabilidade

18.3 Empreendedorismo

18.4 Desenvolvimento Pessoal



PRINCE'S TRUST INTERNATIONAL

 **Território de atuação:**
18 países

 **Nível de atendimento:**
Grupo de países

 **Responsável pela iniciativa:**
Terceiro Setor

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

- ✓ Escola-trabalho
- ✓ Escola-universidade
- ✓ Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho
Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

✓ **Qualificação não-formal**

Estágio

✓ **Mentoria / Tutoria**

✓ **Cursos de curta duração**

✓ **Networking cruzado**

✓ **Oportunidade de emprego**

✓ **Empreendedorismo**

Transferência de renda

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A [Prince's Trust International](#) é um fundo internacional, criado em 2015, pelo atual Rei Charles III da Inglaterra, para enfrentar a crise global de empregabilidade jovem, oferecendo voz e vez para a juventude. O projeto está relacionado à implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas e à recuperação pós-pandemia. São oferecidas [oportunidades](#) relacionadas à educação, ao empreendedorismo, empregabilidade, desenvolvimento pessoal e desenvolvimento de habilidades relacionadas à tecnologia.

Detalhamento dos projetos do Prince's Trust International

Os programas do *Prince's Trust* abrangem toda a jornada do jovem, da escola até o mundo do trabalho, levando em consideração suas individualidades, assim como as necessidades locais. Os programas são colocados em prática por meio de parcerias com o setor privado, setor público ou terceiro setor. A escolha dos programas a serem implementados localmente parte das necessidades de cada país, que se beneficiam do modelo desenvolvido pelo *Prince's Trust*.

Gana, por exemplo, conta hoje com o programa *Junior Achievement Ghana* em 15 escolas de Ensino Médio em Accra. O país também se beneficia do programa *Get into*, em parceria com o *YOTA*, bem como com o Desafio Empresarial, realizado em parceria com o *Environment360*.

Já na Malásia, o programa *Achieve* acontece em parceria com *SOLS 24/7*, com foco em jovens indígenas em situação crítica, que têm dificuldades em aprender pelo modelo tradicional de educação. Malásia também acontece o "Time Malásia", que engloba educação, empregabilidade e empreendedorismo em curso com duração de 9 semanas, com treinamento pessoal e profissional intensivo, para jovens em situação de risco, em parceria com a *SAY Community*.

O Fundo oferece quatro áreas de trabalho principais: educação, empregabilidade, empreendedorismo e desenvolvimento pessoal.

18.1 Educação

Na área da [educação](#), o Fundo oferece o **Achieve Programme** (Programa Alcançar), que tem como foco jovens com dificuldade de aprendizagem e risco de abandonarem a escola. O projeto tem como base o aprendizado pela experiência, com grupos formados por 10-20 jovens, liderados por uma facilitadora (normalmente uma professora ou trabalhadora jovem). O programa oferece para as jovens oportunidades de desenvolverem habilidades e confiança por meio de atividades informais de engajamento. Os grupos se encontram uma ou duas vezes por semana, por até dois anos, e selecionam seus objetivos de aprendizagem para alcançarem a qualificação. Os tópicos de estudo incluem: habilidades para a vida, desenvolvimento pessoal e social, empreendedorismo, cidadania ativa e preparação para o trabalho.

O **Enterprise Challenge Programme** (Programa de Desafio Empresarial), também direcionado para estudantes em idade escolar, encoraja o empreendedorismo entre jovens do Ensino Médio por meio de uma competição em um jogo de computador (gamificação) que simula um negócio, oferecendo a eles oportunidades para desenvolverem seus espíritos empreendedores e conhecimentos empresariais, contando com orientações de mentores do meio empresarial.

Ao longo de seis sessões de uma hora cada, o jogo os conduz pelos estágios de criação e administração de um negócio. As equipes de melhor desempenho trabalham com seu mentor de negócios para desenvolverem uma solução para uma empresa social e são convidadas para uma competição final nacional, para apresentarem sua ideia de negócio a um painel de juízes. Ao se concentrarem em negócios sociais, os alunos são incentivados a pensarem em soluções inovadoras para problemas sociais, ambientais ou econômicos modernos, e no papel da empresa na abordagem dessas questões. O jogo de simulação de negócios e a competição de campo também desenvolvem habilidades como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

18.2 Empregabilidade

Na área de [empregabilidade](#), o Fundo oferece o [Get Into Programme](#) (Programa Entrar), para jovens entre 16 e 30 anos, que não estejam matriculados em instituições de ensino ou estejam desempregados, por meio de cursos com duração entre 2 a 8 semanas. O programa proporciona, além das formações sobre trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade e comunicação, experiências no mundo do trabalho, com vivência em empresas parceiras que estão interessadas em receberem novos talentos, como TK Maxx, ASOS, HSBC, Gap, DHL, Marks and Spencer e NHS. Os jovens têm a oportunidade de aprimorar seus currículos, fazer *networking* e desenvolver técnicas para entrevistas. Alguns cursos oferecem a possibilidade de um período de treinamento nas empresas, com potenciais ofertas de emprego no final.

O [Get Hired Programme](#) (Programa Seja Contratado) é focado em jovens que já estão preparados para o mundo do trabalho, mas ainda precisam de um pouco de treino. Em um evento de 1 a 3 dias, o objetivo é oferecer mais do que uma feira de empregos. O que se propõe são oportunidades para empoderamento social dos jovens, por meio de atividades que possibilitam a simulação de entrevistas, coordenadas por representantes das empresas empregadoras, antes das entrevistas reais. Durante o evento as empresas interessadas podem conhecer os jovens além do CV e o *networking* entre eles é fortalecido.

18.3 Empreendedorismo

Para a área de [empreendedorismo](#), o Fundo oferece o [Enterprise Programme](#) (Programa de Empreendedorismo), que dá a jovens que queiram empreender e já tenham uma ideia de negócio, acesso ao que é necessário para gerirem uma empresa. Em 4 dias de curso intensivo, o jovem aprende, com experiências interativas, os seguintes tópicos: mentalidade empreendedora, como fazer pesquisa de mercado, segmentação de clientes e *marketing*, bem como sobre a elaboração de um plano de negócios, registro de empresas, impostos para pequenas empresas, como levantar capital e administrar dinheiro. Após o encontro, os jovens têm um mentor designado para ajudá-los a desenvolverem os próximos passos. Além das mentorias exclusivas, por meio de parcerias locais e com instituições financeiras, o programa ajuda os jovens a obter capital inicial de maneira facilitada, na forma de pequenas doações e empréstimos com juros baixos.

18.4 Desenvolvimento Pessoal

No eixo de [Desenvolvimento Pessoal](#), o Fundo oferece o *Team Programme* (Programa Time), que é focado em jovens difíceis de acessar. Durante 12 semanas em tempo integral, o programa proporciona o aumento da autoconfiança, motivação e habilidades para reingresso no mundo do trabalho, ou nos estudos, em treinamentos, em ações de voluntariado ou estágios.

A proposta combina atividades dentro e fora da sala de aula, como desafios comunitários e outras atividades para fomentar o trabalho em equipe e desenvolver competências relacionadas à comunicação, resiliência, confiança, etc, apoiando a juventude a pensar positivamente e agir de maneira proativa em relação aos seus futuros. Esse programa é um dos mais antigos da Fundação é considerado um dos mais transformadores.

Informações sobre Prince's Trust International



Público alvo

Cada programa tem um foco específico.



Maturidade

8 anos, desde 2015.



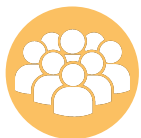
Território

Não delimitado.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

19.000 jovens foram beneficiados com algum dos programas do Prince's Trust em 2021/2.



Investimento

Não identificado.



Parcerias envolvidas

Terceiro Setor, governos e setor privado.



Auxílio financeiro

Não identificado.

EVIDÊNCIAS

O [Relatório de Impacto](#) do fundo para o ano de 2022 mostra que 18.815 jovens foram alcançadas por suas ações, sendo que 89% melhoraram suas habilidades, 63% estavam trabalhando dentro de 3 meses e 71% dentro de 6 meses.

Desde 2015, a [Prince's Trust International](#) alcançou mais de 50 mil pessoas globalmente. Entre 2021/22, 71% dos jovens impactados tiveram oportunidades de trabalho, educação ou treinamento.

19

NOVA YORK

YOUTHBUILD



NOVA YORK: YOUTH BUILD



Território de atuação:

Nova York



Nível de atendimento:

Estadual



Responsável pela iniciativa:

Terceiro Setor (The Hope Program)



Modalidade:

TRANSIÇÃO

✓ Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho



Tipo da iniciativa

✓ Educação profissional

✓ Estágio

✓ Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

✓ Transferência de renda

✓ Qualificação não-formal

✓ Mentoria / Tutoria

✓ Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

O **YOUTHBUILD** é um dos projetos desenvolvidos pelo Programa HOPE, criado em 1984 por Deborah MacFarlane-Antoine. A ideia do Programa é proporcionar a experiência de inclusão produtiva e garantir a permanência das pessoas no mundo do trabalho (com um público que vai de 18 a 70 anos, aproximadamente).

Para isso, o HOPE oferece oportunidades de formação, experiências profissionais e um **Sistema de Apoio**, que abrange cinco aspectos:

- i) necessidades diárias (alimentação, roupas e suprimentos domésticos);
- ii) finanças (empoderamento financeiro, transferência de renda, apoio na gestão, incentivos);
- iii) competências e experiência (acesso a computadores e internet, alfabetização digital, habilidades digitais essenciais);
- iv) carreira (colocação no mundo do trabalho, apoio na procura de emprego, certificações específicas para a indústria, etc.); e
- v) saúde mental (gestão de casos, conscientização sobre saúde mental e bem-estar no ambiente de trabalho).

Todos os participantes de todos os projetos usufruem do sistema de apoio do HOPE.

Detalhamento do Youth Build

Os 6 projetos ativos do HOPE são:

- [HOPEworks](#), que oferece treinamentos, durante 7 semanas, em habilidades essenciais como planejamento financeiro, matemática, comunicação e gestão de conflitos. Seus participantes contam com pagamento semanal de \$50.
- [Sustainable South Bronx \(SSBx\)](#), que oferece treinamentos, durante 14 semanas, em construção e manutenção sustentáveis. Seus participantes contam com pagamento semanal de \$50.
- [NYC CoolRoofs](#), que oferece treinamento, durante 10-11 semanas, sobre aplicação de revestimentos em telhados que sejam energeticamente eficientes. Seus participantes contam com pagamento de \$15/hora.
- [Intervine](#), que oferece treinamento, durante 10 semanas, em infraestrutura sustentável. Seus participantes contam com pagamento de \$15/hora.
- [Green and Clean HVAC](#) é um treinamento para manutenção de equipamentos de climatização (aquecedores, ventilação e ar-condicionados), que dura 12 semanas e paga até \$125 por semana, mais salário de estágio.

Youth Build

O YouthBuild é o programa da iniciativa que atende apenas o público entre 18 e 24 anos, tendo duração de 25 semanas. Sua certificação tem o mesmo peso de um diploma de Ensino Médio, oferecendo também acesso às formações em literacia digital, redação de currículo, técnicas de entrevista, etc.

Além disso, os estudantes são certificados em construção e paisagismo e estarão também habilitados para trabalhar com Segurança do Trabalho (Site Safety Training - OSHA 30 Construction, 8hr Fall Prevention, 2hr Drug and Alcohol, DOB 4hr Supported Scaffold User).

O pagamento oferecido é entre \$100 e 150\$ semanais. O programa oferece, para seus participantes, roupas para entrevista e para o trabalho, alimentação e apoio relacionado à saúde mental. Com frequência, os estudantes formados no projeto seguem carreira na construção verde, manutenção predial, gestão comercial e de estoque.

Para participar dos [projetos](#) HOPE a pessoa interessada deve marcar uma conversa informal para conhecer os programas disponíveis, tirar suas dúvidas e se instruir em como se inscrever.

Essa conversa pode acontecer virtual ou presencialmente e, a partir dela, o estudante escolhe qual o projeto que melhor se encaixa em sua realidade. Caso sua inscrição seja aceita, poderá começar a participar e receber os benefícios do projeto.

Na reta final dos cursos, os graduandos começam a buscar por vagas de trabalho, contando com o apoio do programa. Mesmo depois de ingressarem no mundo do trabalho, os participantes do HOPE contam com o programa durante a construção de sua carreira.

Informações sobre os projetos do War Child



Público alvo

Jovens de 18 a 24 anos.



Maturidade

39 anos
(desde 1984)



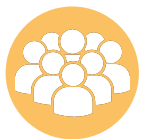
Território

Não delimitado.



Área de atuação

Múltipla.



Abrangência

700 pessoas
participaram do
programa HOPE em
2022.



Investimento

Em 2017, o programa foi premiado com o Contrato Histórico para Empresas Sociais e recebeu \$1.8 milhões do Gabinete de Advocacia Distrital de Manhattan.



Parcerias envolvidas

Terceiro Setor.



Auxílio financeiro

Todos os projetos prevêm salários por hora ou semanal.

EVIDÊNCIAS

Em 2022 o Programa atendeu 700 pessoas em seus projetos de preparação, sendo que 81% dos graduados conseguiram entrar no mundo do trabalho. Desses, os que conseguiram seu primeiro emprego alcançaram salário de \$18/hora, valor acima do salário mínimo de Nova York.

A photograph of two industrial workers in a warehouse. A man on the left and a woman on the right are both wearing white hard hats. The woman is also wearing a high-visibility yellow safety vest over a light blue shirt. They are both looking down at a tablet computer held by the man. The background shows the complex metal structure of a warehouse with high ceilings and shelving units.

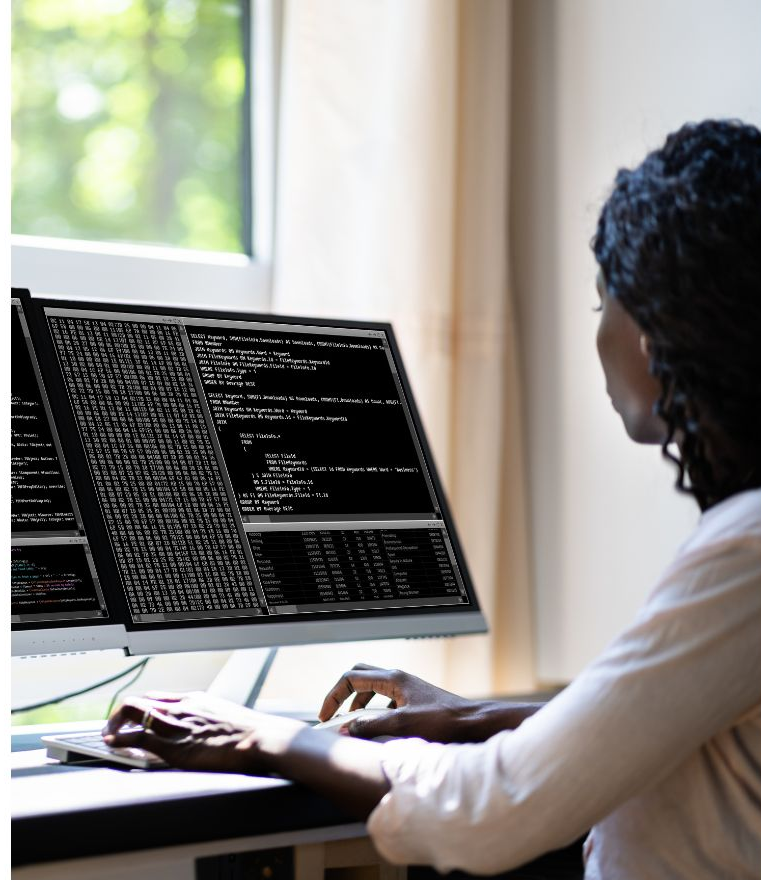
SEÇÃO 2

INICIATIVAS NACIONAIS

20

BRASIL

EMBARQUE
DIGITAL



BRASIL: EMBARQUE DIGITAL

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Recife, PE

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo municipal

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

O Programa **Embarque Digital** é uma parceria entre a Prefeitura de Recife, por meio da Secretaria de Educação e o Porto Digital (um dos maiores parques digitais abertos da América Latina), e tem como objetivo oferecer formação técnica em nível superior em cursos presenciais de graduação tecnólogo, com duração de dois anos e seis meses, na área de Tecnologia da Informação em Instituições de Ensino Superior da Cidade de Recife. Atualmente são oferecidos dois cursos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas para Internet.

O propósito do programa é formar mais estudantes para atuação no setor de tecnologia, contribuindo para a mudança de vida de jovens em vulnerabilidade social e consequentemente fortalecer o setor de tecnologia da Cidade do Recife.

Foi criado a partir de dois desafios que foram identificados na região: vagas sobrando na área da tecnologia e pouca mão de obra qualificada disponível. Somado a este contexto, muitos jovens que se formam em escolas públicas estão fora do mercado de trabalho, justamente por não terem acesso à educação superior. Por isso, oferece qualificação e empregabilidade de jovens nas áreas relacionadas à Tecnologia da Informação.

Detalhamento da Iniciativa

Em Recife, está localizado o maior parque tecnológico urbano e aberto do país, onde estão mais de 350 empresas, organizações de fomento e órgãos de Governo, com 14,7 mil profissionais e empreendedores. Esses empreendimentos geraram, em 2021, um faturamento anual de mais de R\$3,67 bilhões, e a área de tecnologia já é considerada o terceiro maior setor de serviços na capital pernambucana. Empresas de vários portes compõem o ecossistema do Porto Digital: de *startups* a multinacionais, como é o caso da Accenture.

Neste contexto, a prefeitura do Recife lançou, em parceria com o Porto Digital, em 2021, após aplicarem versões pilotos de menor porte em 2019 e 2020, o programa "Embarque Digital", que visa incluir ex-alunos de escolas públicas no mundo da tecnologia. A ideia é capacitá-los para que ocupem vagas nas empresas do setor, que precisam de mão de obra qualificada, pois foi identificado que diversos projetos não puderam ser implementados por falta de mão de obra. O programa foi proposto a partir do olhar de como é o processo de desenvolvimento de *startups*.

Desenhado em conjunto com as empresas do setor, instituições de ensino superior, sindicato das empresas de tecnologia e o próprio Porto Digital, o programa identifica as qualificações necessárias para os profissionais atuarem nas empresas de TI. Para tanto, foi elaborada uma matriz curricular específica para que as Instituições de Ensino Superior pudessem oferecer os cursos do Embarque Digital.

Ou seja, as matrizes curriculares dos cursos ofertados estão em alinhamento completo com as necessidades do mercado de trabalho em tecnologia. Vale destacar que os cursos tecnológicos do "Embarque Digital" são realizados por instituições de ensino superior particulares, e um Instituto Federal (IFPE). Isto porque alterar a matriz curricular de uma instituição de ensino superior pública é um processo mais complexo e burocrático, ainda mais num modelo disruptivo, no qual a matriz é baseada nas aspirações do mercado.

Assim, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o programa oferece bolsas de estudos financiadas pela prefeitura para estudantes ingressarem nos cursos tecnológicos do "Embarque Digital", após passarem por um processo seletivo. A oferta de formação técnica é para os cursos de *Análise e Desenvolvimento de Sistemas* e *Sistemas para Internet*, nos turnos da manhã e noite, e contam com disciplinas práticas, de modo a capacitar os estudantes para lidarem com desafios reais do setor de tecnologia, além de se conectarem com potenciais empregadores.

O processo seletivo é aberto por meio de edital, e podem se inscrever alunos egressos do Ensino Médio de escolas públicas, residentes do Recife. Não existe idade máxima, mas o estudante deve ter concluído o Ensino Médio há não mais que 5 anos. O(a) candidato(a) concorrerá às vagas a partir das notas obtidas no ENEM ou SSA (processo seletivo da Universidade de Pernambuco (UPE)). O resultado é publicado no site do "Embarque Digital", de acordo com o cronograma do Edital.

De posse das notas dos candidatos no ENEM ou SSA, cria-se um *ranking* em que os candidatos que obtiverem maior pontuação são classificados para as vagas. É possível escolher tanto o tipo quanto a edição do exame que os candidatos utilizarão para tentar ingresso no "Embarque Digital". Ou seja: podem ser utilizadas as notas do ENEM ou do SSA dos anos de 2018 a 2022.

Ao ser classificado e selecionado no "Embarque Digital", o(a) candidato(a) é contemplado(a) com a bolsa de estudo de 100% para todo o período do curso, desde que cumpra todos os critérios de permanência. Além disso, existe um amplo esforço em não apenas financiar a bolsa de estudos, mas em garantir que outros itens, como vestimenta, alimentação e transporte, sejam oferecidos àqueles alunos que possuem dificuldades em se manter estudando. Estes itens não são financiados pela prefeitura, mas a própria iniciativa e as empresas do Porto Digital procuram encontrar recursos (que podem ser até mesmo de bolsas de estudos) para viabilizar a permanência dos estudantes nos cursos tecnológicos.

Também há um amplo trabalho voltado para encorajar e empoderar os estudantes com o objetivo de que se sintam parte dos ambientes das IES. Um indicativo de que esses aspectos do programa trazem efetividade e resultado é que, enquanto a evasão nos cursos de tecnologia no Brasil inteiro está na casa de 70%, no "Embarque Digital" este número cai para 12%. Isto porque, assim que o estudante ingressa no programa, é feita uma pesquisa do seu perfil, focada em entender qual é a sua vulnerabilidade. Aqueles estudantes que encontram maiores obstáculos, possuem atendimento prioritário.

Em contrapartida, os alunos devem ficar no mínimo 2 (dois) anos trabalhando em empresas da cidade do Recife, ou terão que devolver o valor investido. Como há muitas vagas e o curso foi pensado na prática das empresas, considera-se que não haverá dificuldade para que o estudante encontre um trabalho no Porto Digital.

Atualmente, o programa considera a possibilidade de alterar o tipo de financiamento, onde uma parte poderá contar, também, com investimento privado. A metodologia e o desenho do "Embarque Digital" estão consolidados, ou seja, as informações, processos e procedimentos utilizados para sua implementação já podem ser modeladas em outras regiões que tenham objetivos similares ao do contexto do Recife.

Informações sobre a Iniciativa



Público alvo

Alunos que tenham cursado todo o ensino médio em escola pública do país nos últimos 05 anos e que residam em Recife



Maturidade

2 anos (desde 2020)



Território

Município | Recife, PE



Área de atuação

Tecnologia da Informação



Abrangência

Em 2021, houve 200 alunos. Em 2022, 600 alunos. No momento atual está aberto o processo seletivo com 350 vagas disponíveis



Investimento

R\$ 30 milhões



Parcerias envolvidas

Governo, IES, Sindicato das empresas de TI e empresas do Porto Digital



Auxílio financeiro

Não há auxílio previsto para o estudante. O governo banca a mensalidade das instituições de ensino privadas (bolsa). Para os mais vulneráveis, o programa tenta salário com as empresas parceiras

GARANTINDO A PERMANÊNCIA

O Porto Digital administra diversos programas, sendo o *Programa MINAS* utilizado no Embarque digital. Seu objetivo é desmistificar a ideia de que tecnologia não é para mulheres, tornando o ambiente mais acolhedor e com igualdade de oportunidades.

EVIDÊNCIAS

Por ser um programa recente, ainda não há publicização das evidências. No entanto, é sabido que 45% dos alunos da primeira turma encontram-se empregados. Atualmente, o programa está estudando a publicidade dos dados, considerando a LGPD.

21

BRASIL

INSTITUTO
PROA



BRASIL: INSTITUTO PROA

 **Território de atuação:**
RJ, SP, MG, PE, SC e RS.

 **Nível de atendimento:**
Nacional e estadual

 **Responsável pela iniciativa:**
ONG | Instituto PROA

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

✔ Educação para o trabalho

✔ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

✔ Oportunidade de emprego

Transferência de renda

✔ Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

O **Instituto PROA** é uma organização sem fins lucrativos, que surgiu em 2007, com o intuito de promover a inclusão produtiva dos jovens de baixa renda, oriundos da educação pública. Para tanto, o PROA oferta formações por meio da educação profissional, estabelecendo contato com empresas contratantes.

Atualmente são oferecidos dois programas totalmente gratuitos, que possuem níveis e escopo de atuação diferentes:

- **Plataforma PROA:** oferece cursos online e possui foco em preparar o jovem para o mundo do trabalho.
- **PROPROFISSÃO:** oferece cursos semipresenciais e tem foco em tecnologia.

A iniciativa já passou por diversas modificações. Em 2021, dois outros programas que a iniciativa implementava, o *PROACOINS*, que tinha como objetivo ampliar o repertório cultural dos jovens, e o *Jovens a Bordo do Futuro*, que levou a metodologia de formação do PROA para escolas públicas e o Centro Paula Souza, foram encerradas. Atualmente, o foco do Instituto é impactar a vida produtiva de 300.000 jovens até 2027. Para isso, entendem que investir em ferramentas online é o melhor caminho para conseguirem alcançar todos esses jovens.

Detalhamento da Iniciativa

O Instituto PROA é uma instituição sem fins lucrativos, que possui o objetivo de gerar oportunidades profissionais para jovens oriundos da rede pública de ensino de todo o país. Atuando em sete estados, o instituto tem como critério estar presente em locais onde há um alto nível de desemprego, somado a grandes populações. Isto porque, seu atual foco, é impactar a vida profissional de 300.000 jovens até 2027. Os jovens formados pelo PROA são acompanhados ao longo de 3 anos. Atualmente, a instituição oferece dois programas voltados à inserção produtiva dos jovens: a Plataforma Proa e o Proprofissão.

1. Plataforma PROA

Em 2021, foi lançada a Plataforma PROA, voltada para jovens de 17 a 22 anos, que estejam cursando ou tenham concluído o 3º ano do Ensino Médio em escola pública, e residam em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais ou no Paraná. Neste programa, a renda da família do participante não é um critério considerado para sua classificação.

A Plataforma oferece cursos com duração de três meses, e ainda oferece certificado para os alunos formados. O objetivo é oferecer um curso rápido, com atividades práticas, em que o jovem possa desenvolver as principais habilidades e competências necessárias ao mundo do trabalho, além de poderem acessar um portal de vagas exclusivo. Por ser online, o Instituto aposta na Plataforma PROA como o principal projeto para alcançar o objetivo de impactar a vida de 300.000 jovens até 2027.

Desde sua criação em 2021, a plataforma já empregou 63,3% dos alunos formados com uma média salarial de R\$ 1.022,66. É importante que os alunos residam nos estados citados, pois o Instituto realiza parcerias com empresas locais, visando tornar a inserção produtiva mais simples, sem a necessidade do jovem precisar se mudar para ter oportunidades. Morar nos locais definidos pelo PROA também é importante para que o jovem possa realizar visitas técnicas a empresas locais, que atuem na área em que ele pretende atuar também. Por isso, o foco do programa é apoiar o jovem a adquirir habilidades que o preparem para o 1º emprego. Para tanto, o curso conta com cinco módulos, assíncronos:

- Autoconhecimento (20h);
- Projeto Profissional (20h);
- Raciocínio Lógico (20h);
- Comunicação (20h);
- Trilhas Técnicas Opcionais (50h) - administração, análise de dados, varejo, logística, promoção de marcas, design, educação financeira,.

Uma vez por semana, os alunos realizam um encontro síncrono, com diversas opções de horários, que melhor se adequem à rotina de cada um. Além disso, os alunos contam com o apoio de mentoria, e desenvolvem um projeto de vida para planejarem sua carreira.

Para conseguirem se matricular no curso, os jovens passam por um processo seletivo, que possui três fases:

- 1. Prova online:** Avaliação de Língua Portuguesa (interpretação de texto) e Matemática (conhecimentos básicos);
- 2. Mensagem de áudio:** O candidato deve falar sobre sua motivação em realizar o curso;
- 3. Reunião com responsáveis:** O Instituto busca por aprovação, compromisso e apoio.

Para que os jovens acessem o mundo do trabalho, o PROA estabelece parcerias com mais de 60 empresas, que se comprometem a reservar vagas exclusivas para os alunos que são preparados pela instituição. Toda a estrutura pedagógica do curso foi elaborada em conjunto com o setor contratante, e é focada em projetos reais, de modo que as atribuições exigidas dos estudantes são as mesmas exigidas pelas empresas. As trilhas técnicas são, inclusive, patrocinadas pelas empresas. A trilha de administração, por exemplo, é patrocinada pela P&G.

2. PROPROFISSÃO

O Proprofissão é gratuito e semipresencial, sendo realizado na grande São Paulo e em Recife. Para participar, o jovem deve ter de 17 a 22 anos, ter renda per capita de até 1,5 salário mínimo e estar cursando ou ter concluído o Ensino Médio em escola pública. Tem duração de seis meses e oferece certificado PROA e certificado Senac. O objetivo é desenvolver as competências do aluno

em Programação Java, por meio de trabalho em grupo, vivências corporativas, projetos e atividades, além de competências sociocomportamentais e experiências práticas com o mundo do trabalho.

Possui o total de 440h, sendo 4h por dia – de segunda a sexta e alguns sábados na parte da manhã (9h às 13h) ou tarde (14h às 18h).

Os jovens aprendem sobre a linguagem Java, lógica de programação, entre outras habilidades técnicas. Também são oferecidas atividades culturais, que incluem visitas a museus, teatros ou exposições em suas cidades.

O processo seletivo dura cinco meses e inclui os seguintes processos:

- 1.** Prova online;
- 2.** Vídeo entrevista;
- 3.** Fit Cultural com o PROA;
- 4.** Entrevista individual (membros das empresas que oferecem as vagas participam junto com o time do PROA, para avaliar em conjunto a classificação do jovem);
- 5.** Reunião com responsável, buscando aprovação, compromisso e apoio.

As trilhas são desenvolvidas em parceria com o setor contratante - a empresa fala o *que* precisam que o aluno saiba e o Instituto define *como* será ensinado, com base em projetos reais e considerando o contexto em que o jovem está inserido.

Um dado relevante sobre os programas do Instituto está relacionado com a taxa de evasão dos alunos, que é inferior a 2%. Este percentual é atribuído ao processo de checagem, que ocorre durante o processo seletivo, bem como da aderência, interesse e disposição do jovem em realizar as formações.

Com o objetivo de oferecer programas cada vez mais potentes para o jovem, o Instituto tem uma forte cultura de *feedback*, em que os participantes enviam suas percepções, de modo que os cursos se tornem cada vez mais adaptados e melhores para a realidade dos jovens. O Instituto oferece, por exemplo, todos os cursos no formato *mobile*, para que os alunos possam realizar as formações por meio de aparelhos celulares. Além disso, o próprio Instituto se disponibiliza a custear créditos para os aparelhos celulares dos alunos, caso não possuam acesso à internet.

O PROA também oferece material didático, uniforme e vale transporte para os alunos de forma gratuita. Inclusive, o Instituto possui a cultura de contratar ex-alunos para trabalharem no time interno.

Importante mencionar que, embora o PROA encaminhe os jovens para participar de processos seletivos junto a [empresas parceiras](#) (Avon, CineMark, Credit Suisse, Natura, etc), ele não garante a empregabilidade.

Algumas empresas também entram em contato com o Instituto quando vão abrir vagas de Jovem Aprendiz, e recebem indicações de ex-alunos que possam ter aderência com a vaga.

Informações sobre a Iniciativa



Público alvo

Jovens de 17 a 22 anos, que tenham estudado em escolas públicas e de baixa renda familiar



Maturidade

15 anos (desde 2017)



Território

Diversos estados (SP, RJ, SC, RS, MG, PR e PE)



Área de atuação

Preparação para o mundo do trabalho e tecnologia



Abrangência

Mais de 36.000 jovens impactados, sendo:
6.300 no PROPROFISSÃO e 22.700 na Plataforma PROA



Investimento

Em 2021, o custo total da iniciativa foi de R\$ 8.844.000,00



Parcerias envolvidas

Empresas contratantes e doadores



Auxílio financeiro

Não possui

EVIDÊNCIAS

O percentual de empregabilidade dos jovens que realizaram o curso da

Plataforma PROA é de 60% (considerando até 6 meses após finalizarem o curso).

EVIDÊNCIAS

No 1º semestre de 2022, 80% dos alunos que realizaram o **PROPROFISSÃO** foram empregados.

22

BRASIL

GALENA



BRASIL: GALENA

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Empresa Privada (Edtech)

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

✔ Educação para o trabalho

✔ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

✔ Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

✔ Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A Galena é uma edtech que oferece formações profissionais para jovens de 18 a 24 anos, nas áreas de Vendas ou Experiência do Cliente, e conexão dos(as) alunos(as) com empresas que possuem vagas para essas áreas. Inicialmente, o curso possuía duração de quatro meses, sendo alterado para três meses no final de 2022, totalizado 470 horas (todos os dias úteis, de 09h até 18h). A formação foi baseada no modelo de negócio B2C, que privilegia a relação da empresa com o consumidor final do produto e/ou serviço da empresa contratante.

O curso é pago, e o valor pode ser quitado após o(a) aluno(a) entrar no mundo do trabalho, com remuneração maior ou igual a R\$ 1.500. Caso o(a) aluno(a) não seja contratado em até 6 meses, o custo da formação não é cobrado. A iniciativa opera em duas frentes:

- Formação:** em que são elaboradas e oferecidas formações em Vendas ou Experiência do Cliente. Vale destacar que a certificação não é formal.
- Empresas:** a Galena procura profissionais com capacitação nas áreas de Vendas ou Experiência do Cliente, além de colaborar no processo de construção dos cursos, para que a metodologia seja baseada na prática.

O modelo de formação que será tratado neste levantamento foi encerrado, pois a iniciativa está passando por um processo de reformulação. A Galena será reestruturada para atuar com cursos que atendem aos moldes estabelecidos pelo Programa Jovem Aprendiz. A previsão é que o produto seja lançado no segundo trimestre de 2023.

Detalhamento da Iniciativa

A Galena foi fundada no final de 2020, com o objetivo de inserir jovens do ensino público no mundo do trabalho, oferecendo formações do tipo FIC (Formação Inicial e Continuada), que preparam o aluno para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho. A princípio, as empresas interessadas em contratar esses jovens realizavam um pagamento para acessarem os candidatos formados pela Galena. Os estudantes, por sua vez, deveriam realizar o pagamento da formação após conquistarem um trabalho - que poderia ou não ser indicado pela Galena, desde que dentro do prazo de seis meses da conclusão do curso. Caso não conseguissem um emprego neste período, os jovens não precisariam ressarcir a empresa. Ao longo do tempo, as empresas passaram a acessar gratuitamente os alunos formados pela Galena, no entanto, o modelo de pagamento dos estudantes permaneceu.

Os cursos FIC oferecidos foram estruturados a partir do relacionamento da instituição com empresas parceiras, que colaboraram no processo de construção dos conteúdos que seriam disponibilizados para os alunos. O foco da formação era capacitar jovens de 18 a 24 anos, que tivessem estudado em escolas públicas, para as áreas de Vendas ou Experiência do Cliente. Neste processo, a Galena contou com o apoio de grandes empresas: Stone, 5º andar, Ifood e Unilever. Os cursos foram estruturados a partir da metodologia baseada em projetos, e se utilizavam de *cases* reais sobre os desafios das empresas. A Galena entende que esta lógica é fundamental, uma vez que considera o aprendizado prático mais importante, se comparado com o ensino expositivo.

Para participar do processo seletivo, o jovem deveria ter de 18 a 24 anos, e possuir formação completa na rede pública de ensino. Era realizada busca ativa de jovens com esse perfil, por meio da comunicação com governos e Organizações da Sociedade Civil. Após o cadastro de suas informações pessoais, o(a) candidato realizava testes de raciocínio lógico e redação, com a finalidade de identificar suas competências para as áreas de Vendas e Experiência do Cliente, bem como para verificar se haviam lacunas de conhecimento que não seriam supridas com a formação da Galena.

Ao ser selecionado, o(a) estudante ficava por três meses, em período integral (8h/ dia) realizando os cursos, oferecidos no formato online, com encontros síncronos, o que possibilitava que os estudantes estivessem em 22 estados do país.

A Galena é uma empresa participante do Pacto ESG de Promoção da Equidade Racial, e foi considerada a 4ª *startup* com maior potencial do Brasil em 2022. No entanto, a empresa está passando por um processo de reestruturação de seus produtos, por identificar e considerar que há uma lacuna no mundo do trabalho de jovens no país.

Modificações na Galena

Atualmente, a Galena está estruturando suas formações para capacitar jovens dentro do Programa Jovem Aprendiz, pois identificaram um baixo índice na efetivação destes jovens no mundo do trabalho, após o encerramento do período do programa nas empresas. No Brasil, apenas 14% dos jovens são efetivados nas empresas em que atuaram. No Reino Unido, por exemplo, esse índice é de 92%. A instituição também está considerando expandir sua oferta de cursos de aprendizado contínuo e de desenvolvimento mais amplo, que não serão focados apenas nas pessoas jovens. A ideia é alterar a percepção que possuem, de que as empresas encaram os participantes do Programa Jovem Aprendiz como uma obrigação legal e não como uma função social.

Além disto, a instituição indica que a área dos cursos anteriores (Vendas e Experiência do Cliente) requerem, de maneira geral, graduação na área, o que acabava tornando parte dos alunos, que possuíam apenas Educação Básica, inelegíveis para as vagas das empresas contratantes.

Dado este cenário, a Galena irá oferecer cursos nas áreas administrativa, vendas, comunicação e *marketing* para jovens de 14 a 24 anos, conforme estabelece as obrigações legais regulamentadas pelo **CONAP**.

A instituição adquiriu o título de uma unidade de educação técnica, mas os cursos não serão nesta modalidade. Eles serão oferecidos presencialmente, no bairro do Jabaquara, em São Paulo.

Informações sobre a Iniciativa



Público alvo

Jovens de 18 a 24 anos que tenham concluído o Ensino Médio em escolas públicas.



Maturidade

3 anos (desde 2020)



Território

Nacional



Área de atuação

Vendas e
Experiência do
Cliente



Abrangência

Mais de 40.000 inscritos e 600 jovens formados.



Investimento

Não informado



Parcerias envolvidas

Empresas contratantes



Auxílio financeiro

.Não possui

DE OLHO NA DIVERSIDADE

Entre os participantes, 63% se autodeclaram pretos; 67% mulheres (cis ou trans) e 25% LGBTQIAP+.

23


BRASIL

PROGRAMADORES
DO AMANHÃ



BRASIL: PROGRAMADORES DO AMANHÃ

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
ONG

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa E

A **Programadores do amanhã** é uma organização não governamental que oferece formação online e gratuita em programação e em inglês, para jovens negros, negras e indígenas, que estejam no 2º ou 3º anos do Ensino Médio em escolas públicas, ou sejam recém-formadas, com até 21 anos completos em 2023. Foi criada em 2020 e possui a Méliuz como mantenedora, mas tem parceria com diversas outras empresas.

Além do curso ser gratuito, os alunos e alunas que necessitam, recebem computador, ajuda de custo para cobrir gastos com internet e acompanhamento psicológico semanal. A ideia é oferecer meios que possibilitem os estudantes a permanecerem no curso. A iniciativa também pode oferecer apoio financeiro para os alunos que precisam se dividir entre as aulas e alguma atividade profissional.

Detalhamento da Iniciativa

A iniciativa Programadores do Amanhã surge com o objetivo de oferecer mão de obra qualificada para mercado de tecnologia, e é voltada a jovens negros, negras ou indígenas, que estejam no 2º ou 3º anos do Ensino Médio, em escolas públicas, ou sejam recém-formadas com até 21 anos.

Os alunos e alunas aprendem a desenvolver sites e programas usando linguagens de programação e *frameworks*, como React e Node. Durante as aulas, também aprendem a trabalhar em um ambiente colaborativo, utilizando metodologias ágeis. O ensino em inglês é outra parte da formação, uma vez que ao compreender a língua o jovem consegue buscar conteúdos em fóruns internacionais e utilizar ferramentas estrangeiras, além de facilitar a entrada no mundo do trabalho.

O curso é gratuito e o processo seletivo envolve apenas a fase de inscrição e entrevista, que tem a finalidade de verificar se o candidato possui as *soft skills* necessárias. Durante a entrevista, a ONG também busca conhecer as jornadas de vida dos interessados nas vagas. Um diferencial do processo seletivo é que não há provas de raciocínio lógico ou testes cognitivos. Após a classificação dos selecionados, a Programadores do Amanhã faz o mapeamento da infraestrutura necessária para que o aluno ou a aluna possam ter condições de se manter no curso durante todo o período. As formações têm duração de um ano e já foram formadas duas turmas, cada uma com 90 jovens. A certificação oferecida é a de um curso livre.

Durante a formação, os jovens também recebem aulas de inglês, a fim de aprimorarem suas habilidades e possibilidades profissionais, dado que o mercado da tecnologia é internacionalizado. O acompanhamento psicológico é opcional, mas pode ser requerido semanalmente, por cada participante.

A Programadores do Amanhã também faz a ponte entre os alunos e alunas e as empresas ou instituições que precisam de profissionais na área de tecnologia. Algumas empresas abrem processos seletivos específicos para os cursistas, que são acompanhados de perto por 90 dias após a formação, com o objetivo de receber apoio para encontrar uma atividade profissional na área.

As parcerias oferecem recursos financeiros e materiais para os alunos da Programadores do Amanhã. Os *notebooks* oferecidos aos alunos da primeira turma, por exemplo, vieram de doações de empresas parceiras.

Atualmente, a iniciativa está estruturando um novo produto, voltado para o Programa Jovem Aprendiz. A proposta é que empresas que não tenham o *know how* em cursos de programação possam contratar a Programadores do Amanhã para oferecer esses cursos.

Vale trazeremos a informação de que a renda per capita por domicílio dos alunos e alunas inscritos na Programadores do Amanhã gira em torno de R\$ 600.

Informações sobre a Iniciativa



Público alvo

Jovens negros(as) ou indígenas que estejam no 2º ou 3º anos do Ensino Médio em escolas públicas, ou sejam recém-formadas com até 21 anos



Maturidade

3 anos (desde 2020)



Território

Nacional



Área de atuação

Tecnologia com foco em programação



Abrangência

90 jovens formados



Investimento

Não informado



Parcerias envolvidas

Empresas contratantes e que patrocinam os alunos



Auxílio financeiro

Sim, caso o aluno precise de algum apoio para se manter no curso

DE OLHO NA DIVERSIDADE

A iniciativa tem foco em jovens negros, negras e indígenas.

EVIDÊNCIAS

A ONG ainda não publicou nenhum relatório de evidências, e pretende realizar esta ação em 2023.

24

BRASIL


Co.liga



BRASIL: Co.liga

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Fundação Roberto Marinho e OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, Ciência e Cultura)

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A **Co.liga** é uma escola da Fundação Roberto Marinho que tem como objetivo promover a inclusão produtiva das juventudes no campo da Economia Criativa.

Atualmente, são oferecidos 39 cursos, todos online e gratuitos, divididos em cinco áreas da Economia Criativa: Patrimônio; Música; Multimídia; Design e Artes Visuais, além de temas transversais como empreendedorismo, línguas, cidadania e elaboração de projetos culturais, que dão suporte à trajetória dos jovens.

A iniciativa também tem ações voltadas para empregar jovens concluintes das formações, além de gerar uma rede de *networking* entre as empresas e os alunos.

Detalhamento da Iniciativa

A Co.liga é uma escola da Fundação Roberto Marinho que, em parceria com a OEI, oferece cursos livres na área da Economia Criativa. A iniciativa também é apoiada por diversas outras instituições, que buscam, principalmente, encontrar profissionais formados pelos cursos da Co.liga.

No contexto das ações da Fundação Roberto Marinho, que promove cursos, eventos e atividades socioeducacionais para jovens há mais de 45 anos, a ideia da Co.liga surgiu em 2021, com o objetivo de criar uma frente específica para a Economia Criativa. O objetivo desta iniciativa é entregar, aos jovens do país, uma plataforma de cursos que enxerga a inclusão produtiva de forma ampla, considerando a necessidade de formação, de gerar oportunidades por meio de editais específicos e, ainda, de criar uma rede de *networking* entre alunos e o mundo do trabalho.

Os cursos não possuem processo seletivo e os alunos se inscrevem naqueles que têm interesse em fazer, acessando o site da iniciativa. Cada curso possui cerca de cinco horas de duração e pode ser feito de qualquer dispositivo que tenha conexão à internet. Novas turmas são abertas mensalmente, e para terem acesso ao certificado, os alunos devem concluir o curso dentro de um prazo estabelecido.

Os cursos são elaborados por profissionais que atuam nas áreas de Economia Criativa, principalmente da própria Fundação Roberto Marinho, em conjunto com a área pedagógica da escola, e dão ênfase ao aprendizado prático.

O modelo é todo online e gratuito, pois a escola tem como princípio descentralizar e democratizar o acesso a estes conteúdos a todos os jovens que tenham interesse em aprender sobre os temas.

A escola funciona a partir de um planejamento estratégico, que é elaborado considerando percepções e indicações de mais de 60 parceiros que colaboram, de variadas formas, com a iniciativa. Uma das estratégias que utilizam para ampliar as oportunidades profissionais para os jovens, é verificar, em diversos territórios, a publicação de editais, vagas ou projetos nas áreas da Economia Criativa. Feito isso, a Co.liga divulga seus cursos para os jovens daquela região. É, inclusive, uma forma de descentralizar o perfil dos alunos que se matriculam nos cursos. A própria Co.liga também seleciona jovens que se formam nos cursos para atuarem em projetos culturais promovidos pela Fundação Roberto Marinho.

Além disso, devido a parceria com a OEI, os cursos são divulgados em outros países que falam português - como os africanos. Esta ação faz com que os jovens possam acessar editais e oportunidades profissionais em outros países.

Uma das ações que a iniciativa promove, a fim de apoiar o desenvolvimento profissional dos alunos, são as mentorias. Os estudantes recebem apoios de diversos tipos, de profissionais que atuam nas áreas da Economia Criativa, como orientações em projetos específicos, portfólio, referências, dicas e *networking*.

A mentoria é uma relação considerada win-win, pois os mentores entram em contato com profissionais que estão se formando, e podem conhecer potenciais candidatos para projetos em que atuam. Pelo lado dos alunos, eles também aprendem e recebem orientações que os ajudam a aprimorarem suas habilidades profissionais.

As mentorias são divulgadas e agendadas pelo site, e possuem duração de cerca 1h30. O aluno deve ter mais de 18 anos e cumprir pré-requisitos que são divulgados periodicamente, de acordo com o tipo de mentoria, que são divididas em três tipos:

- 1. De onde eu vim?** Análise de portfólio e apresentação profissional;
- 2. Para onde vou?** Mapeamento de propósito, pontos de força e possíveis trajetórias;
- 3. Aqui-agora:** Orientação para desenvolvimento e aceleração de projetos.

Os estudantes serão orientados pelo profissional que escolherem no painel da mentoria, que estará disponível quando as inscrições estiverem abertas.

Os estudantes escolhem o mentor que preferem, no site da Co.liga, e agendam esse momento. Para ser mentor, o profissional precisa ter mais de 25 anos e no mínimo cinco anos de experiência profissional na área em que pretende mentorar. A atividade é voluntária.

Atualmente, a escola está reformulando o modelo de mentoria que é oferecido, buscando oferecer mentores que trabalhem na própria Fundação Roberto Marinho, mas ainda não há previsão de quando será implementado.

Informações sobre a Iniciativa



Público alvo

Jovens de 18 a 29 anos



Maturidade

2 anos (Desde 2021)



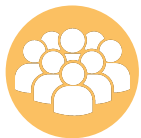
Território

Nacional



Área de atuação

Economia Criativa



Abrangência

25.000 jovens matriculados



Investimento

Não informado



Parcerias envolvidas

Organização dos Estados Ibero-americanos | OEI e Fundação Roberto Marinho | FRM.



Auxílio financeiro

Não oferecem

EVIDÊNCIAS 1

A cada 10 jovens que fizeram os cursos oferecidos, quatro conseguiram alguma oportunidade de trabalho a partir da Co.liga.

EVIDÊNCIAS 2

A iniciativa já emitiu mais de 6.000 certificados desde sua criação.

25

BRASIL

PRIMEIRA CHANCE
PARAÍBA



BRASIL: PRIMEIRA CHANCE | Paraíba

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Estadual (Paraíba)

 **Responsável pela iniciativa:**
Governo Estadual

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

✔ Educação para o trabalho

✔ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

✔ Educação profissional

Qualificação não-formal

✔ Estágio

✔ Mentoria / Tutoria

Cursos de curta duração

Networking cruzado

Oportunidade de emprego

Empreendedorismo

Transferência de renda

Economia criativa

Descrição da iniciativa

O programa **Primeira Chance** é uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba, administrado pela Secretaria Estadual de Educação, e oferece estágios para estudantes e egressos dos últimos cinco anos da rede pública de ensino.

Foi inaugurado em 2019, inicialmente como fruto do processo de expansão da Educação Profissional no Estado. O objetivo principal é apoiar a inserção de estudantes e egressos da rede estadual no mundo do trabalho, por meio do incentivo à concessão de estágio, aprendizagem e atividades de iniciação à prática profissional.

Está inserido dentro da Gerência Executiva de Educação Profissional, possuindo uma coordenação central e três núcleos internos para atender a cada público. O programa dispõe, ainda, de um núcleo administrativo, um núcleo jurídico, um núcleo de TI e um núcleo de mídias sociais.

Detalhamento da Iniciativa

O Programa Primeira Chance surgiu a partir de reflexões sobre um modelo de escola pública que foi implementada no estado da Paraíba, em 2016, chamado de “Programa Escola Cidadã Integral”. A partir de um novo desenho curricular e de metodologias específicas, a Escola Cidadã apoia os estudantes no desenvolvimento de seus projetos de vida. Essas escolas são organizadas com salas temáticas, laboratórios de informática, ciências e outros espaços de vivência. Lá, os jovens podem desenvolver seus projetos de vida, suas competências cognitivas e socioemocionais, e suas potencialidades. Neste projeto, existem as escolas que oferecem, também, cursos técnicos - e a partir das reflexões sobre o desdobramento deste modelo de ensino no estado, foi estruturado o Programa Primeira Chance. Em 2019, haviam 68 escolas técnicas e em 2020, esse número foi ampliado para 100 escolas que ofertam educação profissional.

O Programa tem diversos objetivos, que se conectam com a ideia central de estimular a integração do estudante no mundo do trabalho, considerando a indissociabilidade entre teoria e prática no processo formativo-educacional e profissional, possibilitando ao estudante acesso ao estágio obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade, área de ensino e do projeto pedagógico do curso em que está matriculado. São oferecidas bolsas de valor variável, a depender do edital, além de mentoria ao longo de todo o período do estágio, visando favorecer o processo de amadurecimento do estudante, com *feedbacks* sobre sua atuação.

Para se candidatar, o estudante deve estar matriculado em qualquer tipo de escola pública do estado (parcial, integral, técnica ou eja) ou ser egresso da rede, dentro do período de cinco anos, conforme tabela a seguir:

Perfil	Modalidade	Valor	Local	Duração	Faixa etária
Egresso	Estadual – Qualquer modalidade, desde que formado nos últimos 5 anos	R\$1.000,00	Secretaria de Segurança Pública Secretaria de Cultura Secretaria de Des.Humano	1 ano (custeados pelo Governo do Estado)	18-24 anos
Estudante	Estadual – Regular e EJA	R\$500,00	Varejo Alimentício	6 meses (custeados pelo Governo do Estado) + 6 meses (custeados pelas empresas)	16 – 24 anos
Estudante	Estadual – Educação Profissional (ECITs e EPTs)	R\$500,00	Empresas privadas, selecionadas via edital e de acordo com a área de atuação dos cursos técnicos	6 meses (custeados pelo Governo do Estado)	16 – 18 anos

O programa funciona da seguinte forma: a Secretaria da Educação lança editais no site, e os alunos ou egressos interessados podem se candidatar. No edital estão presentes todas as informações sobre o processo de seleção: número de vagas ofertadas, escopo, período do contrato, perfil do candidato, etc. Vale destacar que alguns editais consideram uma idade limite para os egressos da rede pública, que devem ter no máximo 24 anos. São solicitadas documentações para que o candidato possa se inscrever e cada edital possui provas e entrevistas específicas.

Um destaque é que as demais secretarias estaduais, em parceria com a Secretaria da Educação, abrem vagas exclusivas para o Programa Primeira Chance em instituições ou projetos de suas responsabilidades. Ou seja, a administração pública estadual também gera oportunidades para os jovens da rede pública de ensino, e não só as empresas privadas da região. Atualmente, quatro secretarias abrem editais por meio do Primeira Chance: Secretaria de Segurança; Secretaria de Administração Penitenciária, Secretaria de Cultura e Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico.

Em relação às empresas privadas, a Secretaria da Educação do Estado realiza uma avaliação de regularidade fiscal e trabalhista, para que o edital possa ser viabilizado pelo programa.

Além disso, o programa também auxilia na atualização dos currículos dos cursos de educação técnica da Rede Estadual de Ensino a partir dos aprendizados adquiridos com a interação com o setor contratante.

Os editais contemplam áreas de atuação, diversas para cada perfil de candidato. Vale destacar que as empresas que desejam se candidatar devem, também, oferecer cargos de estágio aderentes à oferta de educação profissional e tecnológica que são oferecidas pela rede. Veja abaixo o detalhamento da área de atuação dos estágios, de acordo com o perfil do estudante ou egresso:

Público	Eixo ou área de atuação
Egressos da rede pública de ensino	Segurança, Administração penitenciária, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico.
Alunos de escolas regulares ou EJA	Varejo alimentício: Comércio
Alunos de escolas técnicas	<p>De acordo com os eixos tecnológicos ofertados no Estado. Atualmente contemplamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente e Saúde • Controle e Processos industriais • Gestão e Negócios • Informação e comunicação • Infraestrutura • Produção Alimentícia • Produção Cultural e Design • Produção Industrial • Recursos Naturais • Segurança • Turismo, Hospitalidade e Lazer

Informações sobre a Iniciativa



Público alvo

Estudantes e egressos dos últimos cinco anos da rede pública estadual de ensino



Maturidade

3 anos (desde 2019)



Território

Paraíba



Área de atuação

Diversa



Abrangência

2.301 jovens atendidos



Investimento

Em 2022, o investimento foi de R\$ 5,5 milhões



Parcerias envolvidas

Secretarias estaduais e empresas que oferecem os postos de trabalho



Auxílio financeiro

Bolsa para o estudante

PARCERIA COM ESCOLAS TÉCNICAS

Em seu escopo inicial, o programa realizava projetos nas escolas técnicas onde os alunos desenvolviam projetos atrelados aos cursos que eram matriculados. Durante a pandemia, esse eixo foi suspenso.

SUMMER JOBS

Além dos estágios, o programa oferece *summer jobs*, e ao longo de 3 meses, os estudantes recebem conhecimentos relacionados ao mundo do trabalho. Ao todo, 410 estudantes participaram dessas experiências desde 2021.

26

BRASIL

**OBRAS SOCIAIS
FRANCISCO
THIESEN**



BRASIL: Obras sociais Francisco Thiesen

 **Território de atuação:**
São Paulo

 **Nível de atendimento:**
Município (São Carlos)

 **Responsável pela iniciativa:**
ONG | Obras Sociais Francisco Thiesen

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

✔ Educação para o trabalho

✔ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

✔ Educação profissional

✔ Estágio

Cursos de curta duração

✔ Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A iniciativa do Obras Sociais Francisco Thiesen é realizada no município de São Carlos, em São Paulo, e é focada em jovens que residem em bairros com altos índices de violência e vulnerabilidade social. Dos 200.000 habitantes da cidade, cerca de 50.000 pessoas residem nestes bairros.

A inserção produtiva dos jovens é realizada a partir de dois programas: Jovem Aprendiz e Estágio Jovem, considerando, para além da oferta de oportunidades profissionais, que o jovem tenha acesso a conteúdos e experiências que promovam autonomia e empoderamento, de modo que adquira confiança e capacidade de romper com o ciclo de vulnerabilidade que se encontra. Para tanto, a formação oferece conteúdos sobre vida familiar, conscientização sobre uso de drogas, diversidade, entre outros.

Detalhamento da Iniciativa

A organização não governamental Obras Sociais da Associação Espírita Francisco Thiesen apoia, no município de São Carlos (SP), diversas iniciativas voltadas para melhorar as dificuldades enfrentadas pelos jovens dos bairros com altos índices de violência e vulnerabilidade social. Em relação à inserção produtiva dos jovens, a iniciativa oferece, há oito anos, cursos para jovens se inserirem no mundo do trabalho, por meio do Programa Jovem Aprendiz. O processo seletivo para seleção dos jovens é realizado pela iniciativa, que avalia habilidades como comunicação e interesse em participar do programa. Não são realizadas provas ou testes para que o jovem seja selecionado.

Atualmente, todos os profissionais que trabalham na ONG são voluntários, inclusive os professores. Os cursos oferecidos, listados a seguir, seguem todas as diretrizes definidas pelo Ministério do Trabalho e o CONAP:

- Conteúdos da formação básica, como: Português e Matemática;
- Introdução a informática;
- Varejo;
- Auxiliar de produção;
- Bancário;
- Auxiliar administrativo.

Além destes cursos, também são oferecidos conteúdos sobre temas que tangenciam a vida do jovem, como prevenção de gravidez e uso de drogas.

A ideia é que a partir de uma formação que considere temáticas comuns à realidade da juventude, principalmente daqueles que estão em condições de vulnerabilidade econômica e social, o jovem adquira conscientização sobre a realidade e consiga encontrar alternativas para modificar a situação socioeconômica a qual está inserido.

Por ser uma iniciativa focada em um município, não são realizadas ações para divulgação. Deste modo, tanto os jovens quanto as empresas devem se inscrever no Jovem Aprendiz. Em geral, as empresas procuram a instituição para alocar os candidatos em vagas que são destinadas para jovens aprendizes, já considerando as atribuições e critérios para as vagas disponíveis. A iniciativa faz a indicação do jovem e a empresa decide se irá ou não contratá-lo. Vale destacar que a iniciativa considera que seu principal desafio na inserção produtiva de jovens, atualmente, é sensibilizar as empresas sobre a importância de valorizar os jovens que fazem parte do programa, pois muitas delas os contratam apenas durante o período do Jovem Aprendiz, além de terem resistência em formar esse jovem em aspectos profissionais.

O objetivo da iniciativa é ampliar sua área de atuação para que possam realizar o acompanhamento do jovem desde a infância até o momento que entra no mundo do trabalho. Buscando alcançar esse objetivo, que é inviável hoje devido a falta de infraestrutura e investimento, atualmente também são oferecidas creches, que são subsidiadas pela prefeitura. A iniciativa se sustenta a partir de doações e de vendas (brechó e venda de doces em aplicativo).

Informações sobre a Iniciativa



Público alvo

Jovens matriculados no Ensino Médio em escolas públicas e jovens de 14 a 24 anos



Maturidade

8 anos (Desde 2015)



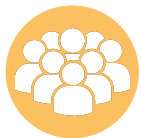
Território

São Carlos | SP



Área de atuação

Diversa



Abrangência

Por ano, são contratados em média 150 jovens por meio da iniciativa.



Investimento

Não informado



Parcerias envolvidas

Empresas locais que empregam os Jovens Aprendiz



Auxílio financeiro

Não oferecem

EVIDÊNCIAS

A iniciativa não faz registro de informações sobre resultados alcançados, mas tem a média de 150 jovens empregados pelo Jovem Aprendiz, por ano.

27


BRASIL

**PRIMEIRA
CHANCE**



BRASIL: PRIMEIRA CHANCE

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Fortaleza|CE
Espírito Santo
Rio Grande do Sul

 **Responsável pela iniciativa:**
Sociedade Civil

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

A **Primeira Chance** é uma instituição sem fins lucrativos, que foi criada em 2011, quando um dos fundadores teve a ideia de investir na educação de um estudante de escola pública, medalhista de ouro de uma Olimpíada de Matemática. A iniciativa tem três eixos principais:

- Acadêmica:** oferta de bolsa de estudos;
- Financeira:** apoio com alimentação, transporte, material escolar, fardamento e demais custos relacionados à educação;
- Carreira:** projeto socioemocional e de mentoria individual com o objetivo de expandir as perspectivas profissionais e acadêmicas dos bolsistas;
- Psicológica:** mentoria grupal no primeiro ano do jovem, que tem como objetivo auxiliá-los no processo de adaptação e de desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Por meio de processo seletivo, são ofertadas bolsas de estudos com suporte financeiro e atividades extraescolares para o desenvolvimento do jovem, até seu ingresso na universidade. Desta forma, o(a) bolsista tem acesso a um ensino de qualidade e suporte financeiro para os custos relacionados com a sua educação. Além disso, recebe orientações sobre decisões de carreira graças às sessões de mentoria, que visam otimizar seu potencial.

Este programa é voltado para estudantes de Ensino Médio, considerando a importância que esta etapa da educação possui na inserção produtiva de jovens sobretudo no tocante ao desenvolvimento de seus projetos de vida.

Detalhamento da Iniciativa

A instituição foi fundada em Fortaleza/CE e tem mais de 10 anos de atuação. Tem como objetivo ofertar bolsas de estudo para alunos da rede pública de ensino das últimas séries dos Anos Finais do Ensino Fundamental e todas as séries do Médio, em colégios particulares de excelência, para que os estudantes possam ter acesso a condições educacionais que fortaleçam a sua educação formal, até que ingressem na faculdade

Atualmente, o programa se encontra em três estados: Ceará, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Em cada localidade, são estabelecidas parcerias com escolas que possuem ensino de excelência, para que os estudantes classificados possam cursar o Ensino Médio com bolsas. Em Fortaleza e em Sobral, municípios no estado do Ceará onde a instituição foi fundada, as bolsas são custeadas pelas próprias escolas: Farias Brito e Ari de Sá Cavalcante.

Para selecionar os estudantes e divulgar o processo seletivo, a instituição permanece atenta aos resultados de concursos e olimpíadas realizadas nas escolas públicas da região, com o objetivo de encontrar estudantes que se destacam nestes espaços, por meio de suas classificações e resultados. Além disso, a instituição também divulga o programa nas escolas públicas da região, buscando encontrar estudantes com perfis diversos. O processo seletivo é composto por quatro fases:

1. Inscrições

2. Análise do Perfil

- 2.1.** Perfil demográfico: Ter, no máximo, dezessete anos completos no momento de sua inscrição e estar cursando, no máximo, o 9º ano do Ensino Fundamental, também no momento de sua inscrição.
- 2.2.** Perfil acadêmico: Nunca ter repetido um ano escolar, ter se destacado em olimpíadas de conhecimento e/ou ter demonstrado, de outras formas, grande capacidade intelectual.
- 2.3.** Perfil econômico: Viver com renda familiar per capita de até 1 salário-mínimo e meio, e ter condições comprovadas de moradia na cidade onde se localiza a instituição de ensino em que irá estudar.

3. Teste Presencial

Provas de Matemática, de Português e de Redação. Testes elaborados pela coordenação pedagógica da Primeira Chance com o objetivo de avaliar o atual nível acadêmico do candidato e seu potencial de aprendizagem.

4. Entrevistas

Individualmente e em conjunto com o responsável legal, com o objetivo de compreender o tipo de suporte que o estudante possui e quais esforços o responsável estaria disposto a fazer para viabilizar a mudança de escola, entender o que representa essa oportunidade para o responsável e quais seriam seus planos para o candidato.

Ao ser selecionado, o estudante receberá apoio a partir de quatro eixos, visando oferecer todas as condições necessárias para que o aluno finalize a Educação Básica e ingresse na universidade, de acordo com suas preferências profissionais.

- a.** Acadêmica: O aluno selecionado receberá uma bolsa para estudar ao longo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. De maneira geral, as escolas oferecem estas bolsas para os estudantes classificados pela Primeira Chance. É importante destacar que no próprio edital solicitam que o estudante que está se candidatando à bolsa possua um representante legal no município onde se encontra a escola, pois a Primeira Chance não se responsabiliza por esta parte.
- b.** Financeira: Todos os elementos necessários para que o aluno permaneça são oferecidos e custeados a partir de doações que a instituição recebe (alimentação, transporte, material, escolar, fardamento e demais custos, relacionados à educação).
- c.** Carreira: Projeto socioemocional e Mentoria individual com o objetivo de expandir as perspectivas profissionais e acadêmicas dos bolsistas. Profissionais de diversas áreas se voluntariam para orientar alunos sobre suas carreiras e escolhas relacionadas ao mundo do trabalho. Em 2021, em parceria com o Arco Instituto, ofereceram apoio socioemocional. O intuito é realizar, por meio de encontros mensais e presenciais, ministrados por pedagogas e psicólogas, rodas de conversa, dinâmicas e oficinas, no âmbito socioemocional, com temáticas do dia a dia do jovem bolsista.

d. Psicológica: Uma das partes mais importante é gerar nos jovens o sentimento de que eles pertencem aos espaços que estão ocupando, e que existem diversas possibilidades que podem ter acesso por meio da educação. Neste sentido, o apoio psicológico é fundamental e os jovens são acompanhados durante toda sua trajetória no programa. Eles também recebem apoio para acessarem espaços socioculturais como cinemas, oficinas de livros, museus, entre outros, com a finalidade de ampliarem seu repertório cultural.

A Primeira Chance possui uma parceria com o [Instituto Ling](#), para que os estudantes possam receber bolsas de estudos para a educação superior, incluindo auxílio para moradia, alimentação e transporte. Os outros parceiros da iniciativa, como o Instituto Gol e Rede Empodera, doam bens e serviços. Assim, caso um estudante precise de passagem aérea para participar de algum evento, o Instituto Gol faz a doação e viabiliza a viagem. A maioria das doações financeiras são realizadas por pessoas físicas.

Informações sobre a Iniciativa



Público alvo

Alunos de baixa renda (até 1,5 salário) que tenham cursado até o 8º ou 9º ano em escola pública.



Maturidade

12 anos (desde 2011)



Território

Municipal



Área de atuação

Diversa



Abrangência

Mais de 200 jovens



Investimento

Cada bolsista recebe um investimento médio de R\$ 30 mil por ano



Parcerias envolvidas

Escolas particulares e doadores de bens e serviços



Auxílio financeiro

Alimentação; material didático; transporte e uniforme escolar

EVIDÊNCIAS

90% dos estudantes que foram bolsistas do Primeira Chance ingressaram no ensino superior, em universidades nacionais e internacionais como Harvard, MIT, NYU, Insper, ITA e USP.

28


BRASIL

**EMPODERA
JUVENTUDES**



BRASIL: EMPODERA JUVENTUDES

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Municipal
Mogi das Cruzes (SP)

 **Responsável pela iniciativa:**
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Mogi das Cruzes

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa

O programa **Empodera Juventudes** é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Mogi das Cruzes (SP), o **Crescer** e o **Instituto Global Attitude**. Seu objetivo é oferecer, para jovens de 14 a 24 anos do município, cursos com aulas presenciais com duração de 3 meses. Também são oferecidas atividades culturais e visitas técnicas em empresas e indústrias da região. Os alunos recebem mentoria, com acompanhamento de técnicos sociais, desenvolvem projetos de vida, visando o seu fortalecimento pessoal, profissional, de vínculos familiares e comunitários, favorecendo o exercício da autonomia, do protagonismo e da convivência.

Atualmente, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação do município está desenvolvendo a segunda edição do programa, que foi lançado em agosto de 2022. Algumas modificações foram implementadas, principalmente com relação ao conteúdo que é oferecido aos jovens durante a formação.

O intuito do programa é gerar a conscientização e autonomia dos jovens para que busquem oportunidades profissionais na região de Mogi das Cruzes.

Detalhamento da Iniciativa

O programa Empodera Juventudes tem o objetivo de fortalecer o projeto de vida dos jovens, prepará-los para o acesso ao mundo do trabalho e formar cidadãos globais para lideranças locais. Surge a partir de percepções geradas por outro programa do município, chamado “Crescer”, que é um serviço da Prefeitura voltado para a educação e a qualificação profissional básica, atuando como apoio ao programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). E isso porque, em 2022, a prefeitura percebeu a necessidade de elaborar um programa com foco na empregabilidade dos jovens. Esta percepção se deu, sobretudo, porque as empresas da e indústrias locais argumentavam que não haviam jovens interessados em trabalhar nas vagas que tinham disponíveis.

Outra questão norteadora para a elaboração do programa, foi a percepção de que o município forma mas não retém grande parte da mão de obra. Por isso, um dos princípios da iniciativa é qualificar os jovens da rede pública para que colaborem com o desenvolvimento econômico da região.

Vale ressaltar, neste contexto, que o programa foi estruturado para o desenvolvimento econômico e geração de renda dos estudantes e egressos da rede pública de ensino do município. Assim, toda a estrutura de formação tem esses princípios como estruturantes. A iniciativa não oferece qualificação formal, embora considere as competências da BNCC para construção dos cursos oferecidos. O programa está em sua 2ª edição, que apresenta mudanças de escopo em relação ao que foi realizado na 1ª edição.

Uma das diferenças entre a 1ª e 2ª edição, inclusive, está no processo seletivo. Antes, para se inscreverem, os jovens deveriam preencher um formulário online ou presencialmente, em um dos locais indicados pelo programa. Este formulário tinha perguntas para calibrar o perfil do jovem para além dos requisitos estipulados. No entanto, com o objetivo de fortalecer a cidadania no município, o processo seletivo atualmente conta apenas com inscrição. Os jovens são selecionados por ordem de inscrição, o que significa que quem se inscreve e envia os documentos comprobatórios primeiro, é selecionado. A 1ª edição atendeu a 12 regiões do município e a 2ª atenderá a 10 regiões.

As formações oferecidas pelo programa não tem correlação com a educação profissional e tecnológica do Novo Ensino Médio, pois a ideia é formar os jovens em relação, principalmente, às suas *soft skills* para o mundo do trabalho, que é o que as empresas da região alegam precisar.

Em relação à construção do curso, o estudante ou egresso da rede pública terá acesso a formações presenciais, com aulas de 3 a 4 vezes por semana, que antes eram estruturadas em duas partes, mas na 2ª edição elas serão dadas concomitantemente.

Detalhamento da Iniciativa

Parte do curso vai abordar temas de formação cidadã, competências socioemocionais para o mundo do trabalho, a Agenda 2030 da ONU e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, além de atividades que proporcionem aos jovens conhecer melhor as opções profissionais, educacionais e de lazer que podem ser encontradas em seus bairros e suas cidades. O curso também oferta mentoria, com acompanhamento de técnicos sociais que trabalham o projeto de vida do participante, seu fortalecimento pessoal e profissional, bem como seus vínculos familiares e comunitários, favorecendo o exercício da autonomia, do protagonismo e da convivência.

Grandes empresas e multinacionais instaladas na cidade também participam de eventos a convite do programa para falar sobre o mundo do trabalho, além de orientar os alunos em relação ao comportamento em entrevistas de emprego e apoiar na elaboração do currículo e portfólio profissional. Também são realizadas atividades externas com as secretarias de Cultura e de Esporte e Lazer.

Para fortalecer a ideia de geração de cidadania e reforçar o vínculo com o município por meio do programa, os conteúdos dos cursos também se baseiam nas diretrizes, objetivos e metas do Plano Plurianual (PPA) da prefeitura.

A iniciativa está elaborando uma plataforma para conectar os alunos do Empodera Juventudes a oportunidades profissionais nas regiões do município. A ideia é que a plataforma coloque os jovens em uma “vitrine”, onde as empresas possam acessar seus perfis e entrar em contato. Além disso, o programa pretende fortalecer e estimular o desenvolvimento do Jovem Aprendiz.

Informações sobre a Iniciativa



Público alvo

Jovens de 14 a 24 anos, estudantes ou egressos da rede pública de ensino e que residam no município de Mogi das Cruzes |SP.



Maturidade

Seis meses (desde 08/2022)



Território

Mogi das Cruzes | SP



Área de atuação

Não possui



Abrangência

A primeira edição teve 164 alunos formados



Investimento

Não informado



Parcerias envolvidas

Empresas da região e Secretarias Municipais



Auxílio financeiro

Não possui

EVIDÊNCIAS

Para a edição de 2023, a iniciativa já conta com 40% das vagas preenchidas, faltando mais de 1 mês para encerrarem as inscrições.

29

BRASIL

PrograMaria



BRASIL: PROGRAMARIA

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
PrograMaria

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da iniciativa E

Segundo a iniciativa, os empregos na área de computação estão crescendo em escala ascendente e, no entanto, não há mão de obra qualificada para cumprir a demanda que será gerada. Um dos principais motivos é o baixo número de mulheres na área, que apesar de serem maioria na população e no Ensino Superior, como demonstra o Censo IBGE 2010, representam apenas 22% das turmas de Ciências da Computação no país.

Neste contexto, um grupo de mulheres designers e jornalistas, que tinham interesse de aprender a programar, sentiram falta de um encorajamento e apoio e, por isso, criaram a **PrograMaria** - uma iniciativa que tem como objetivo oferecer formação e conscientização sobre a atuação de mulheres no mercado de tecnologia no país. Além da formação técnica, um destaque desta iniciativa é o oferecer às alunas recursos que as ajude a superarem os padrões que limitam a atuação das mulheres neste mercado, por meio de reflexões e inspirações que motivem e gerem confiança, para que avancem com suas carreiras no setor.

Detalhamento da Iniciativa

Este programa de inserção produtiva tem como objetivo fortalecer as mulheres em relação ao desafio de se inserirem no mundo da tecnologia. Para isto, são oferecidas formações - que são pagas, mas também são oferecidas bolsas - sobre programação e tecnologia da informação, além de atividades que fortalecem a ideia de que a tecnologia não é um espaço destinado apenas para os homens.

A partir da percepção de que faltam exemplos que inspiram, e sobram preconceitos e estereótipos que desestimulam e reforçam a idéia de que a tecnologia é um campo masculino, as formações são construídas com base em exemplos reais, considerando contextos que são culturalmente atribuídos a mulheres, de modo que elas possam se ver também no mundo da tecnologia. Os cursos oferecidos são:

1. FrontEnd #1

O curso tem duração de 4 semanas e aborda temas como HTML, CSS, JavaScript e Lógica de Programação. Este curso é destinado para mulheres que estão iniciando seus conhecimentos sobre programação.

2. FrontEnd #2

É um curso para mulheres que já tem noções básicas no desenvolvimento web e querem se aprofundar. O foco é no desenvolvimento de sites.

3. BackEnd #1 [EM BREVE]

É um curso de programação com foco em banco de dados.

Todos os cursos oferecem um módulo de construção de carreira na área da programação. Para participar, as mulheres realizam a matrícula no site da iniciativa. As aulas são todas online e, ao final, é preciso elaborar um projeto, que normalmente envolve a programação de um site.

Apesar da iniciativa não ter um recorte específico para a inserção produtiva apenas de jovens, por se tratar de ações voltadas a um recorte específico da sociedade, é importante ressaltar a relevância da sua atuação. A PrograMaria é um ambiente construído exclusivamente por mulheres, desde as profissionais internas, passando pela equipe pedagógica e chegando até as alunas. Assim, há um natural fortalecimento da percepção de que a tecnologia é um espaço que deve ser ocupado por mais mulheres.

O Programa também realiza diversos eventos para fomentar o debate sobre a participação de mulheres na tecnologia, como palestras e entrevistas, além de estarem presentes em programas em emissoras de renome, como a Rede Globo.

São promovidos, também, eventos com o propósito de criar uma ponte entre empresas parceiras e as alunas do PrograMaria. Inclusive, com relação às parcerias, elas se dão de duas principais formas: 1) para realização de eventos e divulgação; e 2) empresas que pagam bolsas para profissionais de suas áreas de tecnologia adquirirem capacitação na área de programação.

Informações sobre a Iniciativa



Público alvo

Mulheres



Maturidade

8 anos (desde 2015)



Território

Nacional



Área de atuação

Tecnologia



Abrangência

Mais de 11.000
mulheres formadas



Investimento

Não informado



Parcerias envolvidas

Empresas que
compram as
formações



Auxílio financeiro

Não possui

EVIDÊNCIAS

Ao concluírem a formação, as alunas demoram, em média, entre 6 a 10 meses para conquistarem uma posição no mundo da tecnologia.

30


BRASIL

1MiO



BRASIL: 1MiO

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da Iniciativa

A **1MiO** é uma plataforma liderada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que realiza parcerias com organizações das Nações Unidas, governos, setor privado e da sociedade civil, com o objetivo de gerar acesso ao mundo do trabalho para jovens e adolescentes de 14 a 24 anos, em situação de vulnerabilidade, nas categorias de estágio, aprendiz e emprego formal.

Para realizar as parcerias com as empresas, a plataforma reivindica que as posições oferecidas sigam o conceito de trabalho decente da Organização Internacional do Trabalho, bem como sigam as diretrizes contidas na seção III do Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852), que dispõe sobre o direito à profissionalização, ao trabalho e à renda. Isto porque, adolescentes e jovens são os **mais afetados** pela violação de direitos e falta de oportunidades.

Para isto, lança periodicamente cursos e vagas em parceria com empresas e instituições que compartilham dos objetivos da iniciativa.

DE OLHO NA DIVERSIDADE

A iniciativa reconhece que existem perfis de jovens que devem ser prioritários no contexto da inserção produtiva. A 1MiO demanda da instituição contratante senso de comunidade, de acolhimento, além de desenvolvimento profissional.

MISSÃO

Lançado em outubro de 2020, a iniciativa foi criada com o objetivo de gerar 1 milhão de oportunidades para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, em 2 anos.

CURIOSIDADE

A iniciativa produz e divulga materiais voltados para orientar **empresas e entes federativos** sobre a inserção produtiva de jovens em situação de vulnerabilidade. Alguns exemplos são: realização de processos seletivos que não tenham vieses e flexibilização dos requisitos, considerando a diversidade dos candidatos.

EVIDÊNCIAS

Até junho de 2021, a 1MiO gerou mais de 50.000 oportunidades de acesso à Educação, conectividade, formação profissional e acesso ao mundo do trabalho.

31

BRASIL

**INSTITUTO
SEMEAR**



BRASIL: Instituto SEMEAR

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
ONG | Instituto SEMEAR

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

✓ **Universidade-trabalho**

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

✓ **Mundo do trabalho**

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

✓ **Oportunidade de emprego**

✓ **Transferência de renda**

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

✓ **Networking cruzado**

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da Iniciativa

O **Instituto Semear** é uma ONG fundada em 2010, que tem como objetivo oferecer condições para que jovens universitários de baixa renda permaneçam no Ensino Superior e alcancem posições profissionais. O propósito, portanto, é lidar com a evasão universitária e garantir que os jovens acessem o mundo do trabalho, para que possam romper com o cenário de pobreza que os circundam. Para participar do processo seletivo, que possui 8 fases entre pré- inscrição e resultado, o jovem deve ter até 29 anos, ter estudado em escola pública ou particular com bolsa integral, estar na sua 1ª graduação e residir em determinadas regiões do país . A iniciativa é estruturada em três pilares:

- 1. Bolsa-Auxílio:** Por meio de um processo seletivo, jovens que estejam no 1º ou 2º ano do Ensino Superior são selecionados para receber a bolsa, de modo que não interrompam sua vida acadêmica por falta de recursos. O valor é definido com base na realidade de cada bolsista.
- 2. Mentoria:** São profissionais que mentoram os bolsistas durante todo o período em que estão na faculdade, com o objetivo de orientá-los em relação à carreira que querem seguir.
- 3. Rede de Contatos:** Rede de networking que tem como objetivo criar laços entre os bolsistas, voluntários e parceiros do Instituto, visando a conexão com o mundo do trabalho.

DE OLHO NA DIVERSIDADE

54% dos alunos que já participaram da iniciativa são mulheres.

ESTÁGIO

No pilar voltando à carreira do jovem participante do programa, a iniciativa possui o **Projeto Delta**, que tem como objetivo oferecer cargos de destaque no mundo do trabalho. Para participar, o jovem deve ter de 17 a 22 anos e ser aluno de escola pública ou particular.

CURIOSIDADE

De 2018 até 2021, a iniciativa teve taxa de evasão zero dos seus participantes.

EVIDÊNCIAS

Em 2021, o programa teve mais de 3.000 participantes e o valor investido nos três pilares foi de **R\$ 3.235.927**

32

BRASIL

GOYN SP



BRASIL: GOYN SP

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Municipal (São Paulo, SP)

 **Responsável pela iniciativa:**
United Way Brasil e Global Opportunity Youth Network (GOYN)

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

✔ Educação para o trabalho

✔ Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

✔ Estágio

✔ Cursos de curta duração

✔ Oportunidade de emprego

Transferência de renda

✔ Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

✔ Networking cruzado

✔ Empreendedorismo

✔ Economia criativa

Descrição da Iniciativa

O **Global Opportunity Youth Network (GOYN)** é um programa global que atua em diversos países com o foco de realizar a inserção produtiva de jovens. Em 2020, o programa chegou no Brasil, aportando no município de São Paulo. Isso porque a United Way Brasil (UWB), que fica localizada em São Paulo, é a responsável por unir uma rede de diversos atores (empresas, organizações da sociedade civil, escolas municipais e estaduais, entre outros), com foco na promoção da inclusão produtiva das juventudes em situação de vulnerabilidade social.

Na cidade de São Paulo, a iniciativa funciona promovendo e implementando projetos com jovens que vivem na periferia. A proposta é fortalecer as juventudes, criando pontes entre oferta e demanda, fomentando um ecossistema corporativo que acolha esses jovens. Essas ações variam de acordo com o que é definido entre os parceiros da iniciativa e podem ser, por exemplo: investimento em empreendimentos locais dos jovens periféricos da região, cursos, participação em eventos, contato com possíveis contratantes, entre outras.

PÚBLICO ALVO

Jovens de 15 a 29 anos, que enfrentam um contexto de desigualdades e racismo sistêmico, o que dificulta o acesso às oportunidades formais de trabalho e de estudo, colocando-os em situação de vulnerabilidade social.

DE OLHO NA DIVERSIDADE

Desde 2020, 20 coletivos liderados por jovens negras e negros receberam apoio da rede, incluindo formação e capital para investirem em suas iniciativas.

PARCERIAS

Em 2022, 31 organizações da sociedade civil e 22 empresas aderiram à rede GOYN SP, que conta com mais de 80 instituições parceiras.

EVIDÊNCIAS

Mais de 21.000 jovens estão conectados à base de dados, recebendo constantemente oportunidades profissionais de acordo com o seu perfil.

33

BRASIL

**INSTITUTO
JOULE**



BRASIL: INSTITUTO JOULE

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Nacional

 **Responsável pela iniciativa:**
Instituto Joule

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

Educação para o trabalho

Mundo do trabalho

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

Cursos de curta duração

Oportunidade de emprego

Transferência de renda

Qualificação não-formal

Mentoria / Tutoria

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da Iniciativa

O **Instituto Joule** oferece mentorias profissionais para jovens entre 16 e 26 anos, com ou sem experiência profissional ou em início de carreira, de forma gratuita. Os programas de mentoria variam, mas podem ser implementados em empresas, com seus próprios funcionários, desde que cumpram os requisitos para participar do programa. O Instituto acredita na tecnologia como um diferencial, e investe nela para dar estabilidade às suas ações em todo o país.

As mentorias são estruturadas a partir de uma metodologia própria do Instituto, em que os mentores compartilham suas experiências com o propósito de auxiliar os jovens a elaborarem seu projeto de vida, bem como a estabelecer metas e direcionar suas carreiras. Os mentores são voluntários e trabalham de forma on-line. Um dos diferenciais da metodologia é o que o Instituto chama de "match", pois é a partir de uma análise cuidadosa de perfis que se originam as conexões entre mentor e mentorado, fazendo a diferença na jornada de ambos. O projeto envolve nove fases: 1) teste e avaliação; 2) teste vocacional; 3) profissões e carreira; 4) planos de carreira, 5) CV e LinkedIn, 6) treinamento para processos seletivos; 7) *networking*, 8) busca por oportunidades e 9) finanças pessoais. O resultado são jovens com um plano de carreira pronto, bem como um novo olhar sobre suas próprias capacidades.

DE OLHO NA DIVERSIDADE

Em 2021, o Instituto formou 231 jovens, com faixa etária média de 22 anos. Além disso:

- 57% eram mulheres (cis)
- 26% eram homens (cis)
- 46% eram negros
- 0,2% eram deficientes

NÚMEROS E ATUAÇÃO

O Instituto atua com jovens de 129 cidades e 21 estados do país.

VISÃO

Ser uma referência em contribuir para a formação de uma sociedade mais preparada em termos de educação e preparação profissional, estimulando o desenvolvimento pessoal, ampliando o conhecimento sobre o mundo profissional e promovendo acesso a oportunidades no mundo do trabalho e na educação.

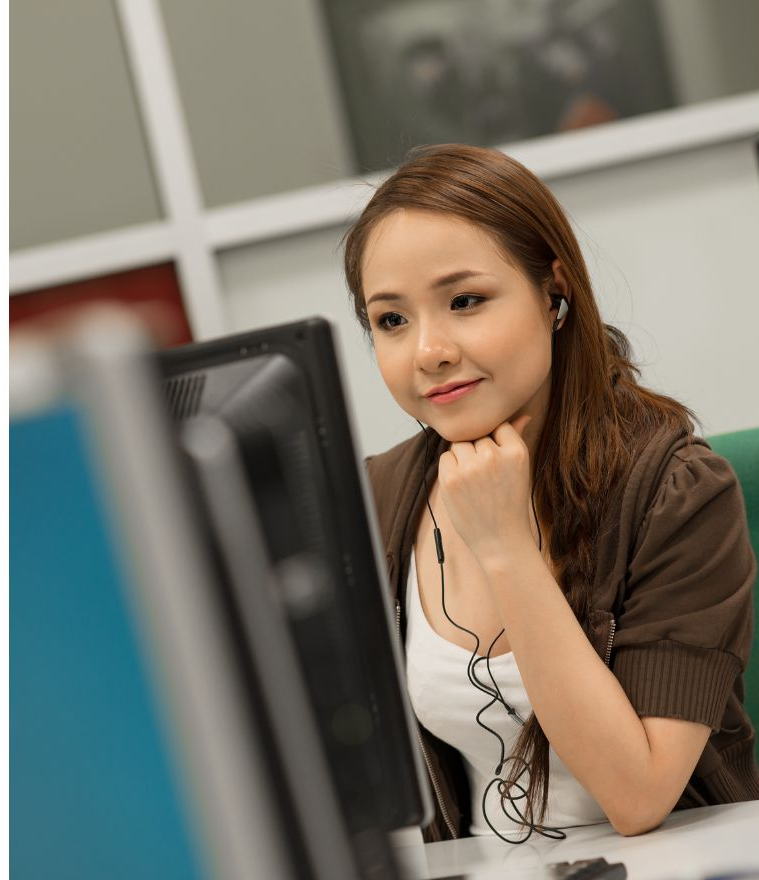
EVIDÊNCIAS

Em 2020, foram mais de 3.000 jovens mentorados pelo instituto.

34


BRASIL

**GENERATION
BRASIL**



BRASIL: GENERATION BRASIL

 **Território de atuação:**
Brasil

 **Nível de atendimento:**
Municipal
São Paulo | SP
Campinas | SP
Recife | PE

 **Responsável pela iniciativa:**
McKinsey & Company

 **Modalidade:**

TRANSIÇÃO

Escola-trabalho

Escola-universidade

Universidade-trabalho

REINSERÇÃO

✓ **Educação para o trabalho**

✓ **Mundo do trabalho**

 **Tipo da iniciativa**

Educação profissional

Estágio

✓ **Cursos de curta duração**

✓ **Oportunidade de emprego**

Transferência de renda

✓ **Qualificação não-formal**

✓ **Mentoria / Tutoria**

Networking cruzado

Empreendedorismo

Economia criativa

Descrição da Iniciativa

A **Generation Brasil** é uma organização global, independente e sem fins lucrativos, fundada em 2014 pela McKinsey & Company. Seu objetivo é gerar oportunidades profissionais para jovens a partir de uma metodologia própria, que possui sete etapas. De maneira resumida, o processo começa com a identificação de algumas profissões junto ao mundo do trabalho, passando pelo recrutamento de jovens entre 18 a 30 anos, com perfis diversos, em situação de vulnerabilidade econômica e social, e considera o apoio que eles precisam para concluir seus objetivos. No Brasil, a iniciativa foi implementada em 2019, com o apoio da McKinsey & Company.

A Generation Brasil possui um eixo voltado para busca de oportunidades profissionais no pós formatura, que inclui ações como: feiras de recrutamento, cursos para preparação de currículos, plataformas de recrutamento, ponte entre alunos e as empresas parceiras, além de apoio psicológico e mentoria. Os cursos oferecidos são na área da tecnologia e ocorrem de forma online. No entanto, o jovem deve morar em uma das cidades indicadas, devido ao compromisso com a empregabilidade das pessoas formadas. As áreas de formação estão listadas a seguir:

- Desenvolvedor Mobile Jr (Android);
- Desenvolvedor full-stack Java Jr;
- Desenvolvedor NET.

DE OLHO NA DIVERSIDADE

Em 2021, dos jovens que participam da iniciativa, 52% eram negros, negras ou pardos, e 81% estavam desempregados antes ingressarem no programa.

EMPREGABILIDADE

86% dos jovens foram empregados em 180 dias após a formação da Generation Brasil.

MISSÃO


Transformar sistemas de educação e de emprego para preparar, colocar e apoiar as pessoas em carreiras prósperas, que de outra maneira seriam inacessíveis.

EVIDÊNCIAS


92% dos participantes que foram contratados continuaram no emprego após o primeiro ano.



 www.vozesdaeducacao.com.br

 [vozesdaeducacao_](https://www.instagram.com/vozesdaeducacao_)

 contato@vozesdaeducacao.com.br

 (88) 99234 2220

O Vozes da Educação é uma consultoria técnica, formada por profissionais que acreditam no potencial transformador do chão da escola. Para nós, ouvir é tão importante quanto falar.

Coordenação

Carolina de Oliveira Campos

Pesquisa

Bárbara Ordonho Marin

Flora Carvalho de Oliveira e Freitas Fonseca

Gracieli Dall Ostro Persich

Leilane Renovato Albuquerque

Maria Rita Silva Lamarão Belfort Bastos

Sarah Bini Cruz Monteiro

Levantamento entregue em 31 de março de 2023.

Realização:



Apoio:

